A SUPREMACIA BOURNE

MATT DAMON QUER SER O MELHOR ESPIÃO DO CINEMA

SET

cinema · dvd · entretenimento

EDITORA PEIXES

ALIEN vs. PREDADOR

E VOCÊ NEM IMAGINA QUEM É O VENCEDOR...

A VILA

O MEDO SEGUNDO M. NIGHT SHYAMALAN

O LADO NEGRO DE tom cruise

o astro faz seu primeiro vilão no suspense colateral

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

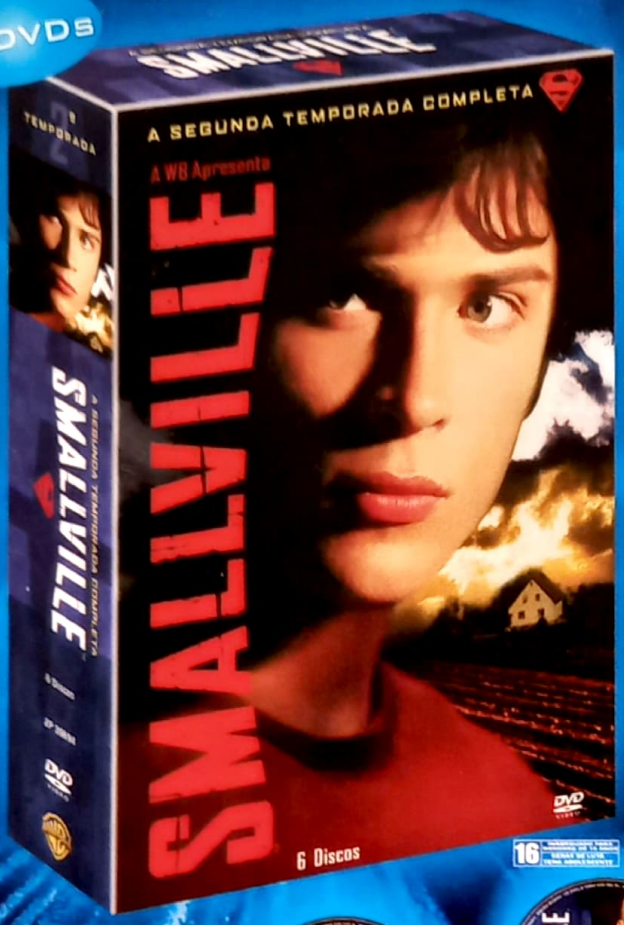
Setembro, 2004 - Ed. 207 - Ano 17 - R$ 8,90

O MITO DO SUPER-HOMEM NUMA SÉRIE INESQUECÍVEL

SMALLVILLE

"SMALLVILLE - THE COMPLETE SECOND SEASON"

6 DVDS



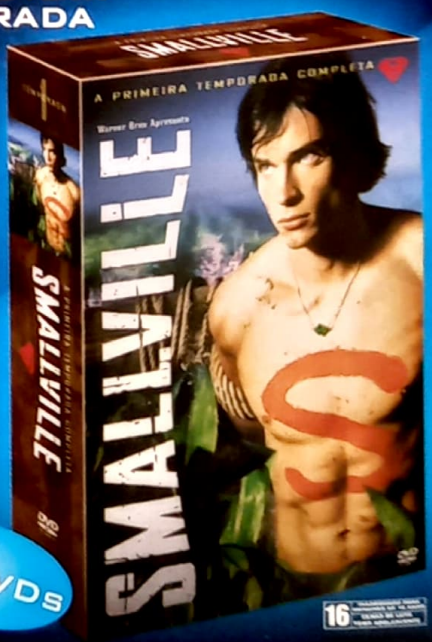
TODOS OS 23 EPISÓDIOS
DA 2ª TEMPORADA

TOM WELLING
REVIVE COM MUITO BRILHO A JUVENTUDE DE UM DOS MAIORES PERSONAGENS DOS QUADRINHOS

CONTÉM
ÁUDIO EM PORTUGUÊS

2ª TEMPORADA COMPLETA

NÃO DEIXE DE TER A
1ª TEMPORADA COMPLETA



Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações sem prévio aviso.

BSS-KAD

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 17 de Setembro

OS MAIORES HERÓIS DO CINEMA, QUADRINHOS E TV

entram em ação para enriquecer as coleções

Mulher Maravilha

"WONDER WOMAN - THE COMPLETE FIRST SEASON"

A PRIMEIRA-DAMA

DOS SUPER-HERÓIS. MAIS DE 11 HORAS DE AÇÃO E AVENTURA.

O DESAFIO DOS SUPER AMIGOS

A PRIMEIRA TEMPORADA

"CHALLENGE OF THE SUPER FRIENDS THE FIRST SEASON"

SUPER-HERÓIS

QUE CATIVARAM VÁRIAS GERAÇÕES CHEGAM JUNTOS NESSA CLÁSSICA COLEÇÃO.

LIGA DA JUSTIÇA

ESCRITO NAS ESTRELAS

"JUSTICE LEAGUE STARCROSSED THE MOVIE"

UM FILME INÉDITO

COM A LINGUAGEM MAIS ATUAL EM ANIMAÇÃO. OS MAIORES HERÓIS REUNIDOS NUM GRANDE LANÇAMENTO.

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 17 de Setembro

Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações sem prévio aviso.
BSS-KAD

12 de Outubro Dia das Crianças

100% VIDLO

OFERTAS PARA OS BAIXINHOS

Ofertas válidas até 30 de Setembro ou até o fim dos estoques

DVDs INFANTIS À PARTIR DE 9,90 Cada

A pequena sereia
R$ 9,90

Mulan
R$ 9,90

Os três porquinhos
R$ 9,90

A bela adormecida
R$ 12,90

A bela e a fera
R$ 12,90

Alice no país das ...
R$ 12,90

Anastácia
R$ 12,90

As avent. de Made...
R$ 12,90

Branca de Neve e ...
R$ 12,90

Cinderela
R$ 12,90

Dennis - O pimenti...
R$ 12,90

Hércules
R$ 12,90

João e Maria
R$ 12,90

João e o pé de feij...
R$ 12,90

Kingdom - Reino Su...
R$ 12,90

Mogli - O menino l...
R$ 12,90

Peter Pan
R$ 12,90

Pocahontas
R$ 12,90

Robin Hood - Spot
R$ 12,90

A pedra dos sonhos
R$ 14,90

Anastácia - FOX
R$ 14,90

Hamtaro - Vol. 01
R$ 14,90

Hamtaro - Vol. 02
R$ 14,90

Insektors
R$ 14,90

Os dez mandame...
R$ 14,90

O pequeno urso
R$ 14,90

Speed Racer
R$ 14,90

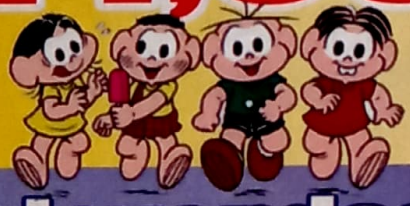
O quebra-nozes m...
R$ 14,90

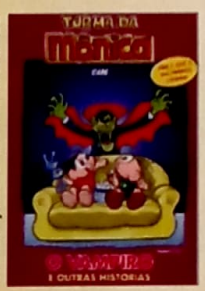
Sorriso Metálico-Vol.1
R$ 19,90

Sorriso Metálico-Vol.2
R$ 19,90

MEGA OFERTA TURMA DA MÔNICA

14,90 CADA





O vampiro e outras histórias

Chico Bento, óia a...

A fonte da juventude e outras

O estranho soro do Dr. X

Televendas - Fone: (19) 3731-6800

100% VIDEO®

OFERTAS PARA OS GRANDINHOS

PLAYARTE HOME VÍDEO

15 Minutos

R$ 25,90

A hora do rush 2

R$ 25,90

A vingança de Will...

R$ 25,90

Alta freqüência

R$ 25,90

Blade 2

R$ 25,90

Confissões de Schi...

R$ 25,90

Debi e Loide

R$ 25,90

Dicionário de Cama

R$ 25,90

Don Juan de Marco

R$ 25,90

Filhos da máfia

R$ 25,90

Freddy X Jason

R$ 25,90

Jason X

R$ 25,90

No amor e na guerra

R$ 25,90

O Máskara

R$ 25,90

Premoniçao 2

R$ 25,90

Seven

R$ 25,90

Simone

R$ 25,90

Tempo de recome...

R$ 25,90

Um ato de coragem

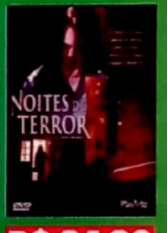
R$ 25,90

Uma lição de amor

R$ 25,90

Uma turma do bar...

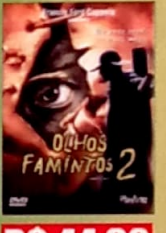
R$ 25,90

Noites de terror


R$ 34,90

Mortal Kombat-O fi...

R$ 39,90

Olhos famintos 2


R$ 44,90

Armas secretas

R$ 25,90

Clone - O homem ...

R$ 25,90

Em busca da arca ...

R$ 25,90

A Menina Alegá

R$ 25,90

Pirâmides do Egito

R$ 25,90

Por dentro do Pent...

R$ 25,90

Puma felino dos A...

R$ 25,90

Sr. Anéis - Ret. (Doc.)

R$ 25,90

CSI

CRIME SCENE INVESTIGATION

1ª TEMPORADA
VOL´S 1, 2 E 3
2ª TEMPORADA
VOL 1

104,90 Cada

PARA MUITO MAIS FILMES, ACESSE NOSSO SITE...

www.cemporcentovideo.com.br/vendas

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

13 TAKES

24 LOS ANGELES: CIDADE PROIBIDA
Tom Cruise é um assassino de aluguel que leva Jamie Foxx para um passeio em *Colateral*

32 CAMPO DE BATALHA: TERRA
Os maiores monstros do cinema saem no braço em *Alien vs. Predador*

36 INTRIGA INTERNACIONAL
Matt Damon mostra em *A Supremacia Bourne* como fazer um filme de ação inteligente

42 PESADELOS E PAISAGENS NOTURNAS
A Vila consolida o diretor **M. Night Shyamalan** como o novo mestre do suspense

46 TEORIA DA CONSPIRAÇÃO
Os cabeças da **Conspiração Filmes** falam sobre o futuro (do cinema) no Brasil

50 A ÚLTIMA FORTALEZA
SET descobre um **tesouro escondido** (e seu guardião) em Recife

52 AH, O AMOR...
Antes do Pôr-do-Sol inspira nossa seleção romântica e atual

56 FORÇA DIGITAL
A trilogia *Guerra nas Estrelas* original é lançada em DVD

59 FILTRO

60 CINEMA

66 DVD & VÍDEO

76 TELEVISÃO

80 MÚSICA

84 LIVROS & HQS

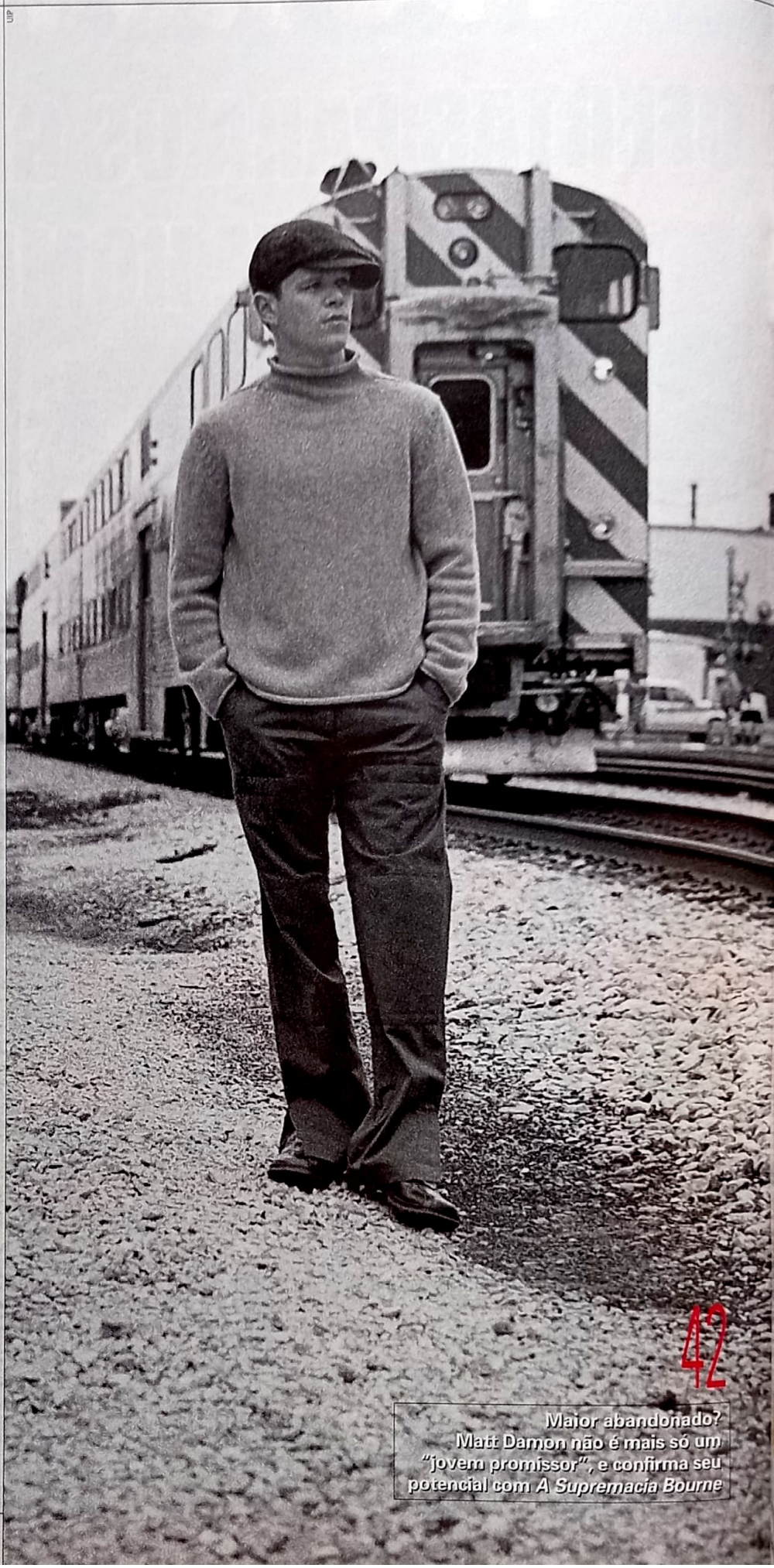
85 GAMES

86 EQUIPAMENTOS

88 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

NA CAPA: Tom Cruise (UIP)



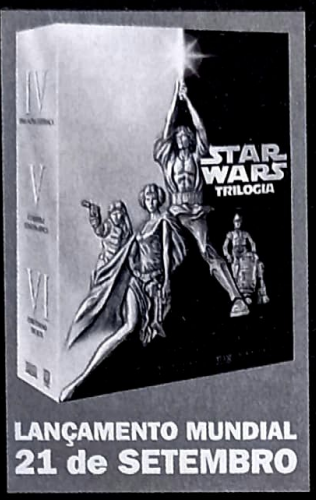
UIP

42

Maior abandonado? Matt Damon não é mais só um "jovem promissor", e confirma seu potencial com *A Supremacia Bourne*

AMERICANAS.com LOJAS AMERICANAS

BOX com 4 DVDs



LANÇAMENTO MUNDIAL
21 de SETEMBRO

STAR WARS TRILOGIA

à vista R$149,90 ou
PRÉ-VENDA

10x de R$14,90
sem juros no cartão de crédito

garanta sua diversão

acesse: www.americanas.com.br/dvd

DIA DAS CRIANÇAS

É DIVERSÃO EM DOSE DUPLA... COM MUITO GELO !!!

Coleção Kids DVDs DUPLOS

R$39,90 cada

DVD A Era do Gelo + Anastasia

DVD A Era do Gelo + Digimon

DVD A Era do Gelo + Power Ranger O Filme

DVD A Era do Gelo + Turbo Power Ranger 2

confira também

DVD Bratz O Filme Estrelando com Estilo

DVD Garfield As Aventuras Vol. 2

DVD Doze é Demais

DVD A Era do Gelo + As Tartarugas Ninja 2

DVD A Era do Gelo + As Tartarugas Ninja 3

DVD A Era do Gelo + A Ratinha Valente

DVD A Era do Gelo + A Ratinha Valente 2

Compre também pelo telefone: 0300 789 3200*

No Grande Rio ligue: (0**21)3525.3200* e ao ligar mencione o código REVISTA SET

Ofertas exclusivas somente para compras na Americanas.com, válidas enquanto durarem os estoques. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto. Todos os itens anunciados estarão disponíveis no dia 22/09/04.

*Diariamente das 9h às 21h, inclusive feriados. O serviço de 0300 tem custo de R$ 0,30 por minuto de telefone fixo e R$ 0,77 por minuto de telefone celular, cobrados na conta telefônica (sem impostos)

EDITORIAL

Tom Cruise foi capa de SET em janeiro, e eu não sou muito chegado a repetecos. Na verdade, não havia planejado dar tanto destaque a *Colateral*, mas quando vi o longa mudei de idéia. Não porque Cruise interpreta o primeiro sujeito 100 por cento mau-caráter de sua carreira. Mas porque o filme, dirigido por Michael Mann, é uma escolha atípica para um astro de sua estatura. Para *Colateral*, Cruise mudou o visual, dividiu espaço sem ego com Jamie Foxx e se deixou levar pela câmera absurda de Mann por um lado nada glamoroso de Los Angeles. Por usar seu poder em Hollywood para bancar projetos maduros e com qualidade, Cruise ganhou moral e nossa capa.

Que poderia ter ido facilmente também para Matt Damon, pois com *A Supremacia Bourne* prova que filmes de ação devem ser ousados e inteligentes, conduzindo o projeto com a mesma fibra de seu colega mais famoso; ou para M. Night Shyamalan, o indiscutível mestre do suspense do cinema atual que entrega o intrigante *A Vila*; ou ainda para os monstrengos de *Alien vs. Predador*... Hmmm... talvez essa dupla ficasse melhor em uma edição da *Terror & Ficção*. O que vocês acham?

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

HOMENS DE PRETO: e a pré-estréia de *Hellboy* em São Paulo foi um festival de papudinhos – confira o trio Rodrigo Salem, Ron Perlman e Roberto Sadovski. Ron, um sujeito gente fina, "conheceu" a caipirinha e voltou para casa com a receita.

92 súplicas de Rodrigo Salem para que a foto ao lado não fosse publicada

0 súplica atendida pelo restante da equipe da revista: "A foto fica!".

4 moças da redação de *Viver Bem*, vizinha de SET, suspiraram ao ver nossa capa

297 membros na comunidade Revista SET no Orkut. Estamos crescendo...

1 dia de atraso para finalizar a edição na redação. Acredite, é um recorde...

0 texto foi entregue no prazo. Agora já é regra.

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Ederli Fortunato, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marco Antônio Barbosa, Odair Braz Júnior, Pablo Miyazawa, Renato Vilíegas, Rodrigo Carreiro, Rogério Motoda* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *, Flávio Mário Gelli, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Coordenadora de Marketing Publicitário: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Rogério Maldonado* – Tel./Fax (11) 3049-3481
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 207, setembro de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRÉ-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM.

**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, L.P, LLL, válido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá um DVD Gravador. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

TEMPERATURA MÁXIMA

Michael Moore causa polêmica com seu *Fahrenheit*; e as leitoras de SET contra-atacam!

EUROPA

Demorou. Depois de muitos leitores de SET reclamarem da profusão de astros bonitões que enfeitam nossas capas, as leitoras arregaçaram as mangas e partiram em nossa defesa. Obrigado, moças, e continuem pregando o equilíbrio. SET é sobre cinema, rapaziada, e não sobre a guerra dos sexos. Por falar em guerra, dezenas de e-mails chegaram à redação para comentar a capa da edição de agosto, com o rotundo Michael Moore e o inflamatório *Fahrenheit 11 de Setembro*. Separei dois com visões radicalmente opostos para abrir a seção. E você já viu?

CARA...

Parabéns pela reportagem com Michael Moore e seu novo filme, *Fahrenheit 11 de Setembro*. O cineasta americano está, sem dúvida alguma, pegando no pé dos poderosos de plantão nos EUA. Pena não termos um Michael Moore no Brasil. Seria demais ele no Palácio do Planalto procurando os milhões de empregos prometidos pelo presidente Lula e/ou sugerindo aos nossos congressistas que mandem seus filhos para fazerem parte da força policial que participa de batidas em favelas barra-pesada ganhando para isso o salário mínimo atual. É sonho, mas é legal!

João Alberto Fernandes
Santa Rita do Passa Quatro-SP
fernandesjoao@netsite.com.br

E viva a democracia!

... E COROA

Senti-me envergonhado, um terrorista, ao comprar a revista com o *stupid fat white man* Michael Moore na capa. Como pode um absurdo como *Fahrenheit* ter sucesso com base em suposições ridículas? Enquanto Bin Laden explode o mundo inteiro, as pessoas atacam o único que quer detê-lo. Se os EUA são do mal, imagine o Brasil que possui uma embaixadora casada com um membro da família de Bin Laden e um presidente que só faz negócios com ditadores sanguinários como os de Cuba, China, Gabão... Aliás, daria uma excelente continuação: *Arraiá 1° de Abril*.

Fabio Farias
Rio de Janeiro-RJ
fabiofariasn@ig.com.br

E viva a democracia! De novo!

TEM FÃ QUE É CEGO

Como fã de HQs, acho que Halle Berry ficou sensacional na pele da Mulher-Gato, assim como também adorei *A Liga Extraordinária*, outro longa que vocês malharam sem dó nem piedade. É inegável que, além de uma estupenda atriz, Halle Berry sabe emprestar carisma e rebeldia à Mulher-Gato, o que já vale o filme.

Gustavo Henrique de B. A. Freire
ghbrito@hotmail.com
Recife-PE

Você é fã de HQs e gostou de A Liga Extraordinária*? I rest my case.*

O POETA ESTÁ... MORTO?

Obrigado, Sam Raimi!

Por nos dar esperança... Por nos dar um filme honesto e fiel aos quadrinhos... Nunca o Homem-Aranha foi tão espetacular... Nunca as piadas foram tão engraçadas... Nunca foi tão bom ouvir Mary Jane dizer: "Vai nessa, tigrão!" e ir para a janela esperar que o Cabeça-de-Teia voltasse de mais uma batalha... Aqui está meu agradecimento e de todos os fãs aracnídeos, Sam, por mais esse feito histórico... E a espera por 2007 será no mínimo insuportável.

Leonardo Campos
São José dos Campos-SP

O filme é legal, mas "Vai nessa, tigrão" foi dose. Nos quadrinhos, ela chama o Peter de "gatão".

COM A PALAVRA... ELAS!

Não dá para acreditar que tem gente tão obtusa quanto certos leitores que insistem nessa história de "capas de apelo feminino". Acho que eles deveriam assinar uma revista que satisfaça a tal masculinidade... Cresçam! SET é feita para pessoas inteligentes e maduras que amam cinema. Espero que vocês da redação continuem a escolher capas maravilhosas como as que têm nos dado para nossa apreciação.

Silvana Tesch H. de Carvalho
Brasília-DF

UMA MOÇA SATISFEITA!

Agradeço aos editores da revista, que agora virou a minha preferida, por terem colocado Hugh Jackman na capa. Ele merece todas as honras, é um excelente ator, sem falar no resto... Vocês receberam cartas de leitores irados, mas não liguem, é só recalque ou ciúmes, pois tenho certeza de que a maioria das leitoras agradecem SET de todo o coração. Valeu!

Geórgia Wolf Böhme
ge.bohme@bol.com.br

DUAS MOÇAS SATISFEITAS!

Deus nos ama de paixão, se não, como explicar Brad Pitt?

Silvia Mello
silvia.mello@vetorial.net

TRÊS MOÇAS SATISFEITAS!

Será que esses rapazes, que estão reclamando das capas de SET com Brad Pitt ou Tom Cruise, não percebem que esses comentários extremamente machistas e preconceituosos são os que mais nos fazem duvidar de sua masculinidade?

Camila Marchiori
São Paulo-SP

Ufa... Alguém me dá um cigarro?

SUJEITO ESPERTO

Dicas ao pessoal que está criticando as boas capas: leiam a revista em ambientes rodeados por mulheres bonitas. Alguma, no mínimo, vai pedir para ver a capa e folhear.

Emerson Virgínio
Jaboatão-PE

E eu nunca pensei nisso antes...

SANTO MORCEGO!

Fiquei impressionado com o absurdo que Gary Oldman disse na SET de julho: "Drácula não era um cara mau". Santa burrice, Batman! Se o coitado tivesse lido a obra de Bram Stoker, Gary teria visto que a maldade dele não tinha limites. Isso é o resultado de filmes que não refletem a verdadeira narrativa do livro, faz alguém pensar que Conde Drácula não era um cara mau. Aproveitando o ensejo, no livro não existe nenhum romance entre Drácula e qualquer outro ser, aquilo foi obra dos roteiristas do Tio Sam.

Ewerton Carvalho de Sousa
Rio de Janeiro-RJ

Deixa que quando a gente encontrar o Gary de novo, a gente passa seu endereço, Ewerton. Daí você se entende com ele...

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

RÁPIDO E RASTEIRO

É verdade que vocês escolhem os e-mails que querem responder? As perguntas dos meus e-mails não são interessantes?

Antonino Queiroz Filho
loucoporcinema_7@hotmail.com

Não.

BOND "PIRATA"

Por que *007 – Nunca Mais Outra Vez* não foi lançado em DVD como todos os outros longas da série? Está certo que a trama e o nome de alguns personagens do longa são idênticos aos de *007 contra a Chantagem Atômica*, mas o filme marca a despedida de Sean Connery e tem momentos ótimos.

Heleno Santos Jr.
Caruaru-PE

Heleno, Nunca Mais Outra Vez *não é um James Bond "oficial", não foi produzido pelos "donos" da série, e sim pelo sujeito que escreveu o romance* Thurderball *com Ian Fleming – daí o filme ser parecido com* A Chantagem Atômica, *já que os dois longas são inspirados pelo mesmo livro.*

PROVOCAÇÃO GRATUITA

Eu gostaria de saber se a "versão do diretor" de *Donnie Darko* que estão anunciando nos Estados Unidos tem chance de chegar aos cinemas brasileiros

Vinícius Bezerra Brandão
x-maniaco@bol.com.br

Digamos que é mais fácil a Madonna fazer um bom filme ou a Celine Dion cantar uma boa música...

VINGANÇA PELA CULATRA

Vocês da SET são engraçadinhos não? Fingem não saber o título oficial de *Star Wars: Episódio 3*. Em Takes da edição de julho, com a chamada "O Lado Negro dos Títulos", vocês colocaram os possíveis títulos – menos o qual todos estão falando! Já que vocês fingiram não mencionar, vou escrevê-lo do mesmo jeito: *O Nascimento do Império* (*Birth of the Empire*).

Fabrício Pereira Silva
neodammerung@pop.com.br

Fabrício... errr... sua fonte estava errada, já que o título é Revenge of the Sith. *Por sinal, o primeiro da lista que colocamos em SET...*

TADINHA...

Sou uma fã decepcionada de Harry Potter. *O Prisioneiro de Azkaban* está de parabéns no ponto de vista visual, mas deixou a desejar no roteiro. Steve Kloves errou feio quando, por exemplo, deixou a Firebolt para o final, eliminando a mais emocionante partida de quadribol de todos os livros. O filme ficou acelerado e frenético. Nós, fãs, saímos desolados da sala de exibição. E agora temos medo pelo que Kloves e Mike Newell possam fazer ao quarto longa. Os Dursley já estão fora. O que mais poderá acontecer?

Débora Black
Fortaleza-CE

Débora, os filmes não são para os fãs, e sim para todo mundo. Eu achei O Prisioneiro de Azkaban *a melhor aventura de Harry Potter no cinema. E você não acha que outra partida de quadribol seria chata e repetitiva?*

TERROR NO PARQUE

Qual é o título original do clássico *Pague para Entrar, Reze para Sair*?

Paula Lobato
Rio Comprido-RJ

O nome é The Funhouse, *dirigido por Tobe Hooper em 1981, e não existe em DVD no Brasil. De nada.*

SUPER NICOLE

Gostaria de saber se a maravilhosa Nicole Kidman pretende interpretar alguma personagem dos quadrinhos, pois só assim para ela ser capa desta excelente revista.

Pedro Paiva Brito
pedropaivafilho@ig.com.br

Eu daria a alma para ver a srta. Kidman como She-Ra, a irmã do He-Man. Aquela minissaia...

DDD

Fiquei muito feliz por vocês terem colocado o nome do meu amigo Evilacio na revista. Mas só não entendo como ele pode ter uma visão tão preconceituosa com relação a uma capa, que não põe a masculinidade de ninguém em jogo. Acho que quem pensa assim deveria rever seus conceitos. O que ele esperava?

Thiago Andrade
Lagarto-SE

Se ele é seu amigo, não seria mais fácil você simplesmente ligar para ele? Com essa dúvida atroz, despeço-me.

RAPIDINHAS

DIVULGAÇÃO

Alguém sabe por onde diabos anda o diretor James Cameron? Ele se aposentou? Tudo bem que* Titanic *deu trabalho, mas lá se vão quase oito anos do lançamento...

Ricardo Moraes
rmoraes@highway.com.br
Rio de Janeiro-RJ

Nem mesmo o inteligente roteiro e as espetaculares cenas de ação foram capazes de superar a performance da apaixonante Kirsten "MJ" Dunst. A partir de agora, Peter Parker é invejado até mesmo por seu alter ego.

Kazuaki Ishizaki
Hikari-Japão

SET está perfeita. Só quero pedir uma coisa: adoraria que vocês fizessem reportagens com Orlando Bloom, Peter Facinelli e Tom Welling com muitas fotos deles.

Miréia de Cássia Bertaci
Louveira-SP

Finalmente uma capa de vergonha! SET se superou fazendo a matéria sobre* Homem-Aranha 2, *espero que continue assim e diminua o preço.

Diego Duarte Dias
aranhax2@yahoo.com.br

CARTAS: 91 • E-MAIL: 1486 • FAX: 2 • TELEFONEMAS: 97 — TOTAL 1676

Correspondência recebida entre 17/07 e 17/08

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 206 – Agosto 2004

Michael Moore incendeia as telas e faz história com o polêmico *Fahrenheit 11 de Setembro*; *Eu, Robô* coloca Will Smith no futuro; a tragédia de *Olga*; Halle Berry e o pior de Hollywood em *Mulher-Gato*; um papo com Maurício de Souza; em DVD, *Coleção Vera Cruz*

Nº 205 – Julho 2004

Os segredos de *Homem-Aranha 2*; o Inferno contra-ataca com a aventura *Hellboy*, uma entrevista com Jim Davies, criador de *Garfield*; as jovens atrizes que estão conquistando Hollywood; Vin Diesel fala sobre *A Batalha de Riddick*, em vídeo e DVD, *Encontros e Desencontros*

Nº 204 – Junho 2004

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban é o melhor filme do bruxo no cinema; *Cazuza – O Tempo Não Pára* apresenta o poeta do rock para uma nova geração; Sam Raimi fala sobre *Homem-Aranha 2*; a estréia de *Shrek 2*; em vídeo e DVD, *O Último Samurai*

Nº 203 – Maio 2004

Brad Pitt veste saia e faz guerra no neo-épico *Tróia*; Walter Salles nos leva em uma viagem pela América Latina em *Diários de Motocicleta*; o roteirista Charlie Kaufman fala tudo; o mundo é destruído em *O Dia Depois de Amanhã*; em DVD, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

Nº 202 – Abril 2004

Hugh Jackman encabeça o elenco do acelerado *Van Helsing*; depois de seis anos, Quentin Tarantino aparece no Brasil em *Kill Bill Vol. 1*; Blake Edwards, o homem que reinventou a comédia; a estréia da aventura *Anjos da Noite – Underworld*; em DVD, *A Lista de Schindler*

Nº 201 – Março 2004

Mel Gibson reacende uma polêmica com seu *A Paixão de Cristo*, a festa do *Oscar 2004*; Macaulay Culkin volta aos cinemas em *Party Monster*; os atores que mergulharam no mundo dos games; a estréia de *Anti-Herói Americano*; em vídeo e DVD, *Identidade*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

O futuro é HYPE!

O novo álbum do U2, as palavras de MORRISSEY, a nova mania da INTERNET, gente bacana, coisas legais e a CULTURA POP que importa em uma única revista.

HYPE leva você para o futuro do entretenimento. O novo álbum do U2, os super-heróis da PIXAR, mais um capítulo da saga GRAND THEFT AUTO, o retorno do clássico LOBO SOLITÁRIO e tudo que você precisa saber para não perder os principais acontecimentos do universo pop até o fim do ano.
E mais: MORRISSEY fala sobre seu novo disco, *You Are the Quarry*, e a vida de popstar; a febre brasileira no ORKUT; STROKES no Brasil; os novos games PORTÁTEIS; a mania do IPOD MINI; e outras coisas muito legais você encontra nesta edição de HYPE a revista para você, sua família e seu vizinho.

www.setonline.com.br

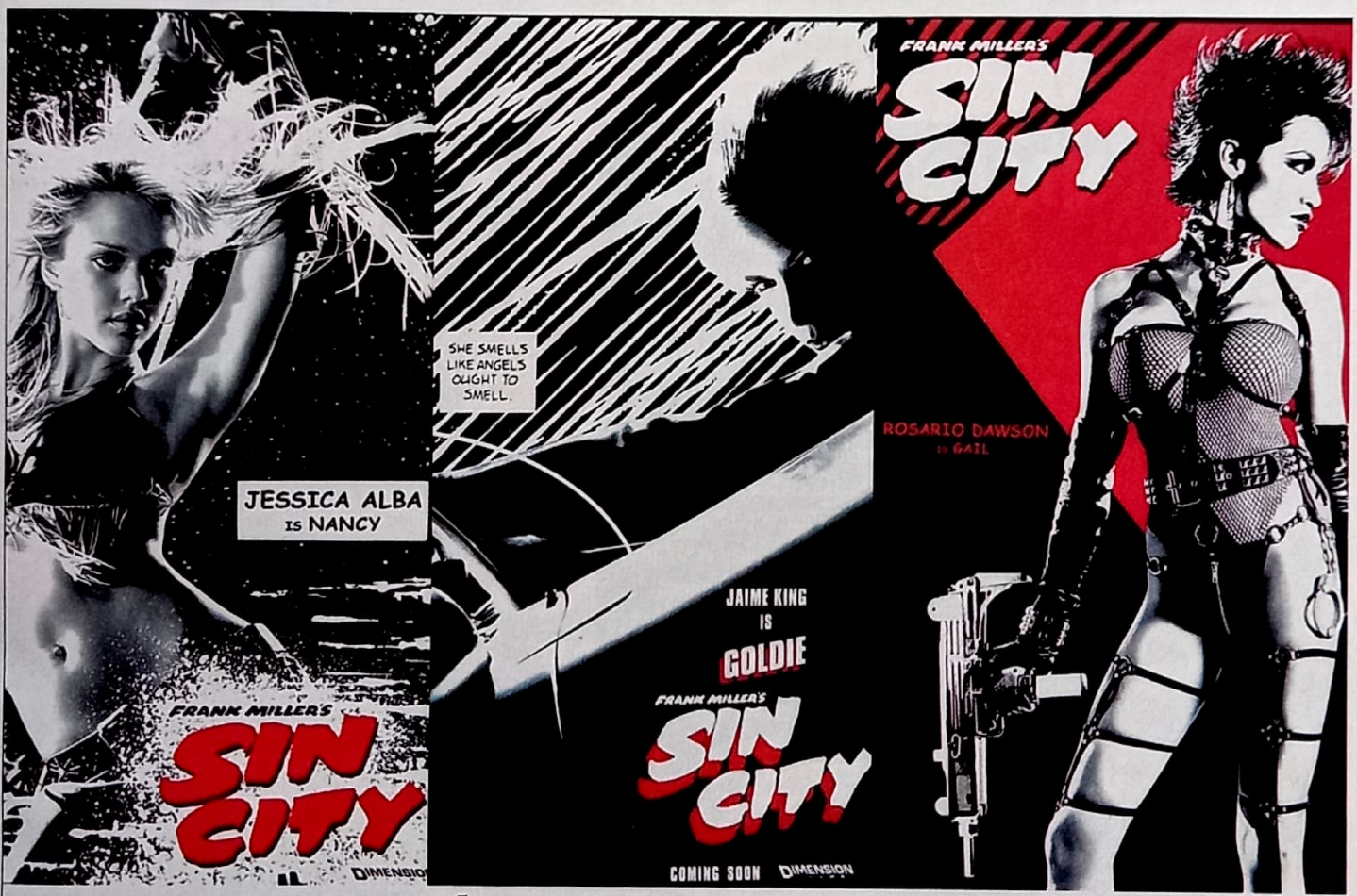
Nas bancas

EDITORA PEIXES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- *HARRY POTTER* E *QUARTETO FANTÁSTICO* GANHAM VILÕES
- SAI *MISSÃO IMPOSSÍVEL 3*, ENTRA *GUERRA DOS MUNDOS*
- *TEAM AMERICA* É O TRAILER DO MÊS
- O ADEUS DE FAY WRAY E JERRY GOLDSMITH
- O RETORNO DE FLASH GORDON



DIVULGAÇÃO

MULHERES FIÉIS

Pôsteres de *Sin City* revelam as gatas fatais e a tradução perfeita do filme

Quando Robert Rodriguez chamou Frank Miller para co-dirigir *Sin City*, o cineasta desafiou as regras do Sindicato de Diretores e, por conseqüência, terminou demitido de *Princess of Mars*. A encrenca valeu a pena: para deixar os marmanjos de água na boca, Rodriguez divulgou os pôsteres com as gatas fatais do filme, Jessica Alba (Nancy), Jaime King (Goldie) e Rosario Dawson (Gail). Reclamem agora, fanboys!

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

FOTOS: REPRODUÇÃO

MACACOS DE LUTO

Fay Wray, a mocinha de *King Kong*, e o compositor Jerry Goldsmith morrem

Jerry Goldsmith, compositor da trilha de *O Planeta dos Macacos*, e Fay Wray, a inesquecível mocinha de *King Kong*, morreram depois de contribuições inestimáveis para o cinema. O primeiro, além de ser responsável pela ficção científica estrelada por Charlton Heston, criou os temas clássicos de *Jornada nas Estrelas*, *O Agente da U.N.C.L.E.* e *Chinatown*, e faleceu vítima de câncer, aos 75 anos. Fay Wray, por outro lado, virou um ícone do cinema, mas nunca conseguiu superar o fato de ser a namorada de um gorila gigante até sua morte, aos 96 anos.

CHEGOU A VEZ DE FLASH GORDON

E Stephen Sommers quer Ashton Kutcher!

Stephen Sommers continua seus planos de destruição dos maiores mitos do cinema fantástico. O sujeito não se contenta em ter transformado Frankenstein, Drácula e o Lobisomem em piadas: ele agora quer remodelar *Flash Gordon*. O diretor de *Van Helsing* comprou os direitos de produzir, escrever e dirigir um filme estrelado pelo herói interestelar, criado em 1934, por Alex Raymond. Vinte e cinco anos depois de aparecer pela última vez em um longa-metragem, Flash pode ganhar a face e o corpo de Ashton Kutcher, segundo alguns boatos mais bizarros. A brincadeira ainda vai se estender para uma série de quadrinhos da editora Top Cow, na qual Sommers servirá como consultor criativo. Consultor criativo? Tratando-se de Sommers, essa é nova.

DIVULGAÇÃO

Até suas poses são clichês

HSBC
Belas Artes

A tradição em bom cinema agora está de cara nova!

Imagem: Loeb Arquitetura

Venha conferir:

• 6 salas reformadas • Novas poltronas • Som *dolby stereo* • Programação variada • Descontos promocionais • Mais conforto e qualidade

Todas as segundas-feiras apresente carteira de trabalho, *hollerith*, crachá, comprovante de autônomo ou cartão de aposentado na bilheteria e pague apenas R$ 6,00!

Para os cinéfilos notívagos realizamos o já famoso NOITÃO. São três filmes apresentados a partir da meia-noite da 2ª sexta-feira de cada mês, até o amanhecer do sábado, incluindo café da manhã no final.

Apresente este recorte na bilheteria do HSBC Belas Artes e ganhe 50% de desconto no valor do ingresso de 2ª a 5ª. Promoção individual, válida até 30 de setembro de 2004

Estacionamentos conveniados:

HOTEL FORMULE 1
Rua da Consolação, 2.303

VAZ ESTACIONAMENTO
Av. Paulista, 2.440

Clientes HSBC têm 50% de desconto

HSBC
Belas Artes

Rua da Consolação, 2.423 - São Paulo - SP - Fone: (11)3258-4092
www.hsbcbelasartes.com.br

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

ESTRANHAS COINCIDÊNCIAS

Agosto faz jus ao apelido de mês do azar, pelo menos para o cinema

Para os cinéfilos, justifica-se bem o ditado" agosto, mês de desgosto". Em especial, uma data que marcou de tristeza a história de Hollywood.

Foi em 5 de agosto de 1955 que a nossa brazilian bombshell, Carmen Miranda, morreu em sua casa em Beverly Hills, vítima de fulminante ataque cardíaco, poucas horas após participar da gravação do *Jimmy Durante Show* para a TV americana. Sendo a única brasileira que atingiu o estrelato nos States, Carmen interpretou quatorze filmes americanos e tinha 46 anos quando deixou o mundo que tanto animara com seu estilo vibrante e personalíssimo.

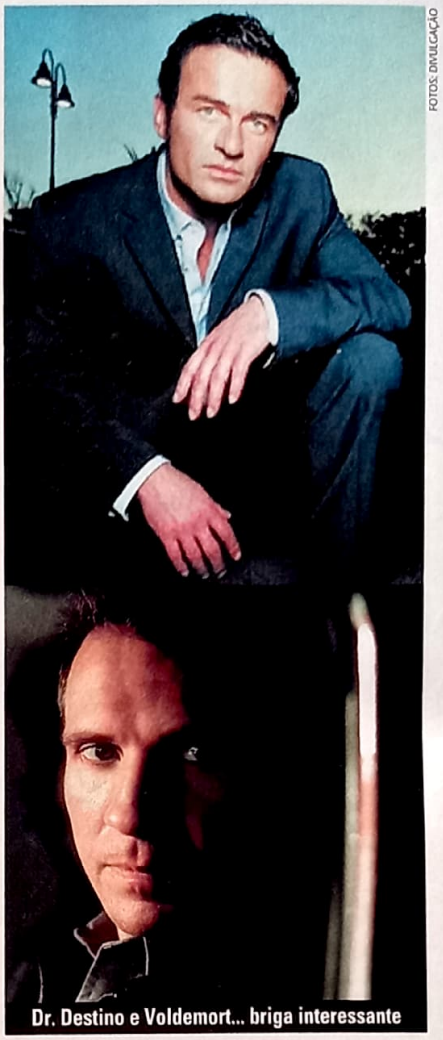
No mesmo dia, mas em 1962, foi encontrada morta na cama de seu quarto, o maior símbolo sexual de Hollywood, Marilyn Monroe. Estava nua, segurando o telefone na mão como pedindo socorro. Até hoje, há polêmicas sobre a causa mortis da atriz de 36 anos que se tornou um verdadeiro mito para o público do mundo inteiro. Disseram que foi suicídio e até assassinato por causa das ligações amorosas dela com os irmãos Kennedy (o próprio presidente John e o senador Robert), mas os legistas concluíram como morte acidental por alta dosagem de soporíferos. O último filme de Marilyn foi *Os Desajustados* (*The Misfits*), com Clark Gable, embora tenha deixado inacabado *Something's Got to Give*, com Dean Martin.

DIVULGAÇÃO

Marilyn Monroe: sua morte ainda desperta fascínio

Considerado um grande ator, o charmoso Richard Burton viveu fora da tela um romance de fazer inveja aos personagens shakespeareanos que tão bem interpretava: o seu caso de amor com a mais bela estrela de Hollywood, Elizabeth Taylor, que começou quando filmaram juntos *Cleópatra*, em 1963. O casamento durou de 1964 a 1974, pontilhado de lances românticos como o presente dele a ela do milionário diamante Krupp, de 33.19 quilates, que Liz usa até hoje. Um ano depois do divórcio, em 1975, Burton e Liz casaram-se outra vez, mas a união não passou de meses, porque ele não manteve a promessa de abandonar o alcoolismo. E foi a bebida que o matou, aos 59 anos. Quando? No dia 5 de agosto de 1984.

Além dessas três estranhas coincidências, o mundo do show business também foi enlutado em 16 de agosto de 1977 com a súbita morte de Elvis Presley, o rei do rock'n'roll que tanto brilhara como galã cinematográfico. Diagnosticado como vítima de edema pulmonar, Elvis foi apontado como viciado em drogas, mas a verdade é que era realmente um hipocondríaco e morreu intoxicado por tantos remédios. Nascido em Tupelo, no Mississippi, tinha 42 anos e o seu velório na mansão Graceland em Memphis atraiu milhões de fãs de todo o mundo. Casado uma vez com Priscila Beaulieu, de quem se divorciou em 1973, Elvis deixou uma filha, Lisa Marie, que em 1998, ao completar 30 anos, entrou na posse da herança de 150 milhões de dólares.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Dr. Destino e Voldemort... briga interessante

VILÕES EM ALTA

Quarteto Fantástico e *Harry Potter* 4 ganham seus homens maus

O herói nunca fica completo sem um vilão à altura. Sem Magneto, os X-Men seriam um bando de aberrações numa escolinha. Sem Dr. Octopus, Homem-Aranha estaria entregando pizza até hoje. Então nada mais natural que Ralph Fiennes tenha sido escolhido para viver o maléfico Lord Voldemort a partir de *Harry Potter e o Cálice Sagrado*; e a presença de Julian McMahon (que causa alvoroço na série *Nip/Tuck*) por trás da máscara metalizada do Dr. Destino, principal inimigo do *Quarteto Fantástico*. Fiennes terá uma participação pequena no final do próximo *Harry Potter*, mas ganhará importância. McMahon, por sua vez, precisará enfrentar horas de maquiagem para ficar irreconhecível como o ex-colega de Reed Richards (Ioan Gruffudd) que se vira para o mal.

ELES VÃO PARA LONDRES E VOCÊ PARA O CINEMARK.

Dia 10 de setembro. Lançamento exclusivo no Cinemark.

AGENTE 2 TEEN

MISSÃO LONDRES

Confira a nossa programação no site.

CINEMARK

www.cinemark.com.br

primeira fila

O final do contrato entre Pixar e Disney gerou pelo menos alguma coisa boa: os animadores da casa estão trabalhando com tudo em desenhos mais ousadas. Em *Chicken Little*, Zach Braff (*Scrubs*) é um franguinho que vive sonhando e ganha a companhia de Joan Cusack e da comediante Amy Sedaris. Ainda em fase de produção, *An American Dog* vem com a credencial de ser do mesmo criador de *Lilo & Stitch*, que promete um estilo completamente diferente do normal.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

An American Dog

Chicken Little

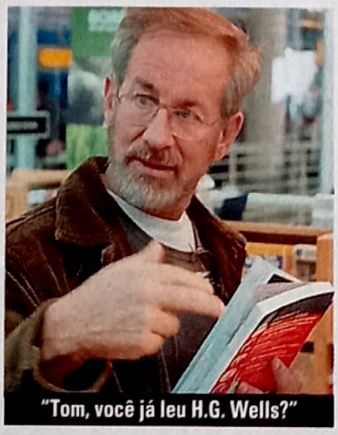
MEUS DIAS DE SUPER-HEROÍNA ESTÃO ACABADOS. A NÃO SER QUE TENHA A SORTE DE FAZER **MULHER-GATO** NOVAMENTE

HALLE BERRY, mostrando que sabe tudo de cinema.

missão: matar marcianos

Atrasos em *M:I 3* adiantam *Guerra dos Mundos*

"Não é uma missão difícil, é uma missão impossível", respondeu Tom Cruise, ao ser indagado sobre o andamento de *Missão Impossível 3* com a saída do cineasta Joe Carnahan (*Narc*). O astro sabia muito bem o que estava falando. Um dia depois, a Paramount anunciou que as filmagens de *M:I 3* seriam adiadas para Cruise cair diretamente no set de *Guerra dos Mundos*, remake sob o comando de Steven Spielberg – que ficou com meses de folga por causa de problemas no roteiro de seu longa sobre as Olimpíadas de Munique. J.J. Abrams (*Alias*) foi o único que se deu bem, assumindo o cargo de diretor da próxima aventura de Ethan Hunt.



"Tom, você já leu H.G. Wells?"

VINGANÇA NAS ESTRELAS

George Lucas agrada aos fãs mais radicais com novo nome

Como divulgamos em julho, o título de *Star Wars: Episódio 3* acabou sendo *Revenge of the Sith*. O anúncio foi feito na maior convenção de HQs do mundo, em San Diego. A Lucasfilm explicou a escolha: "Os Sith são mestres do lado negro da Força e inimigos jurados dos Jedi. Eles foram exterminados há mil anos, mas a ordem continuou em segredo, pacientemente esperando pela hora de tomar a galáxia. Em *Episódio 3*, eles finalmente se vingam dos Jedi". A Fox ainda não confirmou se vai adotar o certo *A Vingança dos Sith* ou manterá o erro de *O Retorno de Jedi* e batizar de *A Vingança do Sith*.

Yeah!

Jack Black arrasa, nesta divertida lição de humor.

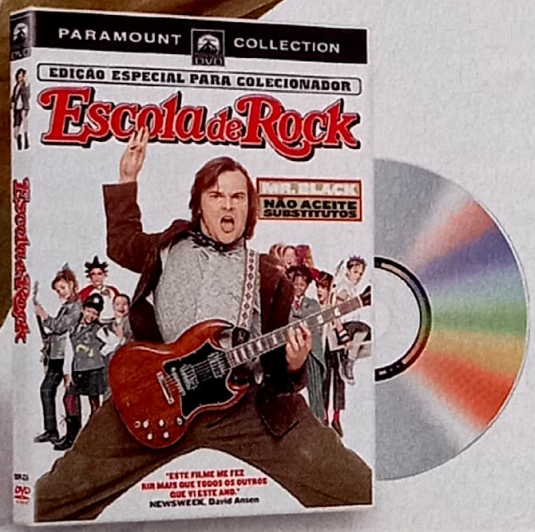
TRILHA SONORA DE ARREPIAR!

Eric Clapton,
Deep Purple,
Kiss, The Clash,
Black Sabath,
The Doors, AC/DC,
The Who,
David Bowie
e MUITO MAIS!

EXTRA IMPERDÍVEL!

Jack Black faz uma proposta dramática e engraçadíssima ao Led Zeppelin!

Escola de Rock



A partir de
21/09
nas locadoras,
principais magazines,
hipermercados e lojas virtuais.

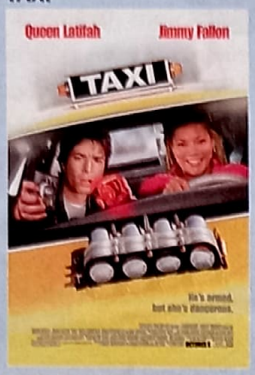
www.paramountbrasil.com.br

O Design Rolling Stone® é usado sob licença da Rolling Stone LLC.
TM & Copyright © 2004 by PARAMOUNT PICTURES. Todos os Direitos Reservados.

Paramount
A VIACOM COMPANY

cartaz em cartaz

TAXI



O QUE ACHAMOS: Jimmy Fallon deixou o *Saturday Night Live* para isso? Era melhor colocar Gisele Bündchen de biquíni.

KING KONG

O QUE ACHAMOS: Foi feito para uma convenção na Austrália e nem chega a provocar. Vamos esperar por um de verdade.

SURVIVING CHRISTMAS

O QUE ACHAMOS: Fraco. Mas imaginar Ben Affleck debaixo dessa caixa até que anima o seu dia um pouco.

GUERRA DOS TRAILERS

Marionetes anti-Bush, Adam Sandler com sotaque ou sorrir antes de chorar?

TEAM AMERICA: WORLD POLICE

Como é: No melhor estilo *Thunderbirds* original, um grupo de marionetes é convocado para manter a soberania americana e derrubar o terrível ditador King Jong, precisando viajar o mundo todo matando em busca de terroristas. Quem está por trás da tosqueira é a dupla de *South Park*, Matt Stone e Trey Parker.
Ponto alto: O começo mostrando o nome dos astros hollywoodianos que "vão odiar o filme" já nasce clássico.
Ponto Baixo: A possibilidade de essa pérola nunca chegar aos cinemas brasileiros.

SPANGLISH

Como é: Adam Sandler é um sujeito casado com uma mulher desleixada e pouco apegada às responsabilidades assumidas com a família. Ele resiste no casório até que começa a se envolver com sua faxineira, uma latina que não fala inglês.
Ponto alto: Mostrando que é uma comédia de James L. Brooks, piadas adultas e Adam Sandler mais controlado pontuam o trailer engraçadinho.
Ponto Baixo: Mostrando que é uma comédia de James L. Brooks, música xarope e lágrimas pontuam o trailer adoçicado.

SIDEWAYS

Como é: Paul Giamatti e Thomas Haden Church são dois amigos que saem numa viagem pelo país como forma de fazer uma despedida de solteiro diferente. No meio do caminho, encontram duas mulheres que os fazem questionar a vida e a velhice.
Ponto alto: A mistura de comédia e melancolia é algo que só Alexander Payne (*Eleição* e *As Confissões de Schmidt*) consegue imprimir. O trailer resume bem o clima.
Ponto Baixo: Parece um *Confissões de Schmidt* sem Jack Nicholson e em dobro.

E O VENCEDOR É: TEAM AMERICA

Discutir com os criadores de *South Park* numa fita que detona as incursões americanas pelos países do "eixo inimigo"? É o filme mais esperado do final do ano!

FOTOS: DIVULGAÇÃO

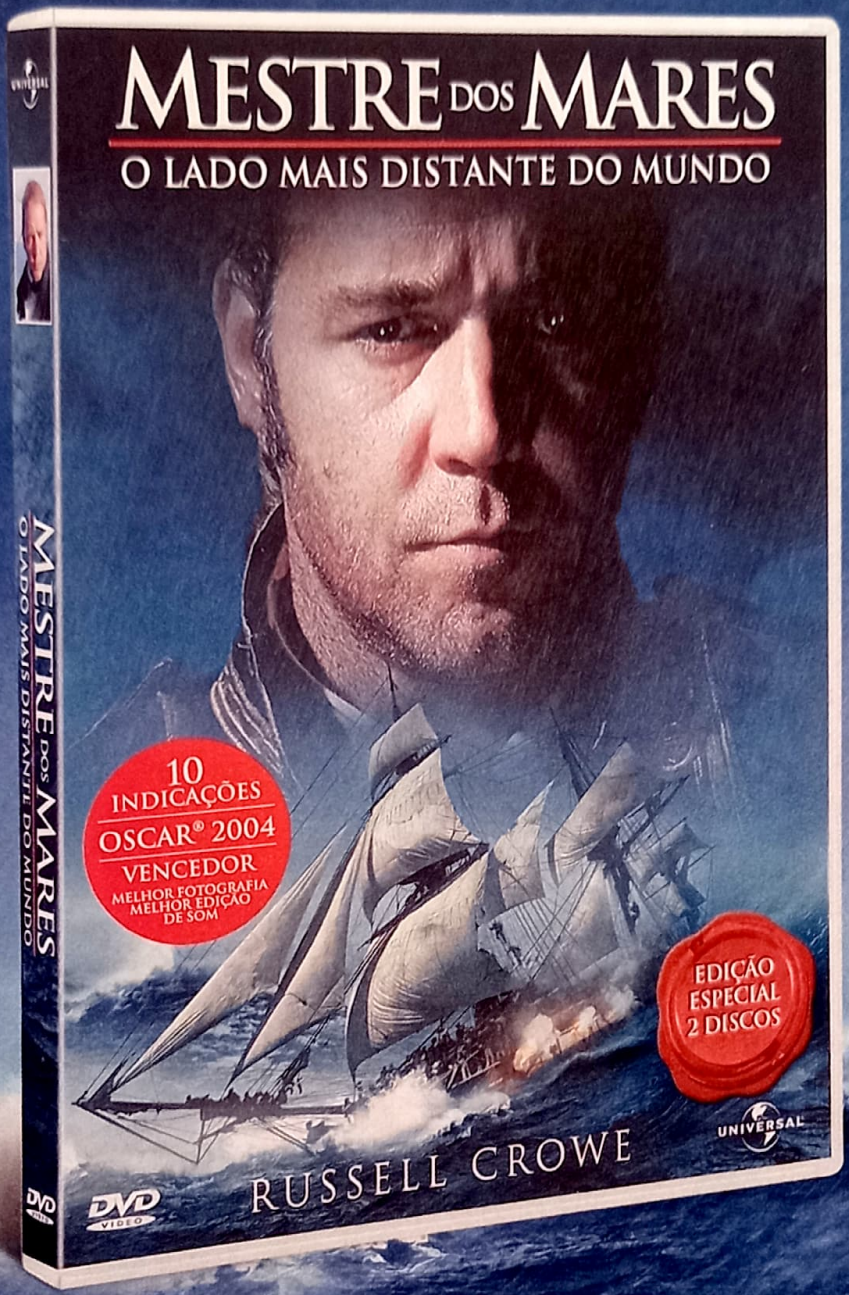
QUEM SERÁ O NOVO BOND?

A saída de Pierce Brosnan da série abre vaga para outros astros de Hollywood

Os meses de espera finalmente acabaram. Pierce Brosnan não é mais James Bond. Pelo menos, até alguém chegar com um bom aumento e convencer o astro do contrário. "Eu disse tudo o que podia falar no mundo de James Bond. É uma outra vida, é passado", disse em entrevista à *Entertainment Weekly*. Como não podia deixar de ser diferente – já que o 21º filme precisa começar a ser rodado em janeiro para sair no final de 2005, independentemente do ator –, as especulações sobre o substituto pipocarem. O grande favorito ainda continua sendo o inglês Clive Owen (*Rei Arthur*), mas há a vontade de rejuvenescer 007, o que abriria portas para Eric Bana e Hugh Jackman. Ioan Gruffudd, outro com boas chances, assumiu o papel principal de *Quarteto Fantástico* e está fora da corrida, assim como Bana, que nega veementemente seu interesse na franquia. Todo mundo legal, mas e as bond girls?

DVD DUPLO:

UM TRAZ A MAIOR AVENTURA DO CINEMA. O OUTRO, A AVENTURA PARA FAZER O FILME.



UMA VIAGEM DE EFEITOS ESPECIAIS. SUCESSO DE BILHETERIA E CRÍTICA NO BRASIL. SUPERPRODUÇÃO DE US$ 150 MILHÕES.

COMPRE JÁ O SEU.

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

UNIVERSAL

20th CENTURY FOX

MIRAMAX FILMS

Filme: © 2003 Twentieth Century Fox Film Corporation, Miramax Film Corp., Universal City Studios LLLP. Todos os Direitos Reservados. Design: © 2004 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

em cena

■ Os robôs mais famosos dos desenhos animados ganharam um importante aliado para viver nos cinemas. Steven Spielberg se junta a Lorenzo di Bonaventura, Don Murphy e Tom DeSanto como produtor executivo de ***TRANSFORMERS***. A DreamWorks espera lançar em 2006.

■ Onze anos depois de *Fervura Máxima*, **JOHN WOO** quer voltar às origens. O diretor, que não emplaca um sucesso desde *Missão Impossível 2* está desenvolvendo um projeto para ser filmado em Hong Kong. Não é só isso: *The War of the Red Cliff* deve ter Chow Yun-Fat, ator preferido de Woo no passado.

■ ***WATCHMEN*** foi confirmado na Paramount. A boa notícia é que Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*) está certo como diretor – o que não significa sua realização. O roteiro é o escrito por David Hayter (*X-Men*) e Jude Law daria um braço para estrelar como Ozymandias.

■ **SOFIA COPPOLA** perdeu a cabeça? Não, mas há chances de a diretora terminar na guilhotina no próximo filme, *Marie Antoinette*. Apesar de ser um drama de época, a cineasta não abandona o rebolado modernoso, convocando Jason Schwartzman (*Rushmore*) e Kirsten Dunst (*Homem-Aranha*). "Sempre amei a vida de Maria Antonieta e o fato de ela ser uma adolescente quando as circunstâncias a forçaram a assumir um papel significante na história", explica a namorada de Tarantino.

cinema em jogo

A ascensão da indústria de games continua a gerar adaptações. Será que alguma se salva?

1 BLOODRAYNER
Ben Kingsley (*Gandhi*) será o rei dos vampiros nesse prequel do jogo de terror dirigido por Uwe Boll, do famigerado e horrível *House of the Dead – O Filme*.

2 ALONE IN THE DARK
Por falar num dos piores diretores do universo, Boll lança neste ano *Alone in the Dark*, com Christian Slater no papel de um investigador.

3 PSI-OPS
O encontro entre *X-Men* e *A Identidade Bourne*? A história é sobre um agente da CIA com poderes psíquicos que tem a mente apagada.

4 SPYHUNTER
The Rock é Alec Sects, um ex-piloto do Exército que vira espião. John Woo já começou a filmar e garante que um dos vilões do game está no filme.

5 PAC-MAN
Produzido pela Pixar, Mr. Pac é um viciado em pastilhas que precisa resgatar a amada de fantasmas. Ok, esse é mentira, mas ia ficar mais legal que *Van Helsing*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ian pode virar Jude Law

TENDÊNCIAS SUICIDAS

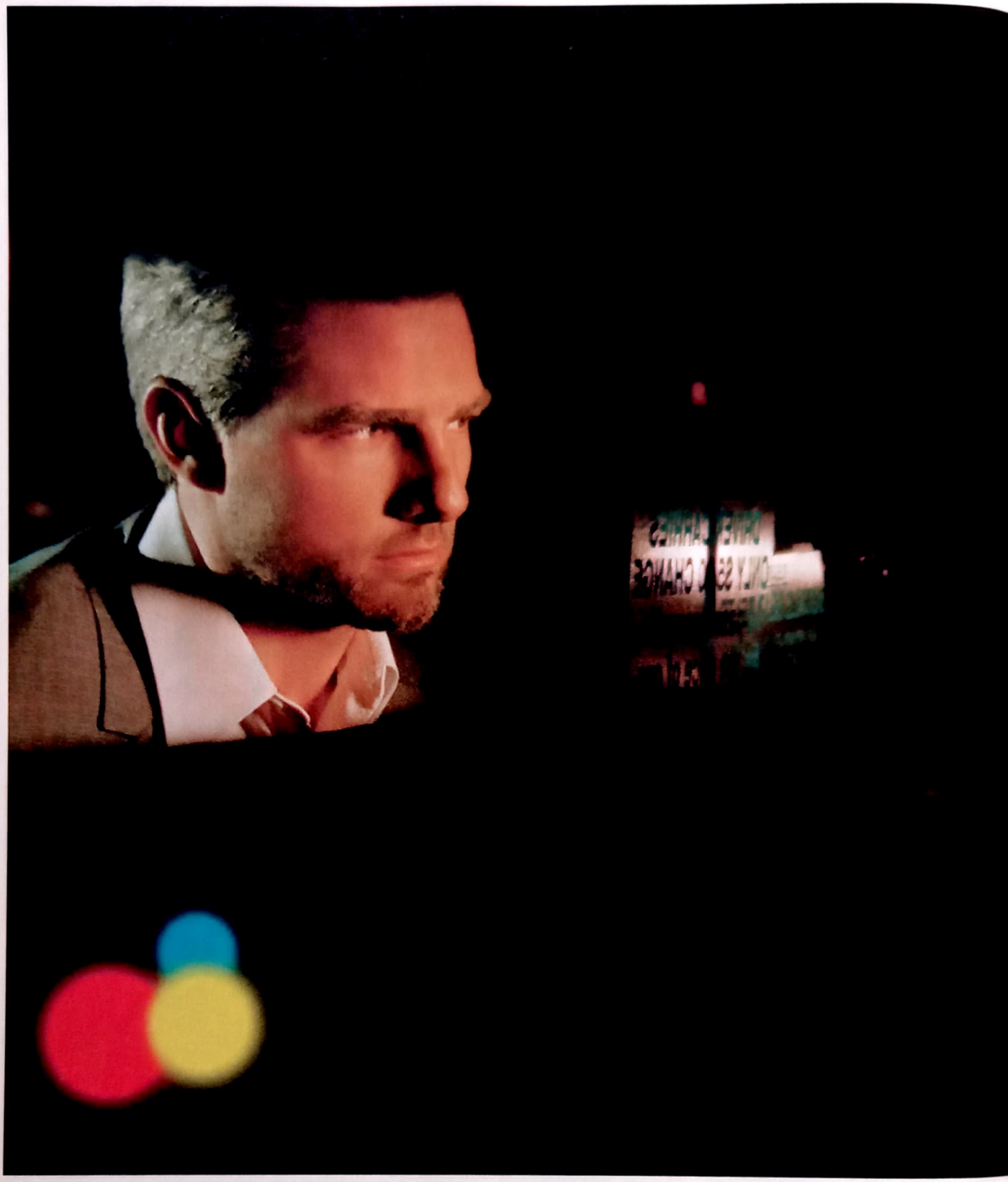
Nirvana e Joy Division nas telonas

Um garoto pobre forma uma banda que muda a cara da música. Um jovem depressivo junta-se aos amigos para transmitir a melancolia em música. Um meteu uma bala na cabeça. O outro enforcou-se numa crise emocional. Fica até difícil entender como o cinema não notou o potencial das histórias de Kurt Cobain, líder do Nirvana, e de Ian Curtis, fundador do Joy Division. Ponto para Gus Van Sant, que prepara *Last Days*, sobre os últimos momentos de Cobain (Michael Pitt) no estilo semi documental de *Elefante*. Curtis, por sua vez, deve ser vivido por Jude Law, num longa baseado no livro de memórias de sua viúva, chamado *Touching From a Distance*.

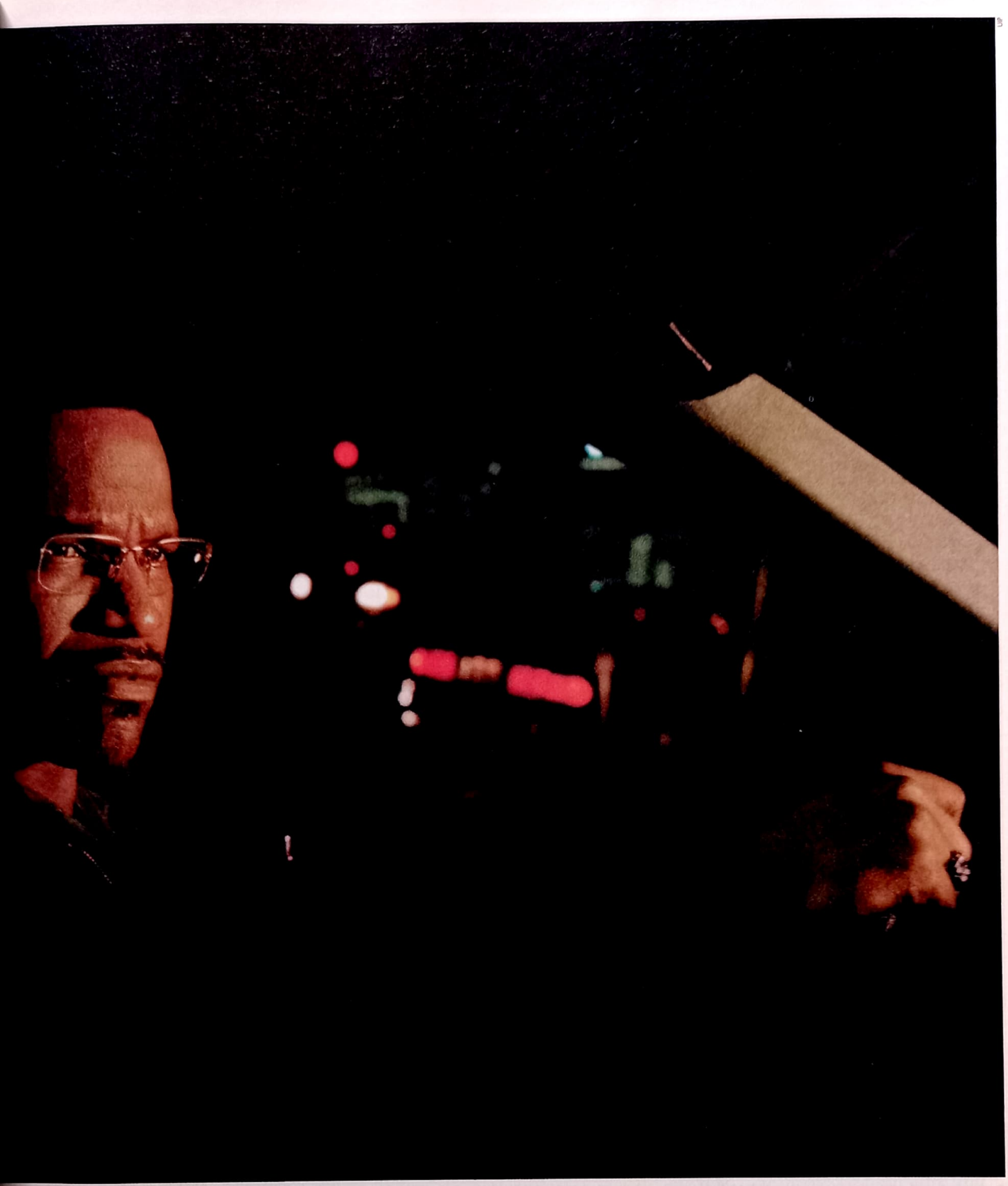
"DON'T KICK LIKE BECKHAM!"

KEIRA KNIGHTLEY, sugerindo o nome da seqüência do sucesso Bend It Like Beckham *(*Driblando o Destino*), logo depois de a Inglaterra ser eliminada da Eurocopa por Portugal.*

Ray
Liotta
Willem
Dafoe
Michelle
Rodriguez
Stephen
Rea
CONTROL
VHS
DVD
LEGENDADO
DUBLADO
Alguns condenados
não merecem
ser reabilitados.
NU IMAGE
PROCURE NA SUA LOCADORA
CALIFORNIA
FILMES



los angeles: **cidade proibida**



Tom Cruise pega uma carona (literalmente) com o diretor Michael Mann no thriller *Colateral* e encara o papel de psicopata pela primeira vez na carreira

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

O maior astro de cinema do planeta é um assassino. Sério. O sonho de qualquer jornal sensacionalista finalmente foi realizado. Claro que não é novidade para quem foi um veterano de guerra deficiente (*Nascido em 4 de Julho*, de Oliver Stone), guru de auto-ajuda (*Magnólia*, de Paul Thomas Anderson), um vampiro sedento por sangue (*Entrevista com o Vampiro*, de Neil Jordan) e jogador de sinuca profissional (*A Cor do Dinheiro*, de Martin Scorsese). Desta vez, no entanto, Tom Cruise não é movido por circunstâncias extraordinárias que o levam a buscar uma faceta desconhecida de sua personalidade. Em *Colateral*, novo thriller de Michael Mann (*O Informante*), Cruise ganha cabelos grisalhos, um terno apertado e um apetite insaciável pelo genocídio ao interpretar Vincent, um matador gélido que precisa exterminar cinco pessoas nas dez horas que passa na noite colorida e sombria de Los Angeles. Ele é o que é e tem orgulho disso. Tomem nota, tablóides.

"Vincent tem personalidade anti-social, mas não se sente responsável pelo que faz. Sempre acha uma maneira de culpar os outros por suas ações, como no instante em que um corpo cai em cima do táxi e ele diz que a causa da morte foi a queda e não os tiros que disparou", analisa o simpático Tom Cruise, em uma entrevista concedida em Los Angeles. "Mas essas pessoas sempre merecem o final que recebem", retruca em seguida. Ainda bem que *Colateral* (leia crítica na página 65) é menos sobre finais moralistas e mais sobre a relação entre o assassino e Max, o taxista que ganha involutariamente a missão de levar Vincent rumo aos locais das execuções. "Max é uma anomalia na vida de Vincent. Ele nunca teve o menor problema em matar outros motoristas, mas no momento em que pisa no meu carro, nota que terá dificuldades com aquele", defende-se Jamie Foxx, dono do melhor papel do filme e um dos primeiros atores a começar a corrida pelo Oscar 2005, seja por *Colateral*, seja pela biografia de Ray Charles.

liberdade e **ousadia**

Bem mais acostumado com premiações da Academia, Michael Mann escolheu o thriller escrito por Scott Beattie (*Piratas do Caribe*) para não pensar nessas exigências do mercado. Depois de duas produções gigantes, *O Informante* e *Ali*, um dos homens mais requisitados de Hollywood queria liberdade. "Estava me sentido restrito. Desejava algo que refletisse minha visão dos personagens, do tempo, do modo de capturar a cena", revela o diretor em entrevista exclusiva. Quando Mann exige essas características, o resultado é uma bela composição de road movie, thriller com alma e avanços tecnológicos. Afinal, a corrida de Vincent e Max se passa à noite e um dos pontos vitais do filme é mostrar a diversidade de Los Angeles, suas cores. "Película não grava exatamente o que você pode ver à noite. Resolvi filmar *Colateral* em formato digital, usando uma câmera de alta definição nunca testada chamada Thomson Grass Valley Viper Filmstream. Algumas horas, acabava batendo a cabeça na parede, mas faz parte do negócio", brinca Mann. "O modo de Michael desenvolver uma nova tecnologia para contar uma história foi revigorante. Eu mal via a câmera. Quando perguntava se ia dar certo, ele dizia 'não sei, mas vou tentar assim mesmo'", lembra Cruise.

Se o cineasta ainda tinha dúvidas sobre a eficácia de seu equipamento revolucionário, o mesmo não ocorreu em relação à decisão de ter o ator mais conhecido do cinema num papel que nunca havia tentado antes. "Para conseguir romper barreiras, é preciso ser arriscado. Adoro trabalhar com astros. São esforçados, artisticamente ambiciosos e talentosos", diz o diretor que conseguiu unir Robert De Niro e Al Pacino numa mesma cena – antes de *Fogo contra Fogo*, eles só haviam protagonizado *O Poderoso Chefão 2*, mas sem dividirem o mesmo quadro. "Adoro desafios, a sensação do 'eu posso fazer isso?'. Não estava procurando ansiosamente interpretar um vilão, só queria trabalhar com Michael", fala Tom Cruise, que gostou da experiência a ponto de topar estrelar *The Few*, próximo longa de Mann.

Numa tentativa de distanciar Vincent de seu alter ego real, Michael Mann veio com a idéia do visual do assassino,

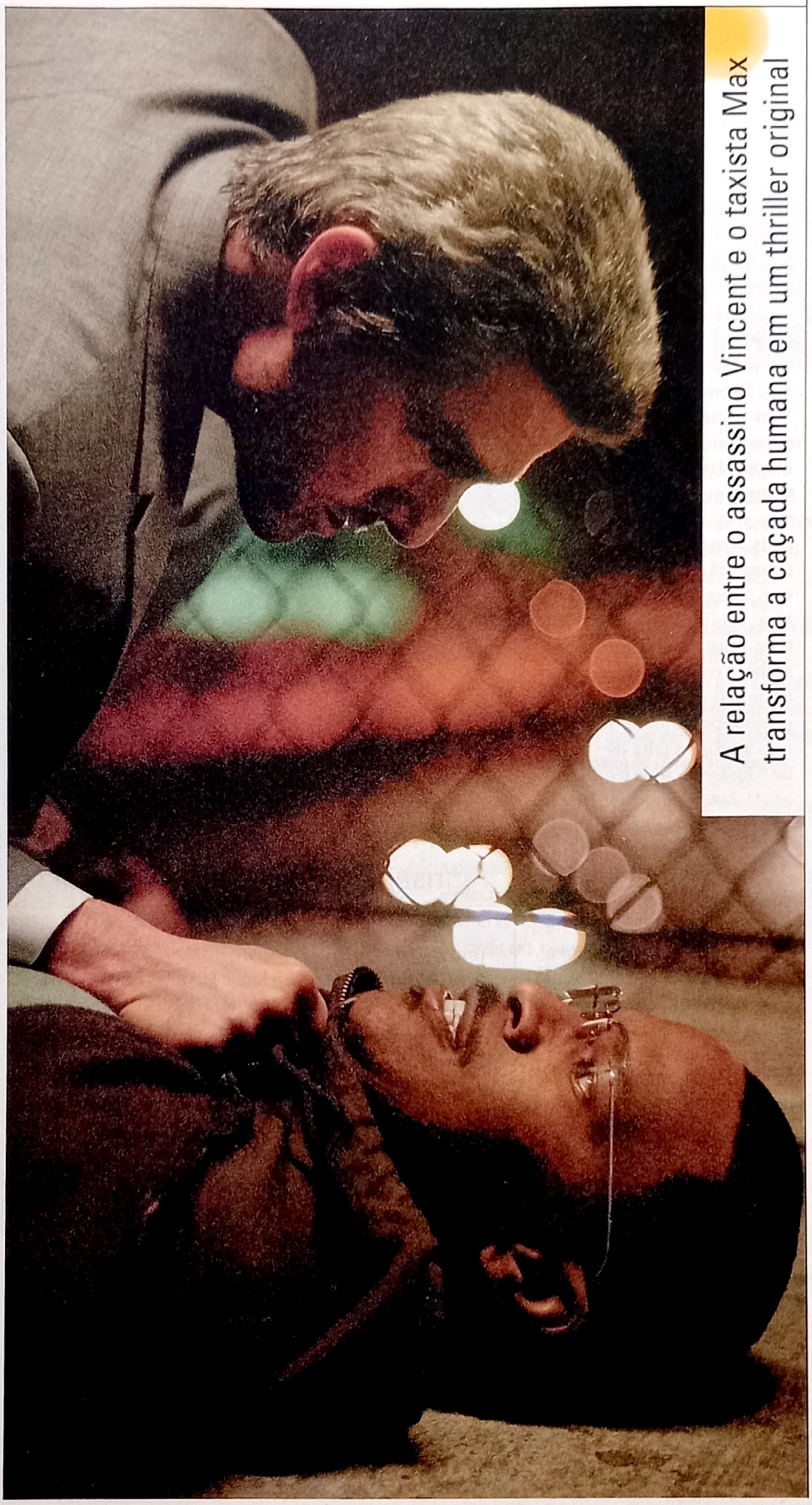
Me dê uma cachaça: (1) Javier Bardem deixa claro quem é o chefe para Jamie Foxx; (2) Tom Cruise mostra qual o destino de uma pessoa que não entende nada sobre Miles Davis, no melhor momento de *Colateral*

de cabelos grisalhos, terno justo e barba rala. "Na minha cabeça, Vincent está fazendo isso há muito tempo e é o melhor do ramo. Essa aparência é apenas o reflexo de um profissional que mata pessoas como ganha-pão", confirma o diretor. "Ele me mostrou fotos, variações do que precisava e eu adorei", exalta-se o astro. "Quando leio o roteiro, tento imaginar como vou fazer o personagem funcionar. Como ator, as mudanças algumas vezes são de dentro para fora e outras de fora para dentro." A combinação de maquiagem, rigidez de um cineasta conhecido por arrancar a melhor performance dos atores e a dedicação de Cruise surpreenderá muita gente que vê o sorriso mais brilhante de Hollywood somente como... um sorriso.

"Tom é uma pessoa genuína. Eu sabia que Tom era impressionante, mas acontece que vivo com um homem assim", diverte-se Jada Pinkett Smith, mulher de Will Smith e dona do pequeno papel de promotora no caso de tráfico que Vincent precisa melar com os assassinatos. "Ele está no topo da cadeia alimentar de Hollywood e ainda assim é humilde. A gente pensa que é tudo falso antes de conhecê-lo, mas Tom é uma pessoa extraordinária e normal. Ele precisa se fechar dentro de uma bolha para se proteger de todas as bobagens que existem aí fora, mas assim que você entra na redoma, é um cara muito legal", confessa Jamie Foxx.

dupla **estranha**

A rasgação de seda entre o elenco mostra pelo menos uma coisa: química. Toda a estrutura narrativa de *Colateral* se firma na combinação do matador Vincent e do taxista Max, como uma distorcida comédia de ação estrelada por duplas – você sabe, *Bad Boys*, *Máquina Mortífera*. >>



A relação entre o assassino Vincent e o taxista Max transforma a caçada humana em um thriller original

FOTOS: UIP

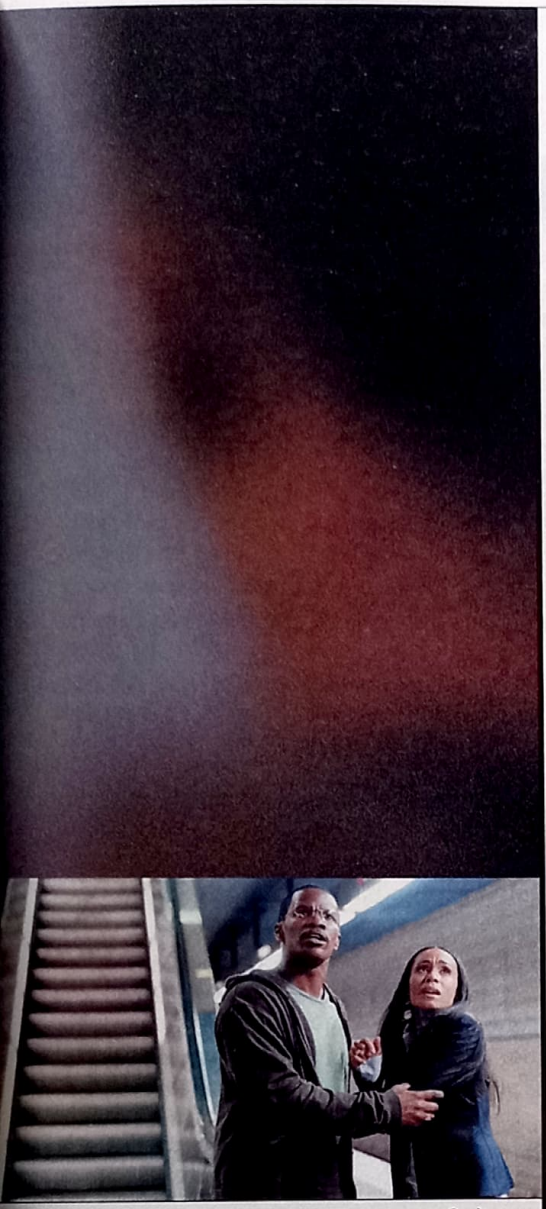
A idéia de Tom Cruise assumir um visual com cabelos grisalhos e terno cinza veio da mente de Michael Mann

O motorista é uma pessoa presa na própria falta de ambição, que usa uma foto de uma ilha no carro para fugir do cotidiano e diz estar no emprego apenas temporariamente, enquanto não cria uma empresa de limusines. "Posso usar um exemplo que tenho com um amigo", empolga-se Foxx. "Um dia ele chegou para mim e pirou: 'Aí está você, todo bonzão, fazendo uns lances com Tom Cruise. Você não se importa comigo ou com minha música'. Eu respondi: 'Você está fazendo essa canção há dezessete anos e nunca terminou nada. Não tem um CD para me entregar. Agora, seu tempo passou'. Vincent faz o mesmo com Max, explicando que ele é um bom músico, mas nunca vai acabar a canção. E Max percebe que ele está certo e que não precisa apenas matar Vincent, mas a própria falta de vontade." Essa espécie de teoria *Clube da Luta* demonstra que a produção não é um thriller sobre quem morre ou vence no subir dos créditos. "Uma das perguntas que fizemos foi 'Quando Vincent começou a se desestruturar?'", questiona Cruise. "Há um momento em que ele se conecta com Max. É como a frase de Churchill sobre Hitler: 'Fico feliz de nunca o ter encontrado, porque poderia me encantar pelo charme do demônio'".

O demônio na forma de Tom Cruise. Um psicótico que não hesita em matar ladrões vagabundos que estavam assaltando Max ou causar pânico numa boate de coreanos (cenário de uma das vítimas de Vincent), mas ainda assim uma atração à parte para o sexo feminino. "É fascinante pensar como uma pessoa acostumada a matar vai para casa dormir, acordar e escovar os dentes. Agora, imagine quando esse psicopata é Tom Cruise: visual perturbador e personalidade anti-social", espanta-se Jamie Foxx. A composição foi tão específica que o astro de *Missão Impossível* treinou por semanas com um militar especialista em armas automáticas para aprender os detalhes de atirar sem parecer mais um efeito cinematográfico. Publicações mais exageradas anunciaram que o ator chegou a entrar em contato com o FBI para encontrar um assassino profissional. "Tudo inventado", diz, em gargalhadas. "Pratiquei muito com Michael Trend, um expert do Exército. Desenvolvemos um estilo próprio (*dois tiros no peito e um na cabeça*), mas nunca encontrei um matador profissional."

cineasta **artesão**

Os rumores apenas seguem uma linha óbvia se considerarmos o nível de exigência de Michael Mann. O diretor fez Russell Crowe engordar para viver o Dr. Jeffrey Wigand em *O Informante*; e transformou o magricela Will Smith no "bombado" campeão Muhammad Ali. Não seria de espantar se arrumasse um mercenário para passar dicas para seu astro. "Ouço outras pessoas falando sobre as dificuldades de trabalhar com Michael. Ter um cineasta tão específico e detalhista é incrível. É um artesão", derrete-se Jada. "Trabalhar com ele em *Ali* foi duro. Eu disse para Will: 'Quem é esse sujeito? Ele está matando você! Cinqüenta takes em seguida. Dane-se, eu não vou fazer isso'. Will se virou e explicou: 'Esse é o homem que o coloca em outro nível, acima do cinema comercial de Hollywood'", recorda-se Foxx, que, mesmo ganhando a amizade de Mann, não sabia se iria obter o papel que o colocaria em outro patamar. "Ele perguntou se eu era capaz de fazer um motorista de táxi e me exaltei: 'O que você está falando, cara. Eu fui Bundini em *Ali*, posso fazer meu lance!'. Ele respondeu: "Sei que

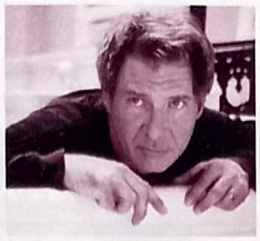


Cruise usa sua melhor cara de mau para assustar Foxx e Jada

pode fazer seu lance, mas você pode se tornar um taxista? Ter nascido assim? Ser medíocre? Segurar os impulsos de ser engraçado ou esperto? Porque isso é o que Max é'".

Na companhia desse Max, o diretor fez o elenco conhecer uma nova Los Angeles, longe do mundo de plástico de Beverly Hills. À medida que a noite vai passando com Max e Vincent correndo para matar as testemunhas do caso de narcotráfico (a mando de Javier Bardem e perseguidos por um Mark Ruffalo irreconhecível), a cidade vai se tornando uma personagem tão importante quanto a dupla. "É uma cidade multirracial, colorida", fala Cruise. "Não são>>

colateral



harrisonFORD

Quem te viu: O herói americano. O baluarte de tudo o que é certo nos Estados Unidos. O astro do século. Todos os adjetivos procuram definir a trajetória de Harrison Ford desde que foi descoberto por George Lucas. Interpretou heróis clássicos do cinema, como Indiana Jones e Han Solo, além de ser o estereótipo do cara de caráter inquestionável em 90 por cento dos filmes.

Quem te vê: É verdade que Ford caminha numa tênue linha entre o herói e o anti-herói (principalmente em *Acima de Qualquer Suspeita*), mas foi o amigo Robert Zemeckis que o transformou num vilão completo em *Revelação*, infernizando a vida de Michelle Pfeiffer. A cena final poderia ser até mesmo estrelada por Jason Voorhees.

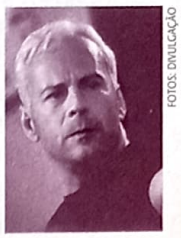
virando a casaca

Tom Cruise não é o primeiro astro a se juntar à galeria dos vilões. SET separa os mais recentes

bruceWILLIS

Quem te viu: Bruce Willis mudou a face dos astros de ação com *Duro de Matar*, apresentando o detetive John McLane como um homem comum, cheio de defeitos e de um fino humor, porém ainda assim um herói. Essa faceta só mudava quando precisava assumir o papel de galã (*A Gata e o Rato*).

Quem te vê: Sabemos que o desejo de matar Richard Gere pode ser encarado como um ato de heroísmo por alguns radicais, mas foi no remake de *O Chacal* que Bruce Willis finalmente assumiu um personagem malvadão. No papel do assassino que batiza o filme, o ator até mesmo colocou Jack Black para correr antes de levar uma bala na fuça.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

richardGERE

Quem te viu: O rei do romantismo desde que ficou famoso em *Gigolô Americano*, no qual era o desejo da mulherada. E continuou se aproveitando da elegância em *Sem Perdão*, ao lado de Kim Basinger, e *Cotton Club*, de Coppola.

Quem te vê: Gere nunca esteve tão sinistro quanto na pele do policial corrupto Dennis Peck de *Justiça Cega*, dirigido por Mike Figgis. Sujo, manipulador e mau-caráter, Peck faz gato e sapato de seu novo parceiro, Andy Garcia, até sugerir um caso com a mulher do amigo. Pensar que saiu daqui para o estrelato completo de *Uma Linda Mulher*.

jetLI

Quem te viu: Tente assistir a alguma produção chinesa de pancadaria datada de dez anos atrás. A possibilidade de o herói ser interpretado por Jet Li é maior do que se pensa. Por causa de *Era Uma Vez Na China*, *Máscara Negra*, *O Templo do Shaolin* e *Garras de Aço*, Li tornou-se o equivalente asiático de Tom Cruise.

Quem te vê: Mesmo com todo o background de herói, Jet Li aportou nos Estados Unidos pela primeira vez como vilão, em *Máquina Mortífera 4*. Mel Gibson nunca precisou suar tanto para derrotar um oponente.

johnTRAVOLTA

Quem te viu: Antes de ser salvo por Quentin Tarantino em *Pulp Fiction*, o personagem mais casca-grossa de sua carreira tinha sido Danny Zuko, de *Grease – Nos Tempos da Brilhantina*. O eterno Tony Manero de *Os Embalos de Sábado à Noite* era o galã intocável das meninas e preferia assumir projetos como *Olha Quem Está Falando* a mexer nessa imagem.

Quem te vê: O processo de vilania de Travolta pode ter começado com seu Vincent Vega, mas foi em *A Última Ameaça* que qualquer traço de simpatia foi dizimado. O major Vic Deakins, nas mãos de John Woo, trai seu país, surra Christian Slater e ainda detona uma bomba nuclear em solo americano. Foi o começo de uma longa jornada de vilões que dura até hoje. Vai ser radical assim lá na China.

as paisagens clichês de Los Angeles. Você tem a oportunidade de experimentar as variadas subculturas que há nela", completa Jada Pinkett Smith. "Mike me levou para lugares que nunca vi na vida e eu ficava gritando no carro: "Cara, tranque as portas! Onde diabos nós estamos?'", ri Jamie Foxx, que precisou conversar com vários taxistas nas noites californianas para alcançar a simplicidade genial de sua atuação. "São umas figuras. Só falam cochichando e não aceitavam meu dinheiro de algumas corridas. É completamente diferente de NY."

brasil **na trilha**

Na verdade, quase tudo em *Colateral* é diferente. Michael Mann usa fórmulas de noir e suspense de forma bizarra, ângulos inusitados e uma superexposição da trilha sonora (música latina, rock do Audioslave, techno de Paul Oakenfold), inclusive com partes vitais compostas pelo brasileiro Antônio Pinto, de *Abril Despedaçado*. "Ele participou bastante do filme. Precisou abandonar a mulher por uns três dias para ver uma cópia aqui em Los Angeles", culpa-se o diretor, que conheceu o trabalho do maestro em *Cidade de Deus*. A única hora em que lembramos estar diante de um filme número um das bilheterias no final de semana de estréia ("Ainda me preocupo com números, quero que as pessoas vejam o filme. Adorei a sensação de ficar em primeiro lugar", confessa Mann) é quando voltamos ao desejo da imprensa de dissecar Tom Cruise. Já que enganamos os editores dos tablóides sensacionalistas com a manchete falsa lá do começo, aí vai uma verdadeira pérola de Tom Cruise. "Eu nunca vou me fechar para o amor. Sou o tipo do cara que vai se casar novamente." É, Tom, a realidade é um saco.•

o domador de e

O diretor de *Colateral* não poupa palavras quando o assunto é cinema. Quem somos nós para reclamar?

Colocar Robert De Niro e Al Pacino juntos em um mesmo filme não é tarefa para qualquer diretor. Fazer de Will Smith um ator sério era missão quase impossível para outro cineasta. E transformar o galã ranzinza Russell Crowe num gorducho de cabelos brancos foi encarada como uma idéia maluca há cinco anos. Mas o último adjetivo que cabe no currículo de Michael Mann é o de louco. Conhecido por seu detalhismo quase obsessivo, Mann é um dos poucos diretores em Hollywood com moral para encarar astros intocáveis do cinema e virar essas figuras de ponta-cabeça. Criador da série *Miami Vice* e roteirista do *Starsky & Hutch* original, Mann foi o primeiro homem a levar Hannibal Lecter para as telas, em *Manhunter – Caçador de Assassinos*, descobriu o potencial de Daniel Day-Lewis para a ação em *O Último dos Moicanos* e só não papou o Oscar por *O Informante* porque encontrou *Beleza Americana* pela frente. Agora, o americano falastrão de Chicago faz Tom Cruise estrear como um "cara mau", como explica na entrevista a seguir.

O que o fez escolher Tom Cruise para ser o vilão de *Colateral*. Ele sempre teve uma imagem de bom garoto...

Exatamente isso que torna interessante o fato de ele interpretar um cara malvado. Acho que se fosse para fazer um sujeito bonzinho, eu não teria conseguido Tom.

michaelmann

strelas

Mas vocês chegaram a discutir o papel antes?

Não, a gente conversou sobre algumas coisas do roteiro, alguns diálogos. Falamos sobre a possibilidade de ele assumir o papel de Max. Tudo estava em aberto ainda, quando conversamos acerca de fazer Vincent. As duas opções estavam ao seu dispor. Há diretores que escrevem seus roteiros já pensando em trabalhar com aquele determinado ator. Eu não consigo fazer isso. Não penso no ator para o personagem até ter o script completo. Tenho o roteiro todo filmado na minha mente. Então, havia essa escolha. Era completamente diferente para ele, já que Max e Vincent são opostos, contrapontos. A química era muito importante para os dois funcionarem. Não poderia usar alguém parecido com Tom no outro papel, independentemente de qual ele escolhesse.

Por que o nome *Colateral*?

Porque eu sou terrível para escolher nomes (*risos*). Sério, não consigo perder tempo para ficar pensando qual título é o melhor para o filme.

Engraçado você falar isso. Um jornalista de Taiwan disse que *Colateral* se chama *Assassino do Entardecer* por lá!

Assassino do Entardecer?! (*risos*)

Talvez o grande personagem de *Colateral* seja a cidade de Los Angeles. E esse não é seu primeiro filme "homenageando" a cidade. Como surgiu essa paixão?

Comecei a andar em Los Angeles por volta de 1995, quando precisei me preparar para *Fogo contra Fogo*. Bob (*Robert De Niro*) e Al (*Pacino*) estavam com as agendas diferentes e fiquei alguns meses esperando os dois para começar a filmar. Passei a sair toda sexta-feira e sábado à noite com um amigo, que é chefe de polícia da cidade. A gente pegava o carro às nove horas e ficava dirigindo a esmo até umas três horas da manhã. Respondíamos alguns chamados do rádio... assassinatos, roubos a bancos e motoristas bêbados. Assim, comecei a conhecer L.A. de verdade. Eu finalmente me senti na cidade, pois vivia em bairros onde há uma cultura de apreciação individual, visitava alguns pontos básicos e ia para jogos de basquete dos Lakers, mas não compreendia a cidade até aquele ponto. Ela é extraordinária e cheia de camadas. Bairros chineses onde o idioma é cantonês, gangues de motociclistas em North Valley... É um lugar interessante, cheio de fusão. Não é como nenhuma cidade dos Estados Unidos.

Há um uso exagerado de músicas no filme. O quão importante é a trilha sonora para você?

É sempre muito importante. Música evoca fortes emoções e sugere conteúdo. Adianta para os personagens eventos que estiveram escondidos, que algo está para se manifestar nessa noite. Em *Colateral*, as canções servem como interlúdios. Na cena mais íntima que existe com Tom e Jamie no táxi, eles discutem sobre Miles Davis e encontram um coiote atravessando um cruzamento. Isso significa a confluência de três forças poderosas tomando forma. Eu queria sentir o encontro desses três personagens e, quando ouvi Chris Cornell (*vocalista do Audioslave*) cantando "Shadow on the Sun", pensei apenas que precisava usar isso no filme.

O que realmente o atraiu para *Colateral*? Qual foi a principal razão para você assumir esse filme?

Eu nunca penso no que vou fazer em seguida. Fiz dois filmes grandes em seqüência, sobre fatos importantes, sobre pessoas reais e sobre eventos verdadeiros. Assim não tive muita liberdade criativa ultimamente. Algumas vezes, você sente como se estivesse traduzindo a foto de uma revista para as telas. Então, paralelamente, comecei a desenvolver um projeto diferente. No entanto, dois anos depois de trabalhar em *The Aviator*, John Logan (*Gladiador*) veio com o roteiro pronto e algo me incomodou. Na verdade, estava me sentindo restrito novamente. Afinal, estamos lidando com Howard Hughes, o relacionamento com Ava Gardner e tudo isso. Daí, peguei um dos roteiros mais brilhantes que existem no cinema e perguntei para Martin (*Scorsese*) se ele não gostaria de dirigi-lo. Ele topou. O que eu queria fazer mesmo era um longa que não me deixasse preso de maneira alguma. Desejava desesperadamente algo que fosse minha visão dos personagens, do tempo, do modo de capturar as cenas. Filmar à noite, em Los Angeles, usar música contemporânea e ser intenso como quiser. Recebi dois roteiros com esses requisitos, ambos usando Nova York. Um deles era *Colateral*.

Você vai voltar a trabalhar com Tom Cruise em *The Few*. Como está o projeto?

O filme é sobre o americano que pilotou pela Inglaterra dois anos antes de os Estados Unidos entrarem na Segunda Guerra Mundial. Ele era do lado oeste de Chicago e quando a guerra explodiu, em 1939, foi para o Canadá e entrou para a força aérea canadense pilotando um Hurricane. Um sujeito do lado oeste de Chicago voando ao lado dos ingleses! Esse piloto chegou poucos depois do auge da grande Batalha da Bretanha, que iria decidir o domínio de Hitler sobre os céus da Europa. O filme se chama assim porque no final só restaram duas mil pessoas voando naquele momento. Ah, por falar nisso, os americanos cumpriram seu dever muito bem (*risos*). "Nós salvamos a Inglaterrra" (*imitando um soldado presunçoso*). Brincadeira. O filme não é sobre isso, claro. Havia dezessete americanos pilotando com a Força Aérea Real antes de entrarmos na guerra, mas também existiam 250 poloneses voando juntos nessa área. Australianos, sul-africanos... era muita gente.

O cinema está inundado de filmes baseados em séries antigas. Você não pensa em trazer *Miami Vice* de volta?

Sim, eu mesmo estou escrevendo o roteiro do longa-metragem que se passará nos dias de hoje. Mas ainda não sei se vou dirigir.•

CAMPO DE BATALHA: TERRA

ALIEN VS. PREDADOR COLOCA OS DOIS MONSTROS DA FICÇÃO CIENTÍFICA FRENTE A FRENTE E O DIRETOR QUE ESPEROU QUATORZE ANOS PARA REALIZAR O COMBATE ATRÁS DAS CÂMERAS

POR ROBERTO SADOVSKI, DE LOS ANGELES

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Lembro o dia preciso que esse filme começou em minha cabeça", conta o diretor Paul W.S. Anderson, um nerd de quase dois metros de altura e voz de metralhadora. "Foi há exatos quatorze anos, quando saí do cinema depois de uma sessão de *Predador 2*. Lembro daquela cena no final, quando Danny Glover está na nave da criatura, e a gente vê o crânio de um alien exposto como troféu." Anderson, que nasceu na Inglaterra, ainda nem trabalhava com cinema (sua estréia como diretor foi o violento *Shopping*, com Jude Law, em 1994), porém recorda ter discutido com os amigos o que passou pela cabeça de boa parte dos fãs de ficção científica sobre o suposto combate: como o crânio da criatura teria chegado lá, como teria sido a briga, como os dois ícones do cinema de terror e ficção científica interagiriam, quem venceria – "Se o Predador cortar o Alien, sua lâmina derreteria no sangue da criatura?", empolga-se o diretor. Papo de nerd, claro.

Não é todo mundo que consegue realizar um sonho de juventude, mas Anderson, que fez seu nome no comando das adaptações de video-games para o cinema *Mortal Kombat* e *Resident Evil*, pode ser o primeiro a levantar a mão. "Fiz uma lista das coisas que gostaria de ver nesse conflito e fui eliminando uma a uma", diverte-se. Depois de mais de uma década de espera de fãs do gênero, que no ano passado lotaram os cinemas para ver *Freddy vs. Jason*, que mostrou o quanto a união de duas "marcas" pode ser lucrativa, *Alien vs. Predador* reapresenta as criaturas para uma nova geração (as duas últimas incursões dos monstrengos em tela grande foram *Alien – A Ressurreição*, de 1997, e o próprio *Predador 2*, de 1990) em uma aventura bem ao gosto do diretor: claustrofóbica, com bons efeitos especiais, barulhenta, de personagens com complexidade zero e situações completamente absurdas (leia a crítica na página 64). E, o que pode ser considerado heresia pelos "puristas", sem ligação alguma com os cineastas ou atores que criaram as séries originais. Ou *quase* nenhuma.

Ao escrever o roteiro de *Alien vs. Predador*, Anderson conta que buscou certos elementos-chave de cada um dos filmes com os matadores espaciais, como o aspecto militar de *Aliens – O Resgate* (que James Cameron realizou em 1986) e de *O Predador* (com Arnold Schwarzenegger, comandado por John McTiernan em 1987) e a claustrofobia exacerbada de *Alien*³ (o subestimado longa de estréia de David Fincher em 1993). "O filme de Ridley, o primeiro *Alien*, é uma obra de arte", discorre o diretor. "É elegante, não está mergulhado em um único gênero, foi construído sem um rótulo. É perfeito e não envelhece." Ele revela, porém, que *Alien vs. Predador* espelha o ritmo da fita de Cameron: "É difícil se concentrar em cada personagem com elenco tão numeroso, então minha preocupação foi construir o suspense e mostrar como cada criatura entra em cena, para depois explorar as tomadas de ação". Mas a verdadeira inspiração para o plot do novo filme não veio do cinema: como rege a atual cartilha monetária da indústria de cinema ianque, o longa nasceu de uma história em quadrinhos.

ZEITGEIST CULTURAL

"A editora Dark Horse (*a mesma de Hellboy*) já tinha os direitos sobre os personagens desde o fim dos anos 80, e *Alien vs. Predador* havia aparecido em forma de gibis muito

antes de a Fox pensar em juntar os dois monstros", conta o diretor. "Foi dessa série que eu 'emprestei" alguns aspectos do filme, como o fato de Predadores manterem uma Rainha-Alien em cativeiro e caçarem sua cria como uma espécie de ritual de passagem, de afirmação de maturidade." Curiosamente, Paul Anderson, ao contrário de 99 por cento dos fãs do gênero, não tem a menor intenção em mergulhar no universo das adaptações de HQs para o cinema: "Meu interesse pela série da Dark Horse era puramente por causa dos Aliens e dos Predadores. Fui até convidado a trabalhar na versão de um ou outro herói de gibis para a telona, mas não é essa a minha paixão".

A trama engendrada pelo dirtetor/roteirista, embora não faça parte do texto de nenhum dos filmes anteriores com as criaturas, está ligada a um personagem crucial do longa de James Cameron, *Aliens – O Resgate*: o andróide Bishop, que reapareceu em *Alien*³. O ator Lance Henriksen, porém, não está em *AvP* como um autômato futurista, e sim como o milionário Charles Bishop Weyland, que fez sua fortuna com robótica (o que faria do Bishop cibernético uma espécie de "homenagem" da companhia a seu fundador). Ele financia uma expedição à Antártida após seus satélites encontrarem, enterrada quilômetros abaixo do gelo, uma pirâmide que

A ORIGEM DA TRAMA VEIO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DO COMEÇO DOS ANOS 90

remonta à arquitetura asteca. O que a equipe, liderada pela proto-Ripley Alexa Woods (Sanaa Lathan, que diz não ter visto nenhum filme com os monstros à exceção de *Alien* e *Aliens – O Resgate* – "E só uma vez, quando eles foram lançados", garante), nem imagina é que eles estão sendo conduzidos a uma "armadilha" a qual fará deles hospedeiros involuntários para embriões de Aliens.

No roteiro também assinado por Anderson, os Predadores seriam os deuses idolatrados não só pelos astecas, mas também tiveram influência em outras raças e culturas antigas. As pirâmides seriam um grande labirinto no qual uma Rainha-Alien era mantida em cativeiro, sendo forçada a pôr ovos, depois incubados em hospedeiros humanos oferecidos em sacrifício. "A idéia de pirâmides e de Aliens registrados em hieróglifos vem do filme de Ridley Scott", empolga-se Anderson. "Existia toda uma história que mostrava a origem de nossas culturas em outros mundos, mas no fim das contas ele não rodou essas cenas." Para o design dos ETs malvados, Paul decidiu não inovar: "O Alien é o produto do gênio de um homem, e se você analisar o trabalho de H.R. Giger, tudo gira em torno da biomecânica, o Alien é o resultado do esforço de uma vida".

Os Predadores também mantém o visual bolado por Stan Winston. "Eles não são só monstros alienígenas, são caçadores supremos", completa, salientando que James Cameron, responsável pelo design da Rainha-Alien, ainda palpitou na forma definitiva da criatura que combateu Arnold Schwarzenegger no longa de 1987. "Sem falar que eles são os melhores", ressalta Paul Anderson. "Eles fazem parte do *zeitgeist* cultural, como Darth Vader ou Spock. Mesmo que os últimos filmes de ambas as séries não tenham ido bem nas bilheterias, eles integram a cultura pop da ficção científica. Sua longevidade em outras mídias é prova disso."

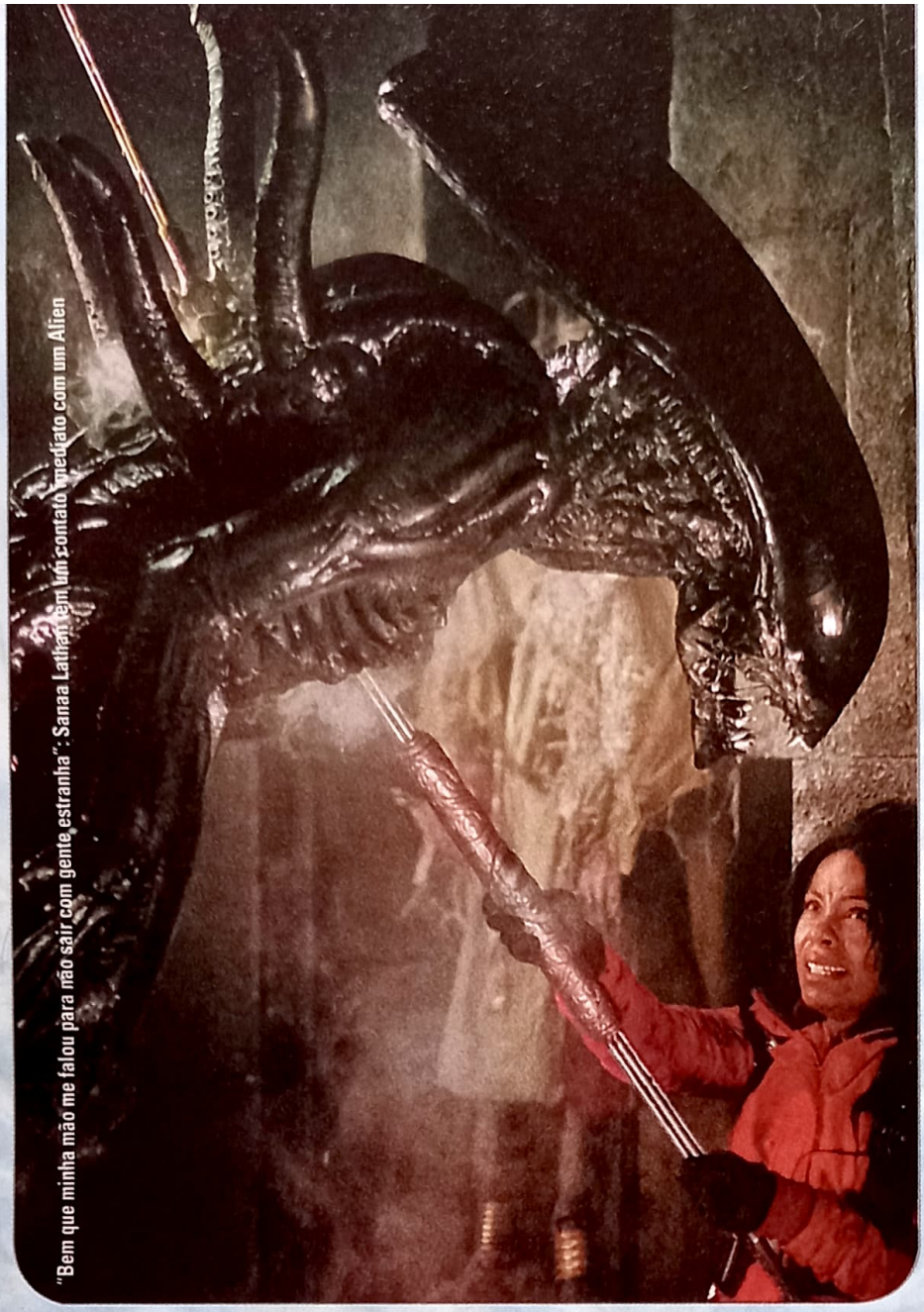
Lance Henriksen agora é humano!

MENSAGEM SUBLIMINAR

Embora se beneficie da tecnologia do século 21, capaz de renderizar alienígenas mais críveis do que há duas décadas, Paul Anderson confessa que não se apoiou em efeitos digitais. "Observando os filmes anteriores, especialmente *Alien – A Ressurreição*, em que (*o diretor Jean-Pierre*) Jeunet usou um volume absurdo de CGI, percebi

"Ei, sem língua no primeiro encontro!"

"Rapazes, cansei de brincar de esconder..."



"Bem que minha mãe me falou para não sair com gente estranha": Sanaa Lathan tem um contato imediato com um Alien

Paul Anderson dirige um estrangeiro

"Depois eu te pago uma bebida..."

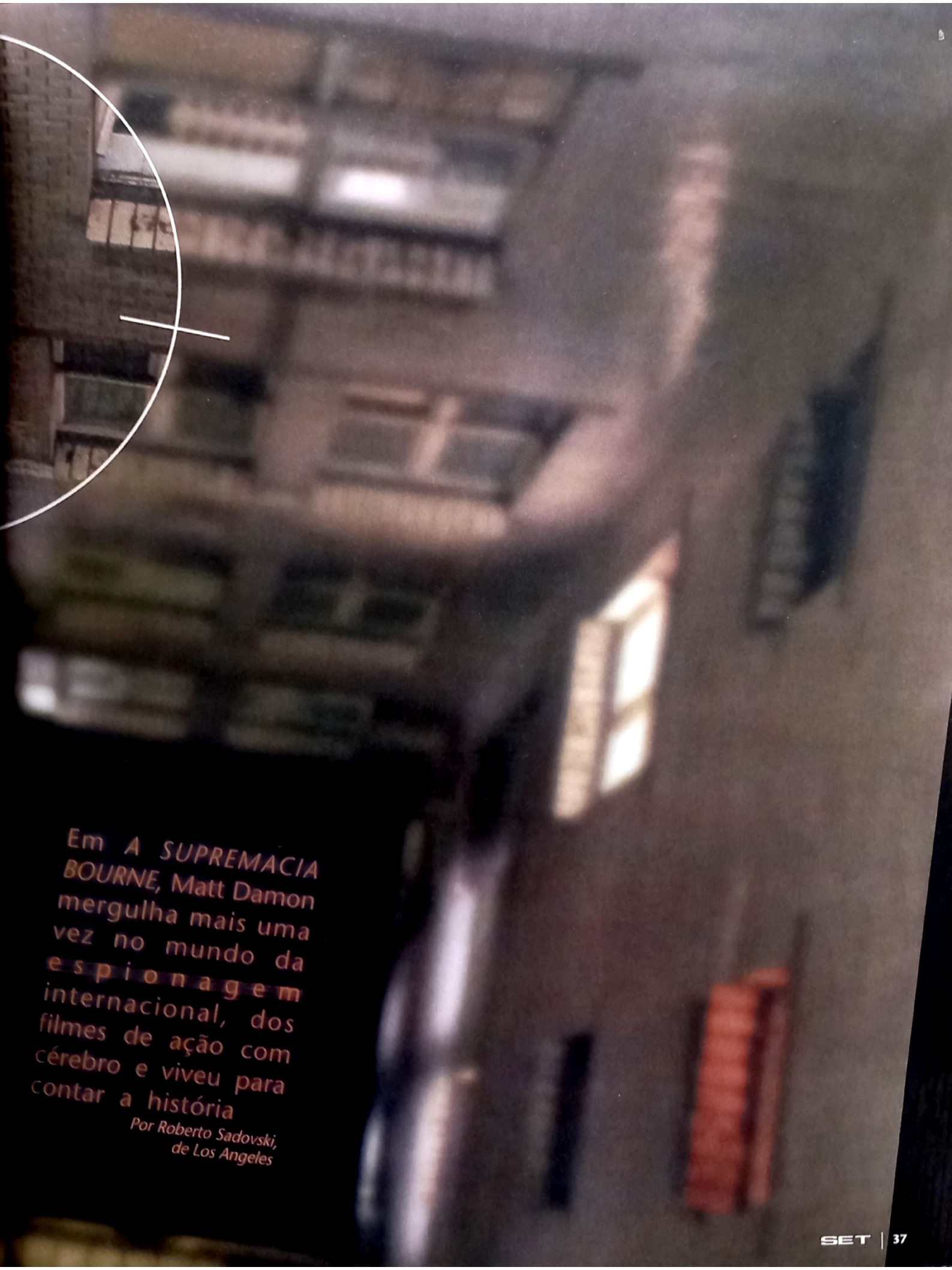
que a interação dos Aliens digitais com os atores e até com o resto do cenário era falsa, saltava aos olhos que eles não estavam lá", explica. "Com animatrônicos e maquiagem, os defeitos dos Aliens se tornam um triunfo, já que não dá para revelar muito deles em cena. O CGI é uma ferramenta muito útil, mas sempre que pude filmei com efeitos práticos. O que não é nada cômodo, já que uma cena simples levava metade do dia para ser preparada e rodada até um take satisfatório."

O elenco humano, por outro lado, amargou quatro meses em um cenário escuro e úmido, montado em Praga. "Mesmo quando a gente não estava rodando os Aliens e os Predadores eram assustadores", confessa Sanaa, que evita ao máximo assistir a fitas de terror. "Parece papo de ator dizer que fiquei com medo, já que estava trabalhando e era só um filme. Mas era inevitável." Inevitável também é saber que boa parte dos atores "humanos" de *Alien vs. Predador* não vai sobreviver para participar der uma continuação. Como é comum em longas apoiados em personagens e não em astros, o elenco da batalha intergaláctica é formado por desconhecidos. "A gente não tem um Bruce Willis aqui, todo mundo pode morrer", lamenta-se o ator italiano Raoul Bova, que compõe um casting multinacional, com escoceses, americanos, ingleses, dinamarqueses e franceses.

O que levanta a questão de *Alien vs. Predador* refletir, de alguma maneira, o atual clima político no cenário mundial. Afinal, a trama resume-se à união de raças "inferiores" a uma casta amplamente superior contra um inimigo em comum. Reflexos da doutrina Bush? Afinal, a ficção científica sempre foi palco de teorias sociais, tramas políticas e denúncia paranóica disfarçada de sátira – o que inclui, de certa forma, os primeiros *Alien* (o medo do desconhecido; os perigos do isolacionismo) e *O Predador* (o poderio militar, ricochete do governo de extrema direita de Ronald Reagan, esfacelado ante uma força de origem desconhecida). "Claro que temos uma mensagem com este filme, e ela é bem clara", encerra Paul Anderson com uma pitada de ironia. "Que aliens são perigosos. Não é bom ficar sozinho numa sala com nenhuma das duas espécies."•

"Acho que não é por aqui a convenção de ficção científica..."

Intriga Internacional

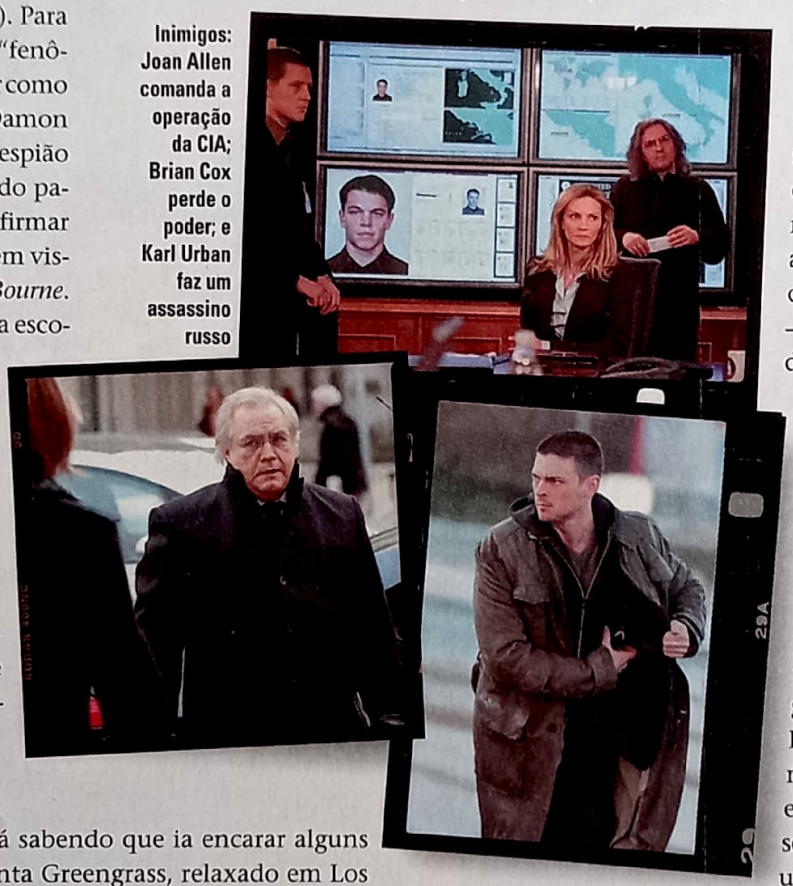


Em *A SUPREMACIA BOURNE*, Matt Damon mergulha mais uma vez no mundo da **espionagem** internacional, dos filmes de ação com cérebro e viveu para contar a história

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

Às vezes, quebrar o molde é a melhor solução. Tome o caso do cinema de ação americano. Geralmente a coisa começa com um "conceito" (do tipo "gangue tem uma noite para roubar cinqüenta carros") nas mãos de um produtor endinheirado, que escolhe um diretor-pau-mandado e um astro com poder de marquise para bancar a brincadeira, que hoje não custa menos de 100 milhões de dólares. Roteiro? É a prioridade de número 147. Afinal, com tanta grana em jogo, por que diabos um estúdio abriria espaço para palavras perigosas como "visão", "ousadia" e "criatividade"? Mas quando isso acontece, latão pode se tornar ouro.

Que o digam os produtores de *A Supremacia Bourne*, que arremessa pela janela todas as convenções do cinema de ação e, em três semanas em cartaz nos EUA, faturou 130 milhões de dólares – além de ser um dos filmes mais inteligentes e satisfatórios do ano (leia crítica na página 63). Para determinar o motivo desse "fenômeno", é interessante observar como o longa que coloca Matt Damon mais uma vez no papel do espião amnésico Jason Bourne saiu do papel, mesmo depois de o ator afirmar que não repetiria o personagem visto em 2002 em *A Identidade Bourne*. As razões podem se resumir na escolha dos produtores e do próprio Damon para o comando do filme: Paul Greengrass, diretor do premiado docudrama *Domingo Sangrento* – e, convenhamos, o última nome que passaria pela cabeça de um executivo de Hollywood para pilotar o segundo capítulo do que pode ser uma série ainda mais duradoura e lucrativa.



Inimigos: Joan Allen comanda a operação da CIA; Brian Cox perde o poder; e Karl Urban faz um assassino russo

SISTEMA CORRUPTO

"Eu entrei nesse projeto já sabendo que ia encarar alguns desafios incontornáveis", conta Greengrass, relaxado em Los Angeles, poucas semanas antes da estréia de *Supremacia*, que só deixou de ser projeto, depois do enorme sucesso no cinema e em vídeo de seu antecessor. "Eu não só queria fazer um filme tão bom quanto o de Doug (Liman, diretor de *Identidade Bourne*, que aqui assina como produtor executivo) como desejava ir além das amarras do gênero. Queria que fosse um filme relevante no atual quadro político." Assim, Greengrass, o roteirista Tony Gilroy e Damon usaram o segundo romance de Robert Ludlum protagonizado por Jason Bourne (ainda há um terceiro, *O Ultimato Bourne*) para fazer não só uma superprodução para a temporada do verão ianque, mas também um filme que questiona o papel de governos e de seus representantes, e o que acontece quando esses representantes param de dizer a verdade. "Jason já tem a mente fragmentada por lembranças que ele não consegue determinar a origem", continua Greengrass. "Quando ele se vê como joguete político nas mãos das mesmas pessoas que o treinaram e que disseram 'confie em nós', faz o que qualquer ser normal faria: vai à forra – de Berlim a Moscou, até chegar em Nova York." Para formatar essa visão, o cineasta deixou a trama de lado e mergulhou na psiquê de seu protagonista, uma decisão apoiada por seus produtores. Assim, diferentemente de outros filmes de ação em que a linha narrativa serve para alinhavar perseguições, brigas e explosões (que não deixam de estar presentes neste filme), Greengrass se preocupa em tirá-la da frente para se concentrar em seu conto de atos e conseqüências, vidas estilhaçadas, mentiras, traição e morte. "Jason Bourne representa a nossa inocência", filosofa o diretor. "Suas ações são a vingança do homem comum, a revanche de quem deposita confiança num sistema e percebe, do pior modo possível, o quanto ele é corrupto."

JOGO SUJO

Claro que Paul Greengrass é um homem inteligente, e conseguiu incorporar toda a política de seu cinema em um filme, no mínimo, instigante. Com a ajuda de Damon e da equipe que trabalha atrás das câmeras – quase todos remanescentes de *A Identidade Bourne* –, o diretor realizou um thriller de espionagem que coloca os exemplares mais famosos do gênero (veja quadro) no chinelo. Só para ficar no exemplo mais óbvio, enquanto os produtores de James Bond quebram a cabeça para reinventar o personagem (com grau variado de sucesso), Jason Bourne triunfa (como cinema maduro e como espetáculo de entretenimento) por manter-se sempre realista. Claro que é um longa, claro que as situações são exageradas, mas podia ser de verdade. Um personagem como Bourne e o jogo sujo da CIA são passíveis de existir no mundo "real" – o recente incidente de espionagem em empresas de comunicação resvalando no Governo brasileiro é a prova.

"É um filme, é diversão, mas não vejo motivos para que ele não seja uma catapulta para mostrar problemas de verdade", dispara Greengrass. "Usamos locações, e não estúdio, colocamos Matt nas ruas para que o público sinta que ele é real. Que Jason Bourne pode estar no prédio ao lado, mirando em sua cabeça com uma telescópica." No centro desse emaranhado de fantasia e realidade está Matt Damon – acompanhado por Franka Potente, Julia Stiles e Brian Cox, que retomam seus papéis do filme de 2002, mais a adição de Joan Allen como uma

diretora da CIA em busca da verdade sobre Bourne. Aos 33 anos (que serão 34 em outubro), o astro seguiu um caminho radicalmente oposto ao de seu chapa Ben Affleck, mantendo sua vida pessoal fora dos holofotes e se concentrando em seu trabalho: atuar. Com Bourne, Damon torna-se o astro de ação atípico – e também nada duradouro. Na entrevista que você confere a seguir, Matt conta por que topou repetir o personagem e que é melhor não o esperar num próximo filme de ação. Assim como *A Supremacia Bourne*, Matt Damon tem cérebro. E, num exemplo que Affleck faria bem em seguir, coloca-o para trabalhar sem dar descanso. Bom para ele, para nós e para o cinema.

Dois anos atrás, depois do lançamento de *A Identidade Bourne*, você garantiu que não faria uma continuação.

Tem razão, e eu não ia mesmo.

O que o fez mudar de idéia?

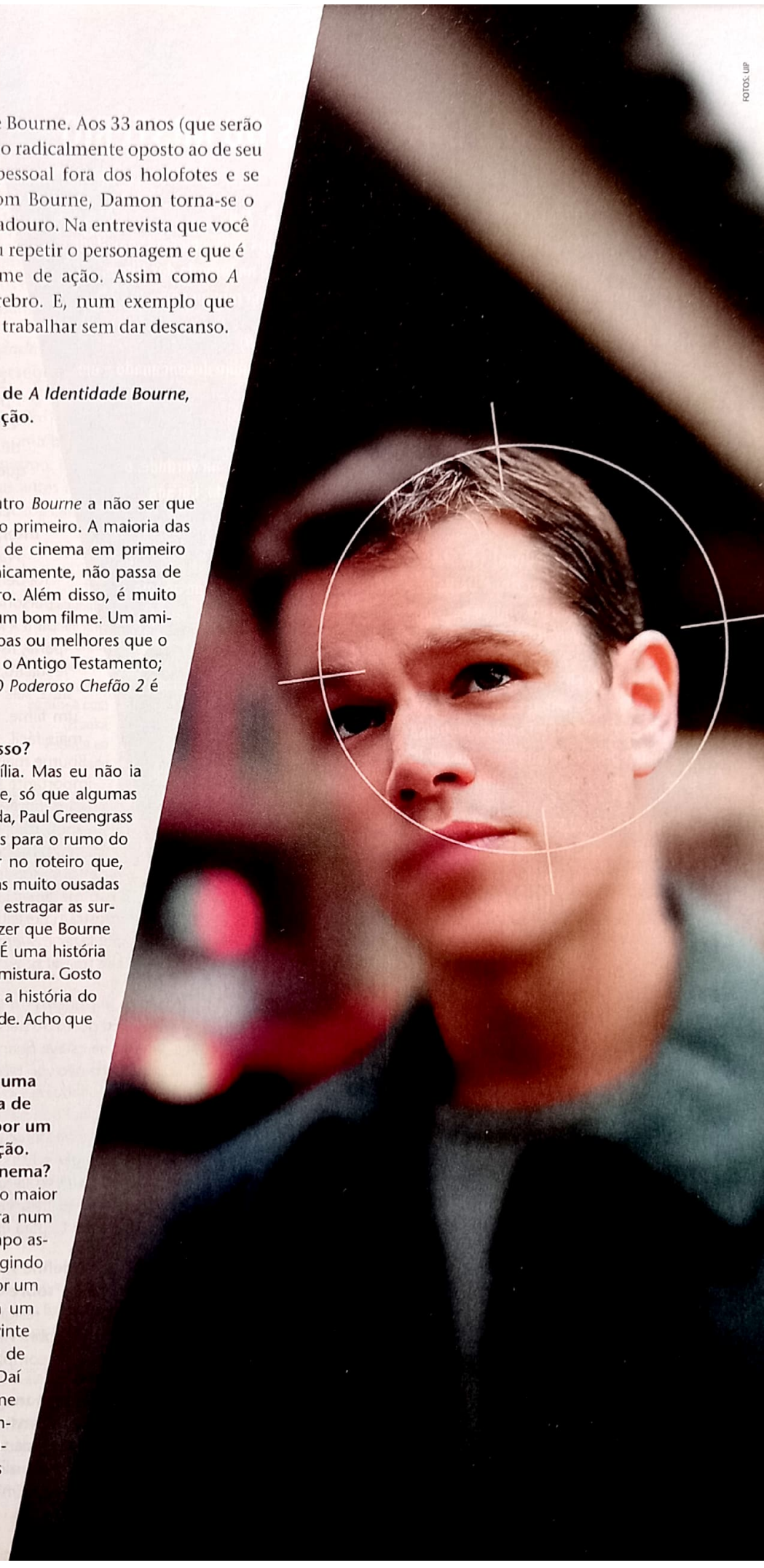
Bom, o que eu disse foi que não faria outro *Bourne* a não ser que tivesse certeza de que seria tão bom quanto o primeiro. A maioria das seqüências é uma decepção, e como sou fã de cinema em primeiro lugar, sinto que boa parte delas é rodada cinicamente, não passa de desculpas do estúdio para fazer mais dinheiro. Além disso, é muito difícil mesmo fazer uma boa continuação de um bom filme. Um amigo me disse que só três seqüências são tão boas ou melhores que o original: o Novo Testamento é melhor do que o Antigo Testamento; Huck Finn é melhor do que Tom Sawyer; e *O Poderoso Chefão 2* é melhor do que *O Poderoso Chefão*.

Foi alguém da indústria que lhe disse isso?

(*Risos*) Não, foi um amigo de minha família. Mas eu não ia mesmo fazer um segundo filme como Bourne, só que algumas coisas me fizeram voltar atrás. Antes de mais nada, Paul Greengrass queria dirigir. Ele tinha idéias muito instigantes para o rumo do personagem, estava entusiasmado. Sem falar no roteiro que, para um "filme de verão", trazia algumas cenas muito ousadas para o mainstream de Hollywood. Não quero estragar as surpresas para seu leitor, mas acho que posso dizer que Bourne atira no rosto de uma mulher, por exemplo. É uma história clássica sobre vingança com alguns detalhes na mistura. Gosto também da tomada final, acho emblemática, a história do sujeito que retoma seu lugar junto à humanidade. Acho que fui bem vago, não? (*risos*)

Eu enxergo *A Supremacia Bourne* como uma anomalia entre os filmes desta temporada de verão, que geralmente trocam o roteiro por um fiapo de narrativa que amarra cenas de ação. Você se decepciona muito quando vai ao cinema?

Mais do que eu gostaria. Acho que, quanto maior o orçamento, de certo modo o estúdio mira num mínimo denominador comum. Eu tive um papo assim com meu pai quando a gente estava dirigindo por Nova York no Natal passado. Passamos por um monte de pontos de ônibus, cada um com um pôster de um filme diferente e, depois de vinte quarteirões, ele comentou: "Não vi o cartaz de um único filme sequer que eu queira ver". Daí eu disse: "Pai, se você vir o pôster de um filme que o interesse, alguém deveria perder o emprego no departamento de marketing". Ninguém vende filmes para homens de 60 anos de idade, a mira é na molecada de 13 anos,>>



FOTOS: UIP

HOMENS INTERNACIONAIS DO MISTÉRIO

Jason Bourne pode ser o mais crível, mas está longe de ser o único araponga do cinema

JAMES BOND (Sean Connery em *007 contra o Satânico Dr. No*)
Com seu charme cínico, o agente 007 matava seus inimigos com a mesma suavidade cool que levava a mulherada para a cama. Com o tempo, caiu na fórmula dos filmes de ação grandiosos, mas encontra-se às vésperas de mais uma reinvenção.

DEREK FLINT (James Coburn em *Flint Contra o Gênio do Mal*)
A resposta americana a James Bond veio na forma deste espião desencanado e em total sintonia com os psicodélicos anos 60.

BOB SAINT-CLAIR (Jean-Paul Belmondo em *O Magnífico*)
O invencível Saint-Clair já começou como uma mentira – ele é, na verdade, o protagonista do livro que o escritor François Merlin está escrevendo. Em sua mente, porém, realidade e ficção caminham de mãos dadas.

ETHAN HUNT (Tom Cruise em *Missão Impossível*)
No filme dirigido por Brian De Palma, a trama enrolada escondia um agente traído que trabalhou em equipe para provar sua inocência. Já no segundo longa, de John Woo, Hunt virou uma espécie de "exército de um homem só".

AUSTIN POWERS (Mike Meyers em *Austin Powers – Um Agente Nada Discreto*)
Antes de descambar para o pastelão assumido em duas continuações, o espião inglês Austin Powers ganhou destaque por ser um homem fora de seu tempo: congelado nos anos 60, foi "ressuscitado" nos anos 90 para se tornar um anacronismo divertido.

ANDREW OSNARD (Pierce Brosnan em *O Alfaiate do Panamá*)
Canalha e mentiroso, o espião interpretado com ironia por Brosnan é, ao lado de Bourne, o mais próximo de um "homem do mistério" real que o cinema já mostrou. Neste filme de John Boorman, ele quase provoca a Terceira Guerra Mundial por uma mistura explosiva de tédio e ambição.

principalmente os candidatos a arrasa-quarteirão. Quando eu escolho um filme, sempre tenho isso em mente, já que começo a pensar como ele pode ser diferente, mais esperto e inteligente, ligado ao personagem. É possível um longa do gênero desenvolver os personagens e ter cenas de ação orgânicas, conectadas à narrativa, e não pausas entre as explosões. Eu vejo os filmes de ação como filmes pornô: o texto é sofrível, as interpretações piores ainda e os personagens são tábuas. Daí eles interagem numa cena podre, do tipo: "Oi, eu sou o leiteiro", e vem a cena de ação, uma após a outra, sem que você dê a mínima para o recheio. A única diferença é que, num pornô, ninguém morre (*risos*).

Em algum momento você pensou em interpretar Bourne de modo diferente?

Na verdade, não. Ele é o mesmo sujeito. O que foi bem interessante, já que eu só havia repetido um personagem desse modo no teatro. Sem falar que, para *A Identidade Bourne*, tive seis meses para me preparar, física e mentalmente. Descobrir quem era aquele sujeito, entrar em sua mente, descobrir como ele pensa. E seis meses é muito tempo para se preparar para um filme. Isso fez com que *A Supremacia Bourne* fosse mais fácil, pelo menos em termos de me tornar Jason Bourne mais uma vez. No aspecto físico, acho que o mais importante foi uma idéia de Doug Liman (diretor do primeiro longa): ele queria que Jason andasse como um boxeador, que tivesse aquela postura ligeiramente curvada. Eu não sabia como fazer aquilo a não ser que treinasse boxe – e foi o que fiz por seis meses. E, vou lhe dizer uma coisa, isso me deu mais auto confiança, são mudanças sutis que se mostram perfeitas para o personagem. Então, depois que decidi fazer *A Supremacia Bourne*, a primeira coisa que fiz foi voltar a treinar boxe cerca de três meses antes de começar a filmar.

Já pensou no terceiro filme, já que existe outro livro?

Eu gosto do personagem, e acho que estou na mesma posição em que estava quando terminei *Identidade*: gostaria de fazer mais um, mas não vou fazer se não puder ser tão bom quanto esses dois. Por outro lado, estou contente com o rumo dado a Jason ao final de *Supremacia*. Pode parecer clichê, mas para um terceiro filme, preciso de um roteiro espetacular e é difícil já que eu não faço idéia da direção dos personagens. Não saberia como arrastar Jason de volta para esse mundo. O terceiro livro é *O Ultimato Bourne*, mas sinto como se ele tivesse dado seu "ultimato"! Quem sabe? Talvez algum físico nuclear por aí seja esperto para encontrar um caminho.

Como você define *A Supremacia Bourne*? É sobre arrependimento, sobre vingança ou sobre a perda da inocência?

Acho que é sobre resignação e uma tentativa de redenção. Começa como um exercício sobre vingança, mas, depois que ele chega a Moscou, o tom do filme muda completamente.

Interpretar um personagem tão pesado o afeta de alguma forma, existe alguma conseqüência?

Não exatamente. A verdade é que, mesmo sendo um papel tão intenso, ele me afeta de modo radicalmente diferente. Eu fico empolgado quando vejo um personagem assim. Em filmes de estúdio como esse, quanto maior o

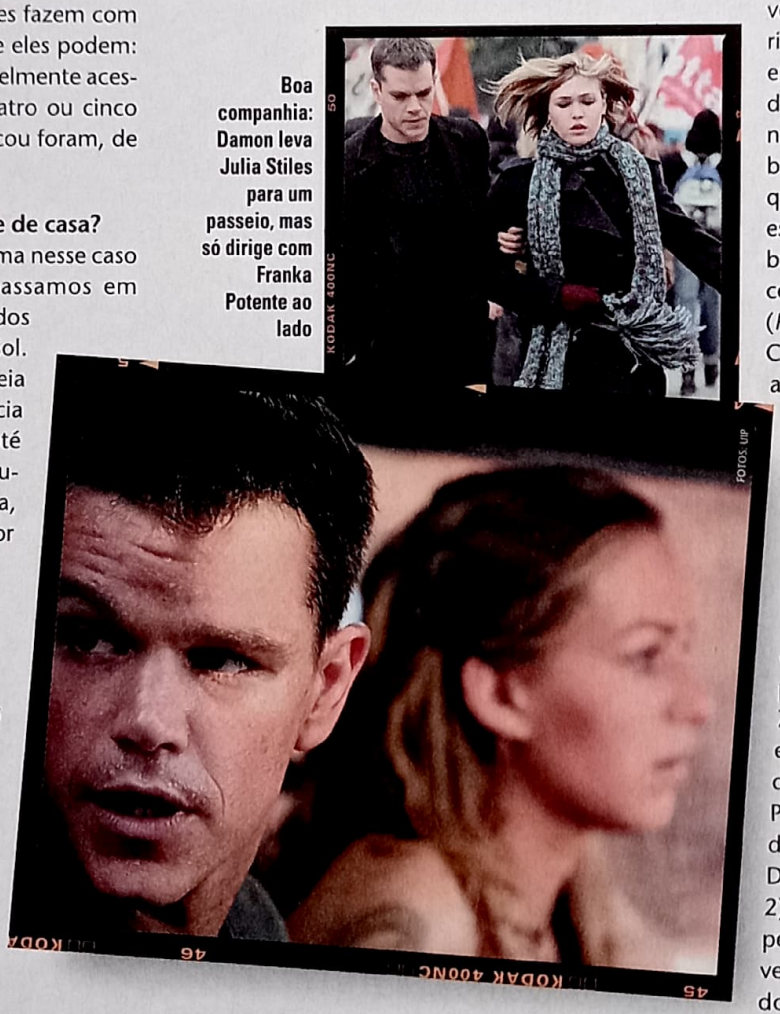
orçamento, os personagens tornam-se mais simples. Quando a gente ultrapassa certo número, os estúdios preferem não se arriscar. Se gastam uma fortuna em um filme, então o que eles querem é que o público saiba que o mocinho é o sujeito de chapéu branco e o vilão fica torcendo seu bigode. Mas *A Supremacia Bourne* é um filme de um estúdio que não só permitiu, mas nos encorajou a fazer desse herói um sujeito mais complicado. Jason é um personagem cheio de defeitos e eles não recuaram. Então eu ia trabalhar todos os dias com um ótimo humor pois sabia que teria um material interessante.

Eu lembro que as filmagens de *A Identidade Bourne* foram bem complicadas, que foi difícil rodar a perseguição em Paris, conseguir as permissões e tudo o mais. Como foi a experiência de rodar este novo filme em Berlim?

Ah, sem comparações. As filmagens foram uma brisa comparadas às do primeiro. Paris é uma cidade difícil mesmo. Eles requerem as permissões, você tem de pedir seis semanas antes de colocar as câmeras na rua, tem de dizer exatamente onde cada caminhão estará estacionado. As autoridades fazem com que seja complicado filmar, e eles podem: é Paris! (*risos*) Berlim foi incrivelmente acessível, trabalhamos lá por quatro ou cinco meses. Várias cenas em Moscou foram, de fato, rodadas em Berlim.

Você gosta de ficar longe de casa?

Eu adoro! O único problema nesse caso foi que, nos meses que passamos em Berlim, de novembro a meados de março, não existe muito Sol. O "dia" começa pelas 9 e meia da manhã, e a luz permanecia inalterada o tempo inteiro, até às 3 da tarde, quando o Sol sumia. O diretor de fotografia, Oliver Wood, se apaixonou por esse clima.



Boa companhia: Damon leva Julia Stiles para um passeio, mas só dirige com Franka Potente ao lado

Depois de tanto trabalhar na Europa, você já se sente em casa por lá?

Claro! Eu filmei *The Brothers Grimm* em Praga e voltei para casa depois de treze meses na Europa. Filmei *O Talentoso Ripley* e *A Identidade Bourne* lá, agora *Supremacia* e *Doze Homens e Outro Segredo*. Acho que passei boa parte de minha vida adulta na Europa. O que não é nada mal! (*risos*)

Em uma década, acredito que as pessoas vão enxergar *A Supremacia Bourne* como um de seus melhores longas. Incomoda por ser um thriller de ação e não um filme mais, digamos, "sério"?

Pelo contrário, eu fico empolgado com a idéia! É um filme de ação, mas é um bom filme não importa o gênero. Sem falar que Bourne é um personagem que me dá trabalho, eu nunca fiquei entediado, ia trabalhar todo dia com a preocupação de mantê-lo consistente. É uma jornada emocional exaustiva, e imaginar que o público goste tanto de um filme assim é gratificante.

Você disse que gostou de trabalhar com Paul Greengrass, mas você tinha o poder de vetá-lo?

Sim, principalmente porque eu não estava contratualmentre obrigado a fazer uma continuação de *A Identidade Bourne*. Minha experiência com o estúdio para aquele filme foi ótima, porque nos deixaram fazer uma segunda rodada de refilmagens, o que foi muito caro, mesmo porque o filme estava se saindo muito bem com platéias-teste. E nossa desculpa não era que o filme faria mais dinheiro, mas ficaria melhor. Então o clima desde as primeiras reuniões para *Supremacia* era muito cordial e quando sugeri Paul como diretor todos concordaram que seria a melhor coisa para o longa.

Se as filmagens de *A Supremacia Bourne* foram exaustivas, você pode dizer como foi o trabalho em *Doze Homens e Outro Segredo*? As fotos que vejo em revistas mostram você e Brad Pitt em competições de mergulho, bebendo champanhe.

(*Risos*) Ah, *Doze Homens* foi bom para todo mundo. Brad veio das filmagens de *Tróia*, eu cheguei de *Supremacia*, e de repente você vê o trabalho dividido em doze. O ritmo é totalmente diferente. Aqui em Los Angeles, estou atuando todos os dias da semana no filme, mas na Europa eram quatro dias de trabalho e os outros de descanso. O que é uma raridade, então ficava essa cara de férias (*risos*). Mas acabaram de me ligar para rodar uma cena amanhã bem cedo com Julia (*Roberts*), Don (*Cheadle*) e Scott Caan. Ainda tenho de ficar atento ao jogo.

Já que o papo são seus outros filmes, como foi trabalhar com Terry Gilliam em *The Brothers Grimm*?

Cara, foi exatamente o que eu esperava, e foi fantástico. Ele usa essas lentes grande-angulares enormes, então se é um close você pode esperar aquele monstro de 70 milímetros em cima de você – e que ainda captura, sei lá, o mundo todo. Os sets são gigantescos. Pode anotar: o desenhista de produção, um sujeito chamado Guy Dyas (*que bolou o visual de* X-Men 2) será um astro. E Terry é um perfeccionista, acho que é daí que vem sua fama de louco. A gente rodou por 110 dias em Praga, foi exaustivo. Terry é tão apaixonado por cada projeto, pelos detalhes. É um artista de verdade.

O que você guarda depois de cada filme? Luta melhor?

(*Risos*) Eu me lembro de ter aprendido a tocar duas músicas no piano para *Ripley*, e nunca mais nem cheguei perto de um piano. A verdade é que eu aprendi uma porção de coisas que são totalmente inúteis em minha vida. Mas, no caso de *A Supremacia Bourne*, são coisas práticas. Sou melhor motorista do que era antes. Já acelerar um carro ao máximo e depois puxar o freio de mão para ele rodar, sei lá, 360 graus, não é exatamente útil no trânsito de Los Angeles (*risos*). •

PESADELOS & PAISAGENS NOTURNAS

UM PASSEIO PELO UNIVERSO MAL-ASSOMBRADO DE M. NIGHT SHYAMALAN – ONDE NADA (NADA, MESMO) É O QUE PARECE SER. *POR EDUARDO TORELLI*

O ponto de partida é um sinal emitido pelo cérebro e uma descarga de adrenalina – que, inserida na corrente sanguínea, provoca aceleração dos batimentos cardíacos e uma sucessão de fenômenos bem característicos: dilatamento das pupilas, sensação de frio, enrijecimento muscular... É como se nosso corpo se preparasse para a batalha – ou para uma fuga desesperada. Todas as pessoas, em dado momento da existência, experimentaram essa sensação. A ela denominamos "medo" – a emoção mais básica e perseverante da natureza humana.

Diretamente associado ao instinto primal de sobrevivência, o medo, tanto quanto a esperança, é uma força motriz que nos fascina e nos mantém vivos. Aqueles que conseguiram domá-lo não só empreenderam grandes feitos como foram capazes de controlar quem os cercava. Xamãs, pajés e líderes religiosos gozam de grande reputação junto a seus "rebanhos", pois detêm (ou é isto o que nos fazem pensar) as chaves da vida e da morte, as respostas para o desconhecido.

Não obstante, essa forma de manipulação do espírito não se restringe aos templos religiosos: no cinema, a capacidade de brincar com os sentidos do espectador e confrontá-lo com medos viscerais é garantia de popularidade, *status* e compensações materiais. Que o diga M. Night Shyamalan – uma das grandes (senão *a* grande) revelações do cinema hollywoodiano contemporâneo. Autor de uma filmografia pequena, mas indiscutivelmente expressiva, Shyamalan é o xamã que melhor tem conduzido nossas mentes e corações desde o advento de um clássico moderno do horror psicológico: *O Sexto Sentido*, de 1999.

MEDO BÁSICO

A peculiaridade acerca de Shyamalan é que ele nem sequer é *tão* inovador. Observados no microscópio, seus filmes são até antiquados – seja no que se refere à estrutura formal dos roteiros e da montagem, seja no que diz respeito ao caráter melodramático (no melhor dos sentidos) das trilhas sonoras. Sobre este último aspecto, é justo concluir que o legendário Jerry Goldsmith, falecido recentemente, teria sido um grande parceiro do diretor. Porém, Shyamalan – nascido em Pondicherry (Índia) e crescido na Filadélfia (EUA) – percebeu o óbvio: não há nada de novo sob o Sol, especialmente se tratando de filme de horror. O que tememos é o que não podemos ver – e isso explica por que acabamos nos afeiçoando a Jason e Freddy Krueger, os psicopatas ultraviolentos e nada discretos de *Sexta-Feira 13* e *A Hora do Pesadelo*, quando deveríamos ter calafrios na espinha ante a simples menção de seus nomes. >>

O Sexto Sentido

Corpo Fechado

Sinais

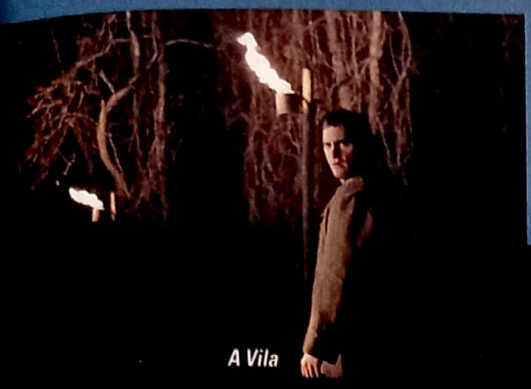
O fenômeno vai além: apesar de todos os progressos da engenharia de efeitos especiais e *makeup* cinematográfico, não dispensamos mais que um olhar curioso aos seres grotescos de *A Casa Amaldiçoada* ou *Van Helsing*. Shyamalan fitou dentro de si e resgatou um medo essencial – aquele que se revolve em nossas entranhas e não tem um aspecto familiar. Talvez possamos defini-lo como o reconhecimento de nossa ignorância frente a tudo que excede nossos sentidos: a morte, a realidade além dos quarteirões de nossas casas, nós mesmos...

CINEASTA PASSIONAL

Na obra de Shyamalan, o "mal" utiliza máscaras – os fantasmas de *O Sexto Sentido*; o homem com ossos de vidro de *Corpo Fechado*; os alienígenas de *Sinais*; os seres inescrutáveis de *A Vila* (leia crítica na página 60), mas o medo não está "lá fora", e sim, nos corações dos protagonistas. O grotesco e o mágico são, meramente, vias de acesso que conduzem o herói a sua jornada de autodescoberta. O espírito atormentado de Bruce Willis faz o pequeno Cole Sear (Haley Joel Osment) aceitar sua ingrata missão neste mundo ("ver gente morta"), enquanto os ETs de *Sinais*, oriundos de uma galáxia distante, fracassam em sua tarefa colonizadora para reafirmar a fé do pastor Graham (Mel Gib-son) no Deus único e onipotente do Universo. É uma equação ambivalente, digna dos enredos de Shyamalan: o filme de horror transforma-se em drama existencial – e a suposta aventura de ficção científica, em fita religiosa. São longas ambientados na proverbial "zona do crepúsculo" (sendo, o termo, uma referência temporã à velha telessérie *Além da Imaginação/The Twilight Zone*, que talvez tenha pavimentado os rumos do cineasta), na qual formas dão lugar a vultos e nada é o que parece ser.

O aspecto mais curioso sobre Shyamalan é que sua carreira não é ditada por escolas ou ideologias – de fato, não é sequer planejada, pois ele não é o tipo de diretor que se orienta por agendas ou idéias obsessivas. Shyamalan é cineasta porque ama o cinema – qualquer tipo de cinema, o que se traduz em sua lista de filmes favoritos: *O Poderoso Chefão, O Exorcista, Tubarão, Caçadores da Arca Perdida, Um Estranho no Ninho, Psicose...* Com os filmes que realizou até aqui, o autor desses pesadelos memoráveis (ou serão sonhos junguianos, repletos de significados?) já se inscreveu na seleta casta de realizadores que cunharam, no imaginário do público, a lembrança de universos muito particulares – e cuja notável capacidade de enxergar o que se passava em nossos corações alçou-os a uma categoria que suplanta o rótulo de cineasta: a de criadores de mitos. •

SHYAMALAN RESGATOU UM MEDO ESSENCIAL: O MEDO SEM FACE



A Vila

Com estes quatro filmes, o diretor redefiniu a "máscara" do medo para as platéias do novo século: não é o pavor do que vem "de fora", e sim de nossa interpretação para o mundo ao nosso redor

DEGRAUS PARA O SUCESSO

Os longas de M. Night Shyamalan carregam muitos dos elementos que consagraram os cineastas que o influenciaram

ALFRED HITCHCOCK

O Mestre do Suspense preferia o crime às histórias de cunho sobrenatural e só se rendeu ao fantástico na distopia *Os Pássaros*, um enredo que poderia ter sido filmado por Shyamalan. No entanto, Hitch ensinou o diretor de *A Vila* a equilibrar os elementos sensacionalistas e intimistas, no sentido de que a construção temperamental dos personagens é tão ou mais importante que os aspectos bizarros do roteiro. À maneira do diretor de *Psicose*, Shyamalan compôs um universo em que o Mal não espera o lusco-fusco do crepúsculo para se manifestar – o monstro pode surgir do porão em plena luz do dia.

STEVEN SPIELBERG

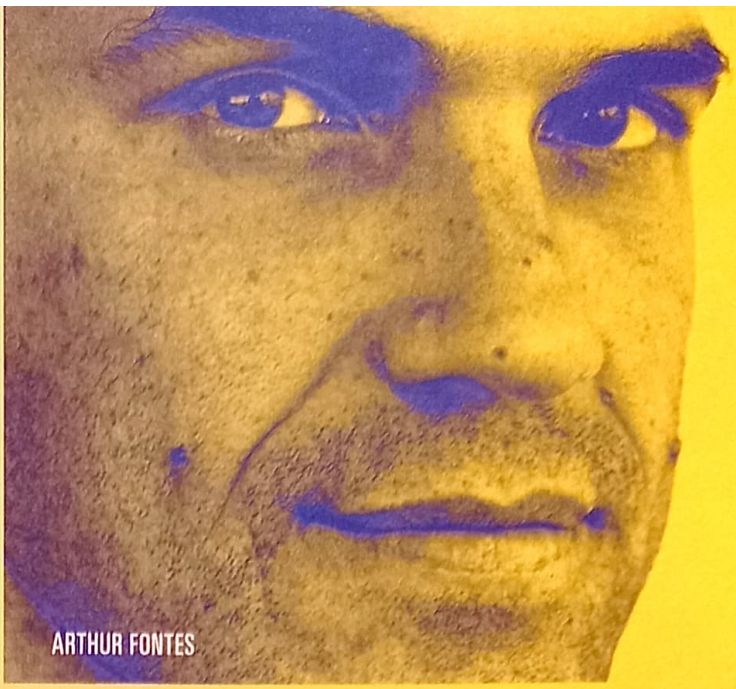
Na primeira fase de sua carreira, o cineasta mais poderoso da América se concentrou em pesadelos, muito além de fábulas ou épicos revisionistas. Filmes como *Tubarão* (que ele dirigiu) ou *Poltergeist – O Fenômeno* (que produziu e influenciou) conduziram o fantástico a um patamar mais ambicioso ao combinar sustos viscerais e uma abordagem sensível dos dramas humanos correlatos à história. Nesse sentido, Shyamalan é um fiel apóstolo de Spielberg: na conclusão de *Sinais*, temos a convicção de que a guerra do pastor Graham contra os alienígenas foi menos importante que a luta do protagonista contra si mesmo, até livrar-se do trauma decorrente da morte da esposa e se reconciliar com o Deus que abandonara.

FRANCIS FORD COPPOLA

A realidade é um estado transitório na filmografia de Coppola – até quando as histórias se passam no universo "conhecido". Descontando seus flertes quase esquecidos com o gênero no início da carreira (alguém ainda se lembra de *Dementia 13*?), *Drácula de Bram Stoker* foi sua única incursão relevante ao sobrenatural. Mas é fato que há elementos de horror em *Apocalipse Now* (em especial, na lúgubre conclusão do filme, com um insano Marlon Brando recitando T.S. Elliot em uma caverna do Camboja) e de fantasia em *Peggy Sue – Seu Passado a Espera*. As distorções de tempo e o senso de irrealidade também desempenham papéis importantes em *O Selvagem da Motocicleta* e *Vidas Sem Rumo* (ambos inspirados em livros da escritora S.E. Hinton). Mas a lição mais importante que Shyamalan aprendeu com Coppola foi centrar o elemento humano em enredos com franca vocação para a inconseqüência (como a saga *O Poderoso Chefão*, *Cotton Club* e *Tucker – Um Homem e Seu Sonho*); mal conduzida, até a série do Chefão seria um projeto descerebrado, mesmo que visualmente empolgante. Ao invés disso, é um sólido drama sobre pacifista (Al Pacino) que paulatinamente – e por força das circunstâncias – se converte em um dos maiores barões do crime norte-americano.

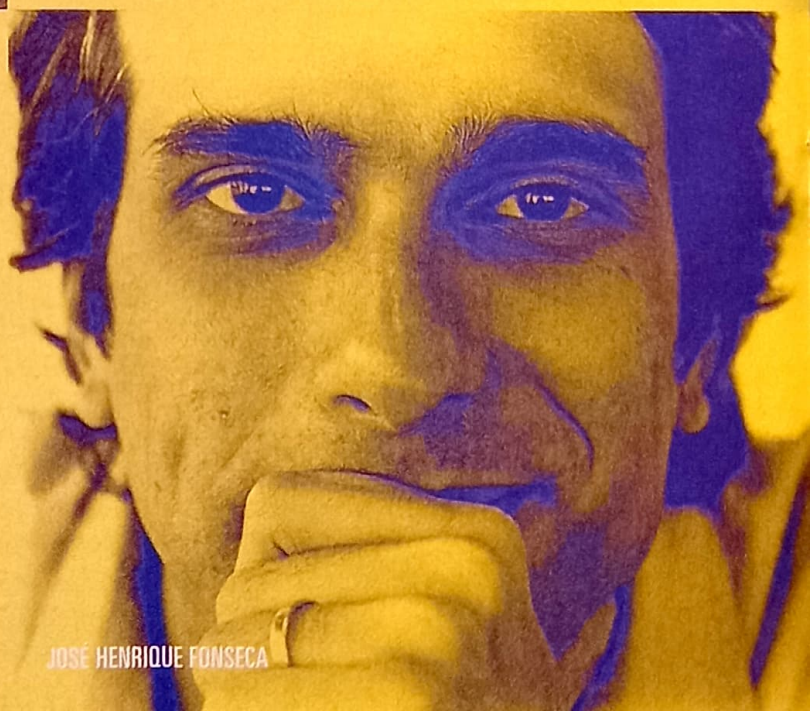
TEORIA DA PIRA CONS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ARTHUR FONTES

CLÁUDIO TORRES



JOSÉ HENRIQUE FONSECA

ÇÃO

Redentor, primeiro filme de Cláudio Torres, marca a estabilidade de uma das produtoras mais importantes da retomada do cinema nacional

Por Marco Antônio Barbosa

Difícil negar: os verbetes "moderno cinema brasileiro" e "Conspiração Filmes" são indissociáveis um do outro, e às vezes – para o bem ou para o mal – até se confundem. A produtora fundada em 1991 e que se lançou na sétima arte em 1998 (com o filme em episódios *Traição*) ajudou a modelar o que hoje se entende por mercado cinematográfico brasileiro, cruzando apuro visual com uma abordagem moderna de produção e marketing. Ao mesmo tempo, a Conspiração já sofreu – e ainda sofre – acusações nem sempre veladas de que não passaria de um grupo de bem-sucedidos mauricinhos brincando de cinema. Seis anos e sete longas depois, a produtora lança *Redentor*, estréia de Cláudio Torres na direção. Aproveitando a ocasião, Torres e José Henrique Fonseca, sócios-fundadores da Conspiração Filmes, receberam SET para uma entrevista na sede da empresa, na Praia de Botafogo, Rio de Janeiro. Com a Baía de Guanabara ao fundo, a dupla falou sobre o passado, presente e o futuro da Conspiração.

E o presente da produtora que lançou *Eu Tu Eles*, *O Homem do Ano* e *Casseta & Planeta – A Taça do Mundo É Nossa* é justamente *Redentor*, primeiro filme de Cláudio Torres. Num clima de realismo fantástico – o que incluiu o uso marcante de efeitos especiais –, o filme comenta sobre vários abismos sociais brasileiros resumidos na história do jornalista carioca Célio (Pedro Cardoso). Investigando os podres de um poderoso empreiteiro (Miguel Falabella), Célio vê-se dividido entre a tentação de tornar-se um corrupto e um literal chamado de Deus (leia crítica na página xx). "Quem vive no Rio acaba tendo contato com as três classes sociais – ricos, classe média e pobres. E você nota que todos estão errados e ao mesmo, todos estão certos. É porque não existe a lei. A justiça dos homens é um conceito elástico desde os tempos do Brasil colônia", comenta Torres, autor do roteiro junto com Elena Soares (de *Eu Tu Eles*) e sua irmã, a atriz Fernanda Torres. Reunindo um elenco crivado de estrelas (José Wilker, Camila Pitanga, Fernanda Montenegro e Stênio Garcia estão nos papéis principais, além de pontas como Paulo Goulart, Suely Franco, Tony Tornado e Lúcio Mauro), a produção emprega computação gráfica para cenas-chave, como o momento em que Pedro Cardoso é atingido por um raio. "Queria falar da questão social brasileira sem cair no panfletário. Achei que o onírico seria uma boa saída, daí essas cenas meio delirantes", conta.

ESTÉTICA NEFASTA

O sétimo longa da Conspiração é a mais recente adição ao currículo cinematográfico da empresa, cuja trajetória inicial lembra a de vários diretores famosos nos Estados Unidos. "Começamos fazendo clipes. Trabalhamos com Marisa Monte, Titãs, Caetano Veloso... Fomos nos solidificando junto com a evolução da MTV brasileira", afirma José Henrique Fonseca, que fundou a produtora junto com Torres, Arthur Fontes e Lula Buarque de Hollanda. "A vontade de fazer cinema estava no embrião da produtora. Não montamos a empresa para fazer publicidade. Afinal, desde o início nós nos chamamos 'Conspiração Filmes'", prossegue o >>

cineasta. Mas o desmonte do mercado cinematográfico nacional no começo dos anos 90 – cortesia do governo Collor de Mello – impossibilitou o sonho. "Fomos procurar onde seria possível trabalhar em cinema, mas sem ser cinema. Daí vieram a publicidade e os clipes", revela Cláudio. "A publicidade foi uma conseqüência e também uma necessidade financeira", confirma José Henrique.

Certa "implicância" do mercado "intelectual cinematográfico" com a Conspiração também remonta à aquela época. Todos jovens e vindos de famílias influentes (Cláudio é filho de Fernanda Montenegro e Fernando Torres; José Henrique é filho do escritor Rubem Fonseca; e Lula é filho da escritora Helena Buarque de Hollanda), os chefões da produtora passaram a ser vistos por alguns como uma panelinha que trabalha em prol da grife Conspiração. "Nunca buscamos essa idéia de grife. E nem existe uma unidade em nossos trabalhos. O Andrucha filmou no Nordeste, eu rodei um em Nilópolis, o Cláudio fez um quase todo em estúdio. Tem certa unidade visual, claro, mas não ficamos olhando os trabalhos uns dos outros, buscando essa identidade", fala José Henrique Fonseca. "O que não há, e às vezes quem está de fora acha que existe, é uma espécie de 'diretriz ideológica', como se tivesse de haver uma concordância coletiva a respeito dos projetos... isso não tem", garante Cláudio Torres. "Se alguém quiser fazer, sei lá, um filme em 16 milímetros supergranulado, o cara vai lá e faz, e ninguém dá palpite. Aliás, meu próximo filme será assim!", diz Fonseca. Outra acusação recorrente é a de que os filmes da Conspiração trariam uma "nefasta estética publicitária" ao cinema nacional. "O fato de trabalharmos também com filmes publicitários é completamente normal e isso não nos influencia nem mais nem menos que outras formas de arte. Tudo o influencia, um quadro, um comercial, um clipe", teoriza o cineasta.

VAI OU RACHA

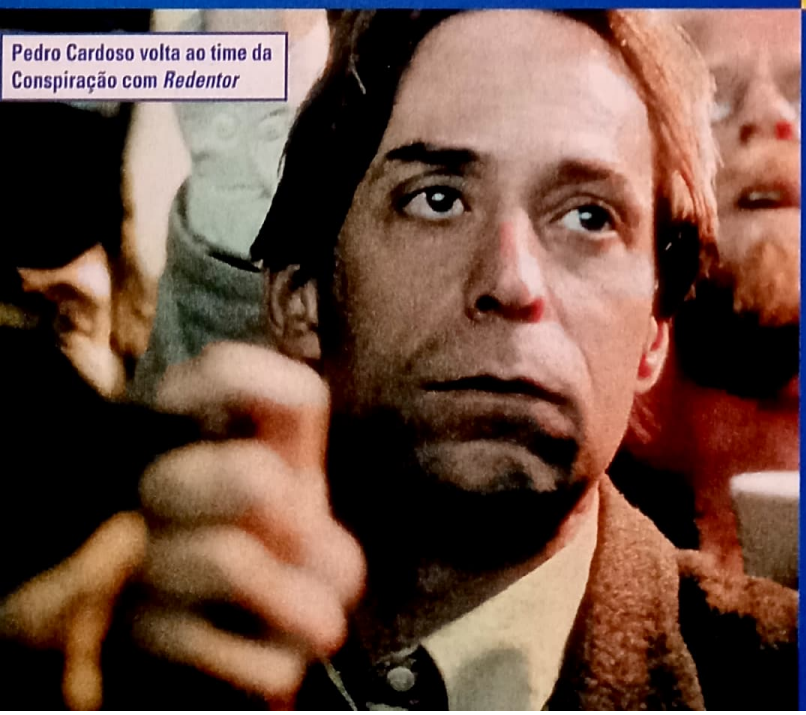
"A gente intuiu um modelo diferente. Se tivéssemos mais de um diretor na produtora, conseguiríamos uma constância maior de produção, os custos seriam menores. E pensamos numa espécie de consórcio, onde cada um teria sua vez na fila de produção e todos os esforços seriam concentrados em um filme de cada vez", explica Cláudio. Seguindo o inverso dessa lógica, o filme de estréia, *Traição* – baseado em textos de Nelson Rodrigues –, foi repartido em três. Arthur Fontes dirigiu "O Primeiro Pecado", Torres assinou "Diabólica", e "Cachorro!" ficou por conta de Fonseca. "Se cada um tivesse um roteiro e fosse batalhar por seu longa-metragem por conta própria, no fim das contas ninguém teria dinheiro para realizar um filme inteiro. Por isso a produção coletiva, concentrando os esforços", lembra o diretor de *Redentor*. *Traição* fez sucesso no circuito de cinema de arte. "O filme foi bem, mesmo tendo sido lançado em apenas dez cópias. Provou a todo mundo que éramos capazes de contar histórias", afirma. A escolha do segundo longa da Conspiração principalmente – participou de festivais. Mas estávamos preparados para que desse tudo errado. Era uma história sem glamour, sem sexo, não era uma comédia romântica leve", conclui Cláudio Torres.

CONSPIRAÇÃO POR PARTES

TRAIÇÃO **(1998, de Arthur Fontes, Cláudio Torres e José Henrique Fonseca). Três histórias de amor e ciúmes baseadas em contos de Nelson Rodrigues. "A escolha do Nelson foi uma chancela que buscávamos. Éramos iniciantes, precisávamos de uma referência de dramaturgia em que as pessoas podiam confiar", diz Cláudio.**

GÊMEAS **(1999, de Andrucha Waddington). Mais uma vez fundamentado em Nelson Rodrigues, o filme conta a trama de duas irmãs gêmeas e sua paixão pelo mesmo homem. "*Gêmeas* virou um longa pelo 'drive' do Andrucha, que peitou o desafio e disse: 'Eu vou captar, vou correr atrás, vou arrumar a grana'", lembra José Henrique.**

EU TU ELES **(2000, de Andrucha Waddington). A curiosa vida da nordestina Darlene, que dividia o teto com três maridos: o "provedor", o "amoroso" e o "amante". "Foi um filme que deu certo em todos os aspectos. Foi bem aqui, fez sucesso lá fora – na Inglaterra e na França,**



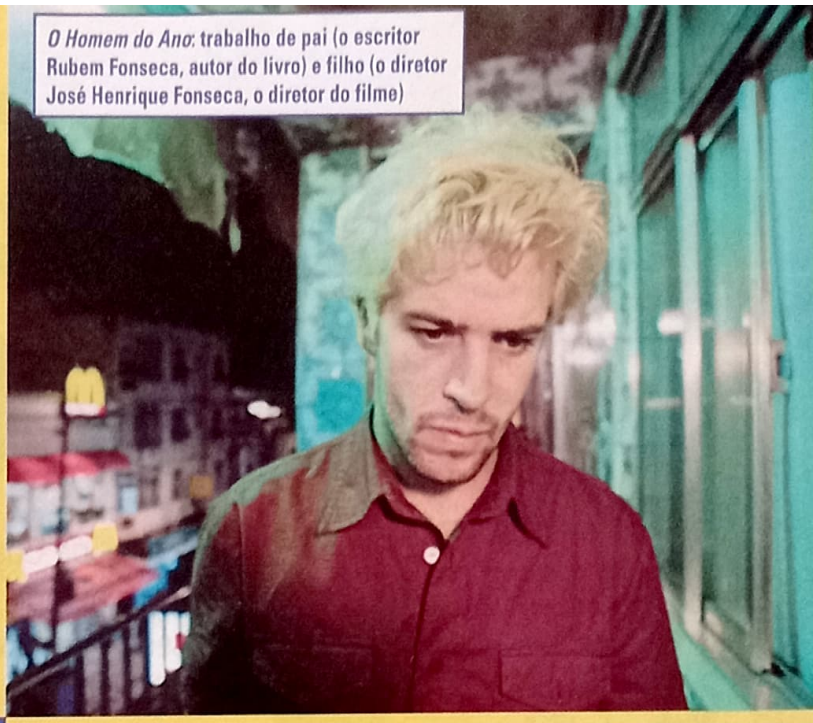
Pedro Cardoso volta ao time da Conspiração com *Redentor*

VIVA SÃO JOÃO **(2001, de Andrucha Waddington). Ainda a reboque do filme estrelado por Regina Casé, veio este documentário que mostra as viagens de Gilberto Gil pelo circuito das festas juninas do interior do Nordeste. "Andrucha se aproximou do Gil por causa da música do *Eu Tu Eles*, conseguiu o financiamento e fez o filme. Ele é uma máquina, tem um ritmo de produção incontrolável", lembra Torres. "É, esse filme ele rodou enquanto descansava", brinca Fonseca.**

SURF ADVENTURES **(2002, de Arthur Fontes). Documentário que segue um grupo de surfistas brasileiros encarando ondas na Indonésia, Taiti, África do Sul e Havaí. "O Arthur é surfista, o cara é 'brou'! Talvez seja o mais autoral de todos os filmes da Conspiração", diz Fonseca.**

continuou dentro do universo de Nelson Rodrigues: *Gêmeas* (1999), de Andrucha Waddington, seria originalmente um dos episódios de *Traição*, mas ganhou vida própria.

No ano seguinte, a mesma equipe impulsionou a produção de *Eu Tu Eles*, marco incontestável na existência da Conspiração, até hoje o maior sucesso de público da produtora, batendo na trave dos 800 mil espectadores. "O Andrucha sacou rapidamente o roteiro e começou a trabalhar", relembra Cláudio Torres sobre a fascinante história real da nordestina que vivia no sertão cearense com três maridos, todos sob o mesmo teto. Não que houvesse uma cobrança maior sobre Waddington para que fosse um arrasa-quarteirão. "Não existe isso de 'vai ou racha'. Pode não 'ir' nunca! O Orson Welles, por exemplo, 'rachou' já no primeiro filme e seguiu a carreira toda cheia de problemas", opina José Henrique.



O Homem do Ano: trabalho de pai (o escritor Rubem Fonseca, autor do livro) e filho (o diretor José Henrique Fonseca, o diretor do filme)

O HOMEM DO ANO **(2003, de José Henrique Fonseca, com Murilo Benício, Claudia Abreu, Natália Lage, Jorge Dória). A trajetória fulminante do matador Maiquel (Benício), que se torna assassino quase por acaso e ganha o respeito de uma comunidade da Baixada Fluminense. O roteiro, baseado na obra *O Matador*, de Patrícia Melo, foi escrito pelo pai do diretor, o romancista Rubem Fonseca. "Achei que o livro daria um bom filme; e depois de ter filmado, reli o romance e gostei mais ainda", afirma José Henrique.**

CASSETA & PLANETA – A TAÇA DO MUNDO É NOSSA **(2003, de Lula Buarque de Hollanda, com o grupo Casseta & Planeta). Passado em 1970, a comédia narra os esforços de um grupo muito atrapalhado de subversivos que querem seqüestrar a Taça Jules Rimet. "Quando os caras do *Casseta & Planeta* nos conheceram, eles disseram: 'Esses sujeitos são tão loucos quanto nós!' O filme trata de coisas caras a pessoas da nossa geração – gente que está com uns 40 anos hoje – que tinha raiva do governo militar, da ditadura que não deixava a gente ver as mulheres peladas que queríamos", brinca Cláudio Torres.**

CINEMA POP

Após o divisor de águas que foi *Eu Tu Eles* – que chegou a integrar a seleção oficial do Festival de Berlim –, outros dois longas de propostas antagônicas (em todos os sentidos) marcaram a filmografia de Conspiração: *O Homem do Ano* e *Casseta & Planeta – A Taça do Mundo É Nossa*, ambos de 2003. Sério, violento e sombrio, o primeiro trazia Fonseca dirigindo seu primeiro longa, contando a história de um matador. "O personagem central, vivido por Murilo Benício, foi o que me atraiu na história", conta o cineasta. Do crime à farsa, a Conspiração entrou no clube do blockbuster brasileiro com o filme da trupe humorística *Casseta & Planeta*, em parceria com a Globo Filmes. "O Lula é amigo dos caras do *Casseta* há anos e foi muito natural que eles o tivessem escolhido. Era para ser realmente um projeto meio estranho dentro da Conspiração, mas isso não aconteceu por causa de nossa identificação com eles. Não foi como se caísse um filme da Xuxa aqui para fazermos", acredita Fonseca.

O lançamento de *Redentor* é apenas o primeiro da linha de montagem da Conspiração para os próximos anos. *Casa de Areia*, próximo longa de Andrucha Waddington, está em fase final de filmagem no Maranhão; Breno Silveira está concluindo *Os Dois Filhos de Francisco*, biografia romanceada da vida da dupla sertaneja Zeze Di Camargo & Luciano; Arthur Fontes fará sua estréia em longa-metragem de ficção no ano que vem, lançando *Pode Crer*; e Fábio Soares prepara-se para engendrar *Pluft*, baseado no clássico infantil de Maria Clara Machado, todo feito em animação computadorizada 3D. A produtora também vai lançar, em 2005, a série ficcional *Mandrake*, fundamental nas aventuras do detetive criado por Rubem Fonseca (que também gerou *A Grande Arte*, de Walter Salles), em co-produção com o canal de TV pago HBO. Nem é preciso ser Mandrake para saber que cinema pop se faz assim.•

"O filme fala para a geração que hoje está com 40 anos, que tinha raiva do governo militar", fala Cláudio Torres sobre *Casseta & Planeta*

A ÚLT FORTA

Raridades de Charles Chaplin, filmes perdidos de Buster Keaton e clássicos desaparecidos do cinema nacional são invejados por museus do mundo inteiro, mas mantidos à custa da perseverança de um engenheiro aposentado no Recife. *Por Rodrigo Carreiro*

FOTOS: RAYMUNDO ALMEIDA

A casa é escondida. Fica em uma rua sem calçamento, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, a pouco mais de vinte quilômetros do centro de Recife. Chegar lá não é difícil, mas exige certo esforço; quando chove, a rua de barro se enche de buracos enlameados que não fariam feio em um rally. Além disso, apenas uma placa no muro, parcialmente encoberta por galhos de árvore, indica que ali existe um instituto cultural. Funcionando de forma precária, a partir do esforço estóico e solitário de um engenheiro aposentado, há ali uma cinemateca que guarda um verdadeiro tesouro de celulóide. Um tesouro ameaçado de extinção.

A cinemateca do Instituto Cultural Lula Cardoso Ayres reúne preciosidades de fazer inveja a muitos museus cinematográficos renomados. A coleção de três mil filmes do período do cinema mudo (1893-1927) e do cinema clássico brasileiro (1930-1960) possui algumas raridades que nem mesmo o proprietário, Lula Cardoso Ayres Filho, sabe avaliar. "Minhas coleções de filmes de Buster Keaton, Charles Chaplin e Max Linder são respeitadas no mundo inteiro, mas não sei dizer quais os títulos mais raros", explica, com a humildade de quem percorre, em todos os continentes há mais de trinta anos, lojas, cinematecas e casas de pesquisadores de cinema mudo apenas para ampliar a coleção, sem qualquer objetivo financeiro.

Uma consulta ao mais completo banco de dados existente sobre filmes do cinema mudo, o *Silent Era* (EUA), dá uma boa idéia do tesouro que o colecionador guarda em um complexo de três salas, sob a vigilância de quatro ventiladores e um aparelho de ar-condicionado. O instituto possui versões integrais de três curtas-metragens dirigidos por Buster Keaton, entre 1920 e 1922, que o *Silent Era* lista como filmes preservados de forma incompleta, faltando trechos e fragmentos da narrativa. As versões integrais desses títulos são oficialmente consideradas desaparecidas, mas estão em Pernambuco, à espera da descoberta.

Na verdade, não existe registro de qualquer órgão de preservação cinematográfica no planeta que possua a coleção completa de todos os trabalhos dirigidos por Buster Keaton. O Instituto, porém, mantém todo esse material. Tem, também, 75 dos 81 estrelados por Charles Chaplin, incluindo três produções (*Cruel Cruel Love*, *His Favorite Pastime* e *A Busy Day*) que eram consideradas desaparecidas até 1970 – hoje, só se conhece uma única cópia preservada, nos Estados Unidos. No que se refere ao cômico francês Max Linder, a situação é ainda mais exótica: o Instituto guarda mais de quarenta filmes do diretor, avaliados e considerados pela Cinemateca de Paris, em 1998,

UMA LEZA

como a mais completa coleção de Max Linder fora do território francês.

Apesar desses dados, não é na lista dos filmes dos pioneiros internacionais que estão os títulos mais raros. O conjunto de trabalhos nacionais do período compreendido entre 1930 e 1960 ganha com folga essa primazia. Um levantamento realizado em 1995 pelo pesquisador Francisco Moreira, ex-curador de Preservação da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e atual restaurador da Labo Cine, identificou no Instituto Lula Cardoso Ayres mais de trinta títulos que eram considerados oficialmente desaparecidos.

Há obras como o pioneiro *O Caçula do Barulho* (1949), um encontro de Oscarito com Grande Otelo; *Também Somos Irmãos* (1949), primeiro longa a abordar o problema do racismo, com Grande Otelo e Ruth de Souza; *E o Mundo Se Diverte* (1948), uma das primeiras chanchadas brasileiras, de Watson Macedo; *Sina de Aventureiro* (1958), faroeste que foi o trabalho inicial de José Mojica Marins, antes de virar Zé do Caixão; e *Jerry e a Grande Parada* (1967), um dos quatro filmes estrelados pelo cantor Jerry Adriani, que nem o próprio sabia terem sido preservados – ele esteve no Instituto no final de 2003 e viu o filme, emocionado.

Mais incrível do que a coleção em si, entretanto, é a falta de interesse das instituições que tentam preservar as obras. Basta dizer que, embora a Cinemateca do MAM tenha identificado todos esses títulos dados como perdidos, ninguém do órgão – ou de qualquer outro ligado à arte da preservação do celulóide – jamais fez cópias. Essa relíquia do cinema nacional antigo continua guardada em condições inadequadas de preservação, porque o Instituto nunca teve patrocínio, e sobrevive graças à tenacidade de seu criador.

PAIXÃO DIVIDIDA

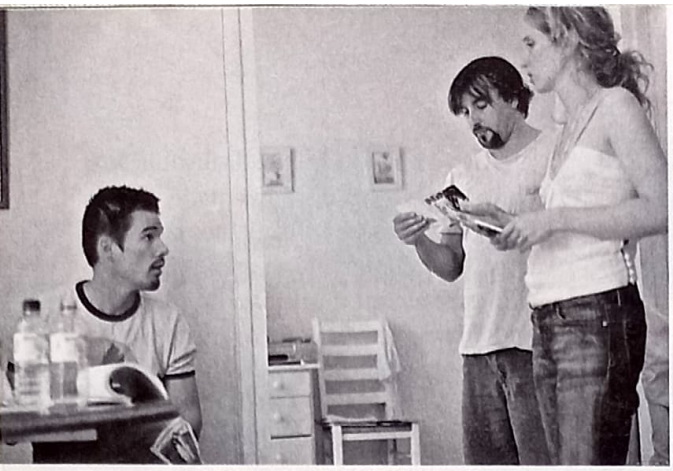
A instituição, em si, é bem mais nova do que a coleção de Lula Cardoso Ayres Filho, iniciada em 1970, com um singelo rolo de Super 8 de um filme dos Três Patetas. O Instituto foi montado em 1991, com o objetivo de organizar e preservar o acervo de obras produzidas pelo pai de Lula, pintor, fotógrafo e designer famoso em Pernambuco. A cinemateca permanece até hoje como um apêndice do museu e é fruto da iniciativa pessoal do engenheiro aposentado. Ele construiu a casa onde fica o Instituto com o dinheiro do FGTS e reservou três aposentos para sua coleção particular e mais um para montar uma pequena sala de projeção, com 45 cadeiras. Desde dezembro de 1993, a instituição organiza sessões gratuitas todo sábado à tarde, religiosamente. Estudantes e intelectuais de Recife formam o pequeno e fiel público que freqüenta o cinema, para assistir às verdadeiras celebrações de filmes antigos promovidas por Lula. "Desde os cinco anos, quando fiquei doente e passei dois anos sem andar, meu pai chamava os amigos e fazia sessões de cinema na minha casa. Eu esperava a semana pelo sábado", relembra. Às vezes, quando reprisa clássicos como *O Gabinete do Dr. Caligari*, a salinha fica lotada. Outras vezes aparecem apenas quatro ou cinco curiosos para ver curtas franceses desconhecidos. Não importa: Lula está sempre atrás do projetor.

Todo o funcionamento da instituição é custeado pelo próprio aposentado. Coisas de alguém que passou dois anos na Inglaterra, fazendo uma única refeição por dia para economizar dinheiro a fim de comprar mais filmes. Os projetos de patrocínio que tentou viabilizar por meio das leis de incentivo à cultura nunca foram aprovados. "A verdade é que a restauração de filmes antigos simplesmente não é uma prioridade no Brasil", resigna-se Lula. Para impedir que sua coleção se deteriore por inteiro, ele entrega-se diariamente a uma tarefa quixotesca: revisar toda a coleção, encontrar os filmes cujo processo de desgaste já avançou demais e limpar cada rolo. O acervo de três mil filmes é revisado a cada dois meses. Lula gasta oito horas diárias, de flanela na mão, passando cuidadosamente a substância Percloro Etileno em toda a extensão das películas que ameaçam estragar.

Apesar desse cuidado, a preservação está permanentemente sob risco. Acontece que a sede da instituição fica a 500 metros do mar, em uma cidade conhecida pelo alto índice de umidade (superior a 80 por cento) e pelas temperaturas acima dos 30 graus. Por isso, qualquer pessoa que entra nas salas de armazenamento sentirá um forte cheiro de vinagre: é o odor característico da película que começa a deteriorar. Ironicamente, o cheiro serve como aliado, pois é assim que Lula identifica os filmes que precisam de cuidados imediatos.

Claro que isso não é suficiente. Como não são guardados nas condições adequadas de preservação – precisariam estar em salas com umidade abaixo de 50 por cento e com menos de 20 graus de temperatura –, os filmes costumam "avinagrar" a cada dois meses. Sozinho, Lula não consegue limpar todos eles. O resultado é que, todo ano, ele perde irremediavelmente de trinta a quarenta filmes da coleção. "A questão é escolher quais os que eu posso perder, e comprar novamente depois, e quais os que preciso manter limpos a qualquer custo", revela triste. É um tesouro cinematográfico que desaparece a cada dia, a cada mês, a cada ano.•

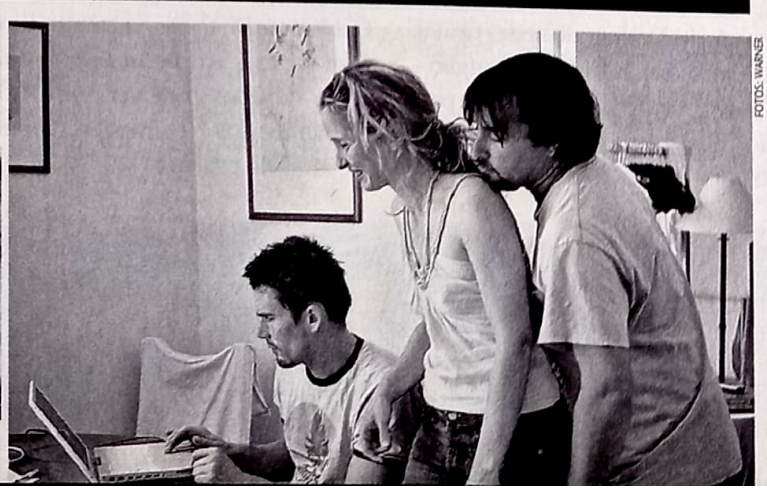
Instituto Lula Cardoso Ayres
Rua Hermínio Alves Queiroz, 1416 - Piedade
Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco
Telefone/fax: (81) 3341-1932
Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 15h às 19h – Entrada franca



Ah, o AMOR...

Antes do Pôr-do-Sol reúne Ethan Hawke e Julie Delpy com o diretor Richard Linklater – e SET aproveita para relembrar os grandes romances do cinema desde o primeiro encontro do trio há uma década

POR JULIANA PEREIRA



FOTOS: WARNER

Se estar apaixonado, conseguir expressar essa emoção, retribuí-la e vivê-la já é uma arte, ainda mais escrever para atores interpretarem com tamanha sinceridade e química que nos fazem acreditar que as histórias românticas são possíveis. Boa parte dos filmes da primeira década do século passado fazia-o muitíssimo bem, principalmente pelo escasso uso de sexo em suas tramas. Quanto maior a liberação sexual, mais difícil retratar a pureza do romance sincero. Mas é verdade, uma bela lista de filmes contemporâneos conseguiram-a de maneira inusitada: seja pela comicidade, pelos personagens bizarros, situações incomuns ou pela ficcional simplicidade que o romance real quase nunca reserva.

Antes do Amanhecer, que Richard Linklater dirigiu em 1993, é um deles e marca o início desse neo-romantismo hollywoodiano que completa um ciclo com o novo *Antes do Pôr-do-Sol*, reunindo o diretor com os atores Ethan Hawke e Julie Delpy após um intervalo de quase uma década. A premisa de *Antes do Amanhecer* não poderia ser mais simples. Um jovem americano viajando de trem pela Europa – o que é comum entre o colégio e a faculdade, uma espécie de afirmação de maturidade e independência – conhece uma moça francesa a caminho de visitar um parente. Os dois se cruzam no trem, descem em Viena e, em uma única noite, mostram que o tal "amor à primeira vista" é possível. Na manhã seguinte, entre as despedidas e as promessas de dois corações ainda imaturos, eles decidem não trocar telefones, mas se reencontrar naquele mesmo lugar em seis meses.

Além de deixar a pergunta na mente da platéia – "Afinal, eles se reencontraram e viveram felizes para sempre?" –, o longa de Linklater inspirou uma série de filmes modernosos que tentaram reproduzir o amor na "geração Y", pós-yuppie e em sintonia com os anos 90, mesmo que boa parte deles não fosse tão bem-sucedido quanto o "empreendimento" do diretor. SET preparou uma seleção de histórias românticas lançadas neste período pós-*Antes do Amanhecer*, com a preocupação não em retratar o romance refletido no mesmo "target" desse filme, mas em mostrar de que forma o cinema enxerga, hoje, com olhos igualmente cínicos e esperançosos, o amor na tela grande.

A VIDA IMITA... VOCÊ SABE

Nossa seleção termina justamente com *Antes do Pôr-do-Sol*. Não que o longa de 1993 precisasse de uma continuação, mas quando o diretor reuniu seus astros para um segmento da animação *Waking Life*, a idéia de continuar a história deu frutos (leia a crítica do filme na página 61). Para viver essa fase mais madura de seus personagens, Ethan Hawke e Julie Delpy aproveitaram muito de suas experiências pessoais vividas nesse hiato entre um filme e outro. "Não tive problema nenhum em usar muitos exemplos de minha vida privada para enriquecer a história que Jesse conta sobre si para Celine. Não tenho do que me envergonhar e também não me preocupo com o que os outros vão pensar. Senão, nesta profissão, estaria perdido", explica Ethan, ele próprio protagonista de uma história de amor, o casamento com a atriz Uma Thurman, que terminou em público. Já Julie acredita que há um terço de si em sua personagem: "O outro terço é Linklater e o inteiro se completa com a fantasia de Julie em relação aos homens".

Ethan, Julie e o diretor Richard Linklater começaram a trabalhar em *Antes do Pôr-do-Sol* em conjunto, e o roteiro final do longa é creditado aos três. O diálogo romântico, quase uma terapia filmada em par, que tem a duração do filme é de uma naturalidade e intimidade espantosa, muito graças ao improviso dos atores que interpretaram os 80 minutos da trama em apenas quinze dias. "Gravamos praticamente em tempo real", lembra Ethan. Se o conceito de *Antes do Amanhecer* tinha o formato de conto de fadas, a trama do novo filme acompanha o crescimentos dos personagens – e dos atores –, mostrando-se menos romantizada e ingênua, ainda que mantenha estrutura familiar: praticamente não existem outros personagens, só Jesse e Celine conversando sobre a vida, o passado, o presente e o futuro enquanto caminham pelas ruas de Paris no tempo que ele tem antes de deixar a cidade.

Mas será que essa é a última vez que teremos a chance de acompanhar esse *affair*? Se depender de Hawke, a resposta é negativa. "Gostaria que a continuação de *Antes do Amanhecer* se tornasse um projeto de vida, retomando os personagens periodicamente, até que eu e Julie estivéssemos bem velhinhos", confessa Ethan, revelando que há muito mais romance em comum entre seu personagem e ele do que se imagina. >>

O AMOR ESTÁ NO AR...

Dez + um motivo para você se apaixonar pelo cinema

Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças (2004)

De: Michel Gondry
Os pombinhos: Joel Barish (Jim Carrey) e Clementine (Kate Winslet)
Como é: Devastado depois de sua namorada Clementine tê-lo literalmente apagado da memória, Joel Barish decide submeter-se ao mesmo processo – ainda que seu inconsciente queira manter a lembrança de seu amor.
Cena inesquecível: Joel e Clementine reencontram-se sem se recordar um do outro, e mesmo assim apaixonam-se de novo.

Moulin Rouge (2001)

De: Baz Luhrmann
Os pombinhos: Christian (Ewan McGregor) e Satine (Nicole Kidman)
Como é: Um jovem poeta apaixona-se pela principal cortesã de Paris. Ela é lindíssima. Ele é pobre. Ela deve ser vendida. Ele não pode comprá-la.
Cena inesquecível: O dueto do casal apaixonado na cobertura do Moulin Rouge é para chorar.

Procura-se Amy (1997)

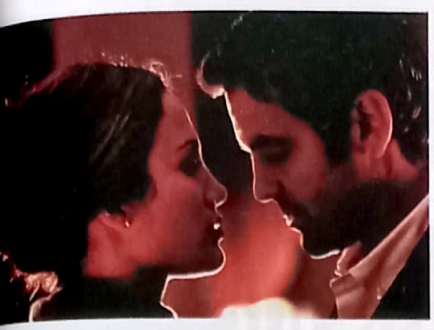
De: Kevin Smith
Os pombinhos: Holden (Ben Affleck) e Alyssa (Joey Lauren Adams)
Como é: Os alternativos também amam e geral-mente quem não podem ter, porque sofrer faz parte do processo de criação. Holden apaixona- se por Alyssa, que gosta de meninas, mas topa encarar um caso com ele.
Cena inesquecível: Holden declara-se para Alyssa dentro do carro, e o resultado vai da indignação à fúria e termina em um beijo literalmente molhado.

Antes do Amanhecer (1993)

De: Richard Linklater
Os pombinhos: Jesse (Ethan Hawke) e Celine (Julie Delpy)
Como é: Uma francesa e um americano se conhecem num trem viajando pela Europa e passam algumas horas juntos em Viena até que cada qual siga seu destino.
Cena inesquecível: A despedida com promessa de reencontro.

Quatro Casamentos e Um Funeral (1994)

De: Mike Newell
Os pombinhos: Charles (Hugh Grant) e Carrie (Andie MacDowell)
Como é: São necessários três casamentos e um funeral para que o inglês Charles supere as dificuldades em assumir relacionamentos e se descubra apaixonado pela americana Carrie.
Cena inesquecível: Carrie lembra-se de cada homem com quem já transou na vida, reservando o olhar mais malicioso ao mencionar o atônito Charles.



Irresistível Paixão (1998)

De: Steven Soderbergh
Os pombinhos: Jack Foley (George Clooney) e Karen Sisco (Jennifer Lopez)
Como é: Agente do FBI linda e atraente encontra ladrão charmoso e galanteador. Ok, a fórmula não é nova, mas a química entre Clooney e Lopez esquenta qualquer noite fria de inverno.
Cena inesquecível: O jantar de trégua, uma "preliminar" que explode no quarto do hotel.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Antes do Pôr-do-Sol (2004)

De: Richard Linklater
Os pombinhos: Jesse (Ethan Hawke) e Celine (Julie Delpy)
Como é: Nove anos depois de Viena, Jesse e Celine reencontram-se em Paris e conversam sobre o que ocorreu na vida dos dois – e o que poderia ter acontecido.
Cena inesquecível: Quando... ah, descobrir no cinema é mais romântico.

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain (2001)

De: Jean-Pierre Jeunet
Os pombinhos: Amélie Poulain (Audrey Tautou) e Nino Quincampoix (Mathieu Kassovitz)
Como é: O amor pode ser pop e merece ser divertido. Por isso, Amélie traz a sua imaginação para o seu cotidiano e o das pessoas que a cercam e trata de ir ao encontro do que sempre quis: um grande amor.
Cena inesquecível: O esconde-esconde no carrossel de Montmartre.

Lúcia e o Sexo (2001)

De: Julio Medem
Os pombinhos: Lúcia (Paz Vega) e Lorenzo Álvarez (Tristán Ulloa)
Como é: A relação apaixonada entre um homem e uma mulher começa com arrebatamento e segue até a estranheza real e contemporânea que envolve muito mais do que um casal.
Cena inesquecível: O pedido de casamento aceito, apesar da total ignorância do outro.

Assédio (1998)

De: Bernardo Bertolucci
Os pombinhos: Shandurai (Thandie Newton) e Jason Kinsky (David Thewlis)
Como é: Uma estudante de medicina tem o marido preso na África e passa a ganhar a vida cuidando da casa de um excêntrico pianista – que declara seu amor por ela, correspondido com gestos, olhares e... ah, veja o filme!
Cena inesquecível: Qualquer momento em que o casal se observa em absoluto silêncio.

Encontros e Desencontros (2003)

De: Sofia Coppola
Os pombinhos: Charlotte (Scarlett Johansson) e Bob Harris (Bill Murray)
Como é: Um cinqüentão e uma pós-adolescente encontram a sintonia de uma relação cúmplice e pura, quando a Tóquio ao redor é incompreensível.
Cena inesquecível: O único beijo e os sussurros de Bob no ouvido de Charlotte ao som de "Just Like Honey".

FORCA
DIGITAL

A trilogia original de Guerra nas Estrelas *é lançada em DVD como prova da mania de George Lucas em modificar sua maior criação. Por André Gordirro*

Mick Jagger decidiu alterar a letra de "Satisfaction". Considerando-se mais maduro, o roqueiro agora quer ter mais "afeição". J.K. Rowling pretende relançar seu primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, sem o confronto final entre o bruxinho e Lorde Voldemort. Ela achou que pegou pesado com seu protagonista tão jovem. Sacrilégio? Calma, é tudo mentira. São apenas sugestões absurdas para colocar em perspectiva o que George Lucas vem fazendo com a trilogia *Guerra nas Estrelas* – aquela, a original, que encantou o mundo há cerca de trinta anos. O czar da Força mexeu (de novo!) nos três filmes para seu aguardado lançamento em DVD no fim deste mês. A trilogia que chega em formato digital não é a exibida entre 1977 e 1983 nos cinemas, nem a execrada *Edição Especial*, de 1997. É mais uma edição "definitiva", com novas adições e subtrações à história feita por George Lucas.

A trilogia estará disponível num boxe similar à coirmã *Indiana Jones*. São três discos, um para cada filme, e mais um contendo extras. SET teve acesso ao DVD de *O Retorno de Jedi* e o de material adicional. Há meses rumores e fotos divulgadas na Internet entregavam que Lucas faria ainda mais alterações na saga. Alguns boatos foram desmentidos – não, não trocaram o Yoda muppet pela versão digital de *Ataque dos Clones* – e outros, confirmados. A mudança mais comentada de fato ocorreu: Lucas trocou o espírito de Anakin Skywalker na cena final de *Retorno*. Sai o velhinho boa-praça Sebastian Shaw, entra Hayden Christensen, o Anakin do *Episódio 2*, como aparição espectral ao lado de Obi-Wan e Yoda. Só faltava Jake Loyd, a versão criança do personagem em *A Ameaça Fantasma*, também vir do além para assombrar os fãs.

Fantasma camarada: Hayden em *O Retorno de Jedi*

A cena da comemoração diante da derrocada da Estrela da Morte também sofreu ajustes. Em 1983, ewoks dançavam ao lado do elenco original ao som de uma suíte sinfônica. Na *Edição Especial* de 1997, Lucas tascou uma *world music* de terceira categoria e mostrou a galáxia celebrando, com tomadas da festa na Cidade das Nuvens, Tatooine e na capital imperial Coruscant, onde uma estátua do Imperador era derrubada pelo povo, enfim, livre. Na edição em DVD, Coruscant perdeu sua estátua para dar lugar a um flash em Naboo, onde gungans (membros da raça do infame Jar Jar Binks) aparecem gritando "Wesa free". Você leu corretamente: além de ewoks, temos gungans em *O Retorno de Jedi*. Não há Força que agüente.

Ao menos no aspecto técnico a trilogia ganhou apresentação impecável. Os menus seguem o estilo elegante dos DVDs de *A Ameaça Fantasma* e *Ataque dos Clones*. Os efeitos também receberam retoques. Em *O Retorno de Jedi* até casos crônicos de péssimo *chroma key*, como a cena do Rancor, foram solucionados – e sem substituir o monstro por uma recriação em CGI, como outro boato sugeria. A correção de tons e a adição de uma sutil sombra digital na criatura deram jeito nos problemas, sem macular uma lembrança de infância.

NAMORADA EM TATOOINE

As alterações cosméticas na saga são bem recebidas de maneira unânime pelos fãs. A estudante de jornalismo Amanda Salles, 24 anos, considera cabíveis as mudanças tecnológicas. "Melhorar o que era sofrível em termos de efeitos tudo bem", afirma. Cláudio Roberto Cavalcante, 26 anos, estudante de informática, faz coro: "Acho as alterações válidas se forem para melhorar erros de produção e limitações tecnológicas da época". Mas quando o assunto é a mania de George Lucas de mudar pontos da história e comportamento dos personagens, o papo fica mais dividido que a Força e seu Lado Negro. "É sacrilégio mudar o fantasma do Anakin. As pessoas cresceram vendo isso", dispara Amanda, que também é contra a adição dos gungans no epílogo de *O Retorno de Jedi*. "Eles são nojentos." Dono de quatro versões diferentes da saga em VHS, Cavalcante é menos xiita: "O Sebastian Shaw como espírito não fará falta. Com o Hayden na cena vai ficar mais fácil para os novos fãs identificarem o Anakin".

A expectativa dos seguidores da Força não é, contudo, com os filmes em si vistos e revistos há anos. Para eles, a menina dos olhos do boxe é o disco de extras. "A trilogia, a gente sabe de cabeça", brinca o fã, um pouco decepcionado com a lista de material adicional do pacote. "Esperava cada filme com DVD duplo e mais um de extras, além de ver os *making ofs* da época". É verdade, os documentários daquele período não estão lá. Em compensação, há *Império dos Sonhos*, um longa de 2h30 de duração sobre a história da saga, com depoimentos do trio principal de atores (Mark Hamill, Carrie Fisher e Harrison Ford) e de figuras fundamentais, como Gary Kurtz (ex-sócio de George Lucas e produtor de *Guerra nas Estrelas* e *O Império Contra-Ataca*) e Alan Ladd Jr. (o chefão da Fox que deu o sinal verde para Lucas em 1975, quando todos os estúdios lhe fecharam a porta).>>

ILUSTRAÇÃO: FLAVIO MÁRIO

LUCAS X ATORES

O documentário é impressionante por não deixar quase nada de fora, sem dourar a pílula em relação ao patrão Lucas. *Império dos Sonhos* mostra a notória incapacidade do diretor de se entrosar com atores e revela sua frustração quando algo ameaçava tirar a obra de seu controle, seja mau tempo, orçamento inflado ou a incompetência de seus empregados. Polêmicas, porém, são evitadas. Apesar de dar voz a Gary Kurtz e a seu sucessor (em *O Retorno de Jedi*), Howard Kazanjian, o documentário não explica por que Lucas trocou de produtor, despedindo seu amigo e sócio após os dois primeiros filmes. Os problemas com drogas de Carrie Fisher e seu caso com Harrison Ford também foram varridos para debaixo do tapete. Mas *Império dos Sonhos* exibe momentos preciosos como o teste de Kurt Russell para o papel de Han Solo e a voz de caipira de David Prowse, o homem debaixo da armadura de Vader, que faz qualquer um rir do vilão.

O DVD de extras traz uma série de depoimentos de diretores como Ridley Scott, Peter Jackson e James Cameron sobre a importância de *Guerra nas Estrelas* e um documentário focado apenas no sabre-de-luz, do som inconfundível às técnicas, ao longo dos filmes, para criar a lâmina laser. De olho no futuro lançamento de *Revenge of the Sith*, terceiro (e último) episódio da saga, há um especial acerca da volta de Darth Vader que mostra todo o processo de confecção da nova armadura do vilão e Hayden Christensen provando a vestimenta. Para deixar os fãs com taquicardia, há momentos do combate entre Anakin e Obi-Wan Kenobi e um relance da cena entre Vader e um sujeito curvado usando um capuz preto...

O material adicional ainda traz uma extensa galeria de fotos inéditas e todos os trailers e comerciais de TV da época. De lamentar, porém, é a ausência de cenas cortadas da trilogia. Há muito material deixado de fora que poderia ter sido incluído. Momentos como Han Solo e uma namorada na cantina de Tatooine (só se vê um beijo entre os dois nos créditos de *Império dos Sonhos*) e Luke montando seu sabre na cabana de Obi-Wan em *O Retorno de Jedi* deviam ter saído do baú da Lucasfilm.

FILME-PIPOCA

Mas quem sabe essas cenas e até os documentários originais apareçam no futuro? Ou alguém duvida de que Lucas não relançará a saga completa, em um pacote novo após sua conclusão em 2005? Revisionista e mercantilista ao extremo, o diretor já planeja outro DVD para *A Ameaça Fantasma*, no qual o horroroso boneco do Yoda usado no filme dá lugar a sua contraparte digital apresentada em *Ataque dos Clones*. Os três novos capítulos devem, em algum momento, ganhar o mesmo tratamento deste boxe da trilogia original – que, aliás, sempre esteve planejado para lançamento em 2006 e não agora.

As razões dessa antecipação foram várias. A principal é que algum produto forte *Star Wars* precisava estar nas prateleiras para aquecer a expectativa para o *Episódio 3*, já que o interesse pela saga vem caindo com o passar dos anos. Com a perda de relevância para as atuais gerações, que preferem vibrar com os heróis Marvel na tela, Lucas tem de usar o trunfo da trilogia original enquanto seu charme ainda perdura. Até os fãs mais apaixonados admitem que a Força está, digamos, fraca. "Para a molecada de hoje *Star Wars* é mais um filme-pipoca", resigna-se Cavalcante.

O sucesso do pacote da trilogia Indiana Jones foi outro fator preponderante. O formato de quatro discos agradou a George Lucas – assim como a resposta do mercado, que transformou o boxe do aventureiro em best-seller absoluto. Em outra instância, há ainda o advento do DVD de alta definição, que deve chegar às lojas em 2006 como substituto da atual tecnologia. Se Lucas mantivesse seu planejamento inicial, perderia de lucrar com a trilogia original ainda no formato de DVD como o conhecemos. O então pioneiro da tecnologia de ponta teria comido poeira espacial nestes anos de afirmação do disquinho digital sobre o VHS. Darth Vader não o perdoaria.•

MASTER ANDERSON

Atualmente envolvido em *Legend of Zorro*, continuação de *A Máscara do Zorro*, com Antonio Banderas, o veterano mestre espadachim Bob Anderson – que participou da trilogia original de George Lucas e também da saga *O Senhor dos Anéis* – fala sobre as lutas no cinema.

O que mudou no modo como as lutas são mostradas na tela desde seu início em *Minha Espada, Minha Lei*, em 1952?

Houve mudanças consideráveis, mas os movimentos são os mesmos, utilizando técnicas do século 16. O que mudou foram alguns aspectos visuais.

Você fez o duelo principal de *O Império Contra-Ataca*, em que Vader enfrenta Luke.

Sim, o outro homem com a roupa de Darth Vader (*David Prowse*) era um fisiculturista, um cara grande, com outro tipo de movimento. Então, eu fiz toda a cena do duelo.

E como foi o trabalho em *O Retorno de Jedi* (*nesse filme Anderson fez a maior parte do trabalho como Vader*)?

Bastante difícil.

É verdade que você colocou Viggo Mortensen para lutar no primeiro dia dele em *O Senhor dos Anéis*?

Sempre dou ao ator a espada que ele vai usar no filme logo de início, não importa se ele tem ou não experiência no assunto.

Alguém já saiu correndo apavorado com essa técnica?

(*Risos*) Começamos devagar, fazendo os movimentos de modo lento, construindo a seqüência gradualmente. Se o ator fica com medo, trabalhamos em câmera lenta até que sua confiança aumente. Depois, eu o faço praticar até ele ser capaz de fazer a seqüência sem pensar muito. Chegar à velocidade correta exige muita disciplina.

O que acontece se um ator não tem talento para o assunto?

Uso um dublê, mas isso raramente acontece. Na maior parte do tempo é possível usar o ator. Treinamos os dublês também, mas eu prefiro usar o ator, porque os movimentos dos dublês são bons, mas são mecânicos. O ator imprime sentimento à luta. Não basta se mover, é preciso atuar e lutar ao mesmo tempo, o que não é fácil. Além disso, é preciso ter ótima memória.

Ederli Fortunato

FILTRO

o guia de entretenimento

Haja coração para agüentar o mês de setembro: monstros aterrorizam uma comunidade, Laura Palmer encaixotada em DVD e o rock das trevas

BUENA VISTA

CINEMA

A VILA

M. Night Shyamalan, diretor de *O Sexto Sentido* e *Sinais*, volta a causar medo, muito medo em um filme de terror que tem todos os ingredientes (e algo mais) da marca do cineasta

60

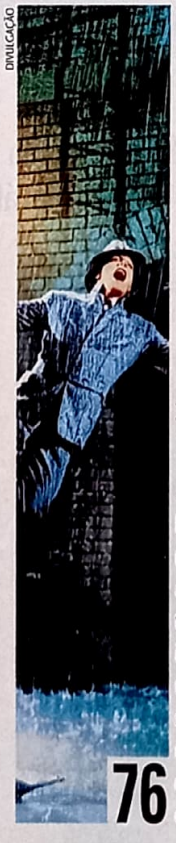
DIVULGAÇÃO

DVD & VÍDEO

TWIN PEAKS

Com a primeira temporada em DVD, os fãs de David Lynch finalmente poderão ver com calma a série que trouxe a estranheza para a TV e foi despedaçada pela Globo há treze anos

66


DIVULGAÇÃO

TELEVISÃO

TELINHA REPAGINADA

Novos canais na TV por assinatura trazem programas inéditos, temporadas recentes de séries consagradas, nomes diferentes e muitos clássicos do cinema

76

WARNER

MÚSICA

INTERPOL/THE LIBERTINES

Duas bandas modernas lançam discos brilhantes que lidam com a parte mais sombria do ser humano

80

CINEMA 60
A Vila
Antes do Pôr-do-Sol
Colateral
Com a Bola Toda
Super Size Me
Casa de Areia e Névoa
A Supremacia Bourne
Redentor
Alien vs. Predador
A Má Educação
Terminal

DVD & VÍDEO 66
Twin Peaks – Primeira Temporada
24 Horas – A Segunda Temporada Completa
Alguém Tem Que Ceder
Intacto
1,99 – Um Supermercado Que...
Como Se Fosse a Primeira Vez
Em Carne Viva
Coleção Alfred Hitchcock – A Arte em...
Madrugada dos Mortos
A Janela Secreta
O Morro dos Ventos Uivantes
Mar de Fogo
Kill Bill – Volume 1
Monster – Desejo Assassino
Suspiria
Anjos da Noite – Underworld
Only the Strong Survive
Cine Gibi – O Filme com a Turma da Mônica
Crime de Um Detetive
Tróia
O Dia Depois de Amanhã
Scooby-Doo 2 – Monstros à Solta
Velozes e Mortais

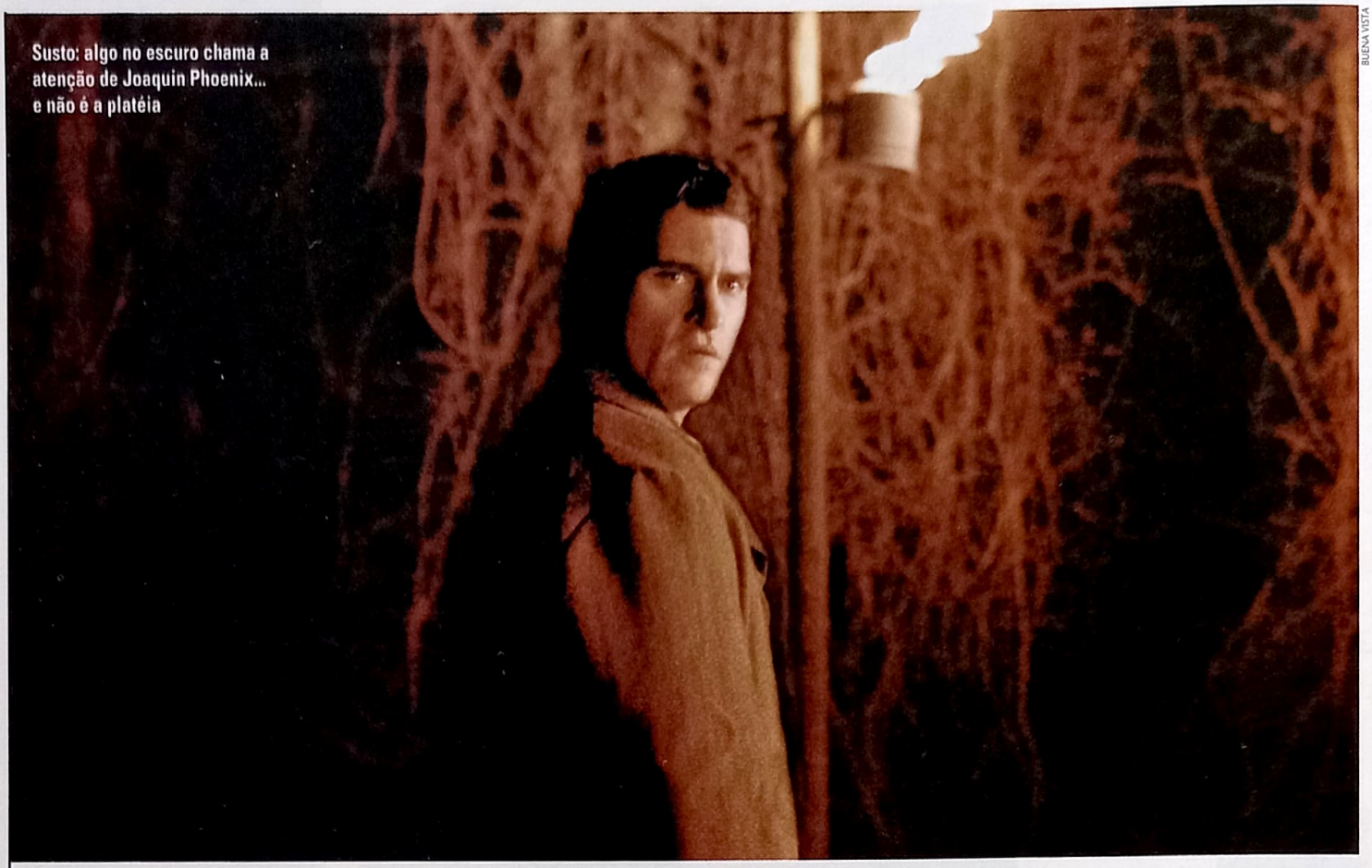
TELEVISÃO 76
Novos canais por assinatura

MÚSICA 80
Interpol – *Antics*
The Libertines – *The Libertines*
Phoenix – *Alphabetical*
Vinimax – *Vinimax*
Nem Que A Vaca Tussa – *Trilha Sonora*
The Roots – *The Tipping Point*
Snow Patrol – *Final Straw*
Polyphonic Spree – *Togheter We Are Heavy*
Pearl Jam – *Benaroya Hall*
Dirty Dancing – Havana Nights
Supergrass – *Supergrass Is 10*
Modest Mouse – *Good News for People ...*
Slipknot – *Vol. 3 (The Subliminal Verses)*
Neil Young – *Greendale*

LIVROS & HQS 84
Avenida Dropsie
O Imperador – Os Portões de Roma
Falha Nossa – As Maiores Gafes do Cinema
Spawn, o Soldado do Inferno – Mito e...

GAMES 85
The Sims 2
Doom 3
Catwoman
Astro Boy: Omega Factor

EQUIPAMENTOS 86



Susto: algo no escuro chama a atenção de Joaquin Phoenix... e não é a platéia

BUENA VISTA

A VILA

M. Night Shyamalan cria um tenebroso exercício sobre o medo e ainda arruma tempo para metáforas modernas. *Por Rodrigo Salem*

THE VILLAGE, EUA, 2004. **DE** M. NIGHT SHYAMALAN. **COM** JOAQUIN PHOENIX, BRYCE DALLAS HOWARD, WILLIAM HURT, SIGOURNEY WEAVER. 108 MIN. HTTP://THEVILLAGE.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. **TERROR.**

M. Night Shyamalan faz parte de uma raça em extinção. Talvez até mesmo seja o último de sua espécie. O cineasta é integrante de um seleto grupo que deveria ser colocado numa reserva ambiental: o dos diretores com uma marca tão (ou mais) forte quanto a dos astros escolhidos para protagonizar seus longas. Quando você vai ao cinema ver um filme *M. Night Shyamalan* espera encontrar: 1) algum gênero (sobrenatural, super-herói e invasão extraterrestre foram os últimos) distorcido pelas próprias entranhas; 2) jogos de câmera surrupiados do cinema independente para o grande mercado; e 3) claro, o "esperado final inesperado." *A Vila*, a visão de Shyamalan sobre "filmes de monstro", tem todos os ingredientes da fórmula e algo mais, porém deixa uma incômoda sensação de muita trucagem para esconder pouca história.

O diretor de *O Sexto Sentido* usa uma pequena vila do começo do século 19 para iniciar um verdadeiro exercício do medo: a comunidade existe apenas porque os monstros que habitam a floresta das cercanias deram permissão para tal intromissão – exigindo apenas que ninguém ultrapasse os limites do local e, de vez em quando, carnes sejam jogadas como oferenda. Por alguma razão não especificada, a trégua entre as criaturas e os humanos parece sofrer um abalo. Marcas vermelhas (cor sempre usada pelo cineasta para representar algo extraordinário, mas aqui considerada proibida) aparecem nas portas das casas, bichos são pendurados sem pele e a noite ameaça guardar uma invasão.

Aí entra o grande mérito de Shyamalan em saber criar tensão como nenhum outro diretor hoje em dia. Ele segura certas seqüências até seu estômago se contorcer de medo e metade do cinema gritar de pavor. A angústia causada quando a garota cega vivida por Bryce Dallas Howard (filha de Ron Howard) fica à mercê de um dos monstros à porta de casa é simplesmente insuportável. Sem o menor uso de maquiagens fonográficas, mania entre os comandantes da geração pós-*Pânico*, ou efeitos especiais redundantes, *A Vila* é um teste da capacidade de manipulação de um sujeito por trás de uma câmera – lições que eram compartilhadas por Hitchcock, Spielberg e Kubrick. A produção não somente causa medo. Ela estuda o medo... e a paranóia... e o senso de isolamento protecionista, que pode muito bem servir como metáforas do pavor causado em certas pessoas em cidades grandes e uma crítica ao geocentrismo ianque.

É nesse momento que

surge a grande dúvida em relação à genialidade ou não de um M. Night Shyamalan. Você pode acompanhar a história do triângulo amoroso entre Bryce, Joaquin Phoenix e o deficiente mental de Adrien Brody. Pode até se importar com o relacionamento dos três ou com a atração entre Sigourney Weaver e William Hurt, mas, no fundo da mente, as perguntas estarão lá o tempo todo atazanando: "Afinal, o que são esses monstros? O que vai acontecer à noite?". A resposta do questionamento chega quando um dos membros da comunidade precisa enfrentar a floresta para salvar um ente querido à beira da morte, e ela é dúbia. Você tanto pode achar que é genial ter passado duas horas sofrendo numa cadeira de cinema com medo e ter sido completamente manipulado ou se sentir o idiota-mor por ter sofrido de medo como um condenado à beira da morte e não ter recebido seu prêmio no final. Sabe quando uma pessoa o assusta e depois ri da sua cara? Você pode ficar p... da vida ou se divertir da demência. Como medo de verdade nas telonas é algo em falta ultimamente, prefiro ser manipulado por M. Night Shyamalan e não ter vergonha de assumir que minhas unhas quase foram embora na grande parte de *A Vila*. Mas que essa seja a última vez.

NOTA: 8,5

ANTES DO PÔR-DO-SOL

BEFORE SUNSET, EUA, 2004. DE RICHARD LINKLATER. COM ETHAN HAWKE, JULIE DELPY. 80 MIN. WIP.WARNERBROS.COM/BEFORESUNSET. WARNER. DRAMA

Eu acredito no amor verdadeiro. Em momentos perfeitos, dias para guardar na memória. Talvez por isso *Antes do Amanhecer* tenha marcado. A trama simples escondia um conto de fadas que não acabava no "... e eles viveram felizes para sempre" e o *the end* ambígüo aumentava a sensação de incompletude: afinal, eles se reencontraram seis meses depois ou não? *Antes do Pôr-do-Sol* não só responde a essa pergunta como levanta dezenas de outras. Jesse (Ethan Hawke) agora é um escritor em turnê pela Europa para lançar seu livro – justamente um relato sobre aquela inesquecível noite em Viena. A última parada é em Paris, onde ele reencontra Celine (Julie Delpy), antes de pegar um vôo para Nova York em duas horas. Os dois decidem colocar o papo em dia durante uma caminhada. A conversa, que começa casual, mergulha em uma década de triunfos e decepções, de amores despedaçados e oportunidades perdidas. É impossível não torcer pelo casal, mesmo que as circunstâncias (e a vida) deixem óbvio que o final feliz pertence à ficção – ou será que não? O trabalho brilhante de Richard Linklater na direção é abrir espaço para Hawke e Delpy abraçarem seus personagens sem amarras, com muito improviso (eles são creditados como co-roteiristas) e uma química tão densa que pode ser tocada. *Antes do Pôr-do-Sol* é, sim, romântico. Mas seu romantismo não é um propósito, mas uma conseqüência. Como nas melhores histórias de amor. *R.S.*

NOTA: 9

Hawke e Julie: improviso é a marca

TERMINAL

Filme de Tom Hanks e Spielberg não decola

THE TERMINAL, EUA, 2004. DE STEVEN SPIELBERG. COM TOM HANKS, CATHERINE ZETA-JONES, STANLEY TUCCI, CHI MCBRIDE, DIEGO LUNA. 128 MIN. UIP. COMÉDIA

Steven Spielberg volta a fazer uma comédia assumida (a última – e única! – foi *1941*), mas não consegue encontrar seu *timing*. A premissa de *Terminal* parecia interessante: um estrangeiro chega ao aeroporto JFK em Nova York, descobre que seu país foi engolido por uma guerra civil e seu passaporte e visto não valem mais nada, deixando-o preso ao terminal, uma espécie de purgatório. Mas o resultado é tão irregular que dá a impressão de Spielberg ter feito o filme com sono. Os personagens que cercam o protagonista são todos caricatos e inexpressivos. Como interesse romântico, Catherine Zeta-Jones está antipática e cansativa. O roteiro, coitado, é a proverbial peneira, cheio de furos de lógica (não havia outros passageiros do tal país em conflito?) e de cenas que fazem questão de gritar que, apesar das tentativas de criar algo próximo à realidade, não passa de um filme – até um casamento é realizado dentro do aeroporto.

Se *Terminal* vale seu ingresso é por dois motivos. O primeiro é o cenário fantástico, que reproduz com uma exatidão assombrosa de detalhes parte do JFK dentro de um estúdio. O segundo é Tom Hanks, absolutamente à vontade como Viktor Navorski, o tal "visitante indesejado", que só volta para casa quando terminar a sua "missão" – revelada no único momento emocionante sem ser piegas do longa. Viktor merecia um filme melhor. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 6,5

"Oi, meu nome é Forrest Gump. Você não é a namorada do Zorro?"

COM A BOLA TODA

DODGEBALL, EUA, 2004. DE RAWSON MARSHALL THURBER. COM VINCE VAUGHN, BEN STILLER, CHRISTINE TAYLOR, RIP TORN, JUSTIN LONG, STEPHEN ROOT. 92MIN. WWW.DODGEBALL MOVIE.COM.FOX. COMÉDIA

FOX

Ben Stiller e seu bigode da moda

Você iria para o cinema assistir algo chamado *Queimada – O Filme*? Essa falta de vergonha e senso do ridículo são exatamente a única graça de *Com a Bola Toda*, a mais nova empreitada da gangue do riso liderada por Ben Stiller. Usando artifícios comuns nas comédias bobocas dos anos 80, o longa coloca Stiller e Vince Vaughn como donos de academias de ginástica rivais. O primeiro possui um império da saúde, enquanto o outro mantém uma empresa vagabunda só freqüentada por aberrações da natureza ou nerds tímidos. Quando o magnata tenta se livrar dos primos pobres, a única salvação para nossos heróis é participar de um campeonato de... queimada (!), cuja premiação é o mesmo valor da dívida contraída. Bem mais pastelão que a maioria das produções, o longa foi uma das maiores surpresas da bilheteria norte-americana. Mas não se engane, tirando a seqüência de matar de rir ao final dos créditos e o *timing* cômico de Vaughn, *Com a Bola Toda* só vale o ingresso se os amigos forem juntos para bagunçar. ***R.SI.***

NOTA: 5,5

SUPER SIZE ME

EUA, 2003. DE MORGAN SPURLOCK. COM MORGAN SPURLOCK, ALEXANDRA JAMIESON, BRIDGET BENNETT. 96 MIN. WWW.SUPERSIZEME.COM.BR. IMAGEM FILMES. DOCUMENTÁRIO

"É uma grande má idéia." Essa frase ouvida pelo diretor Morgan Spurlock, praticamente resume o documentário *Super Size Me*. Quando Spurlock iniciou as filmagens, nem ele imaginava os riscos de saúde que estava correndo ao decidir mergulhar em uma dieta exclusiva na rede McDonald's. Durante um mês inteiro, ele só podia comer o que era oferecido pela lanchonete – devidamente acompanhado por três médicos e uma nutricionista. O documentário, que fez sucesso no Festival de Sundance deste ano (Spurlock ganhou o prêmio de melhor diretor), mostra de uma maneira bem-humorada os problemas da alimentação ruim nos Estados Unidos, onde a obesidade já é uma epidemia em larga escala. O McDonald's não é o único alvo das críticas, e sim toda a indústria alimentícia americana. Um filme obrigatório para qualquer pessoa que pisou, ou não, em qualquer uma lanchonete fast food. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 9

CASA DE AREIA E NÉVOA

HOUSE OF SAND AND FOG, EUA, 2003. DE VADIM PERELMAN. COM JENNIFER CONNELLY, BEN KINGSLEY, SHOHREH AGHDASHLOO, RON ELDARD. 126 MIN.. WWW.DREAMWORKS.COM/DVD_FEATURES_HOSAF.HTML. WARNER. DRAMA

Os produtores espertos de Hollywood acreditam que "personagens" não passam de desculpas para ilustrar situações arrasadoras. Mas o cinema não se cansa de mostrar exatamente o contrário. *Casa de Areia e Névoa* é uma das provas mais recentes e contundentes. Existe a situação patética (mulher é despejada de sua casa e não pode fazer nada quando outro inquilino assume o imóvel) e personagens que a transformam em uma delicada e original tragédia. Neste caso, Jennifer Connelly está brilhante outra vez como uma esposa abandonada que perde o direito de morar na própria residência deixada pelo pai, depois de passar meses sem pagar taxas. Um erro do governo faz a propriedade cair nas mãos de um casal de imigrantes do Irã (Beng Kingsley e Shohreh Aghdashloo, cujo adjetivo para explicar as premiadas atuações ainda não existe), que, por sua vez, tenta manter a tradição da família a qualquer custo – ele trabalha asfaltando buracos, mas finge manter um emprego decente. A onda crescente da trama é construída num ritmo intenso pelo diretor russo Vadim Perelman e o final chocante passa longe de qualquer moralismo barato. ***R.SI.***

NOTA: 8

WARNER

Jennifer Connelly: bonita até quando ela não quer

PONTO CRÍTICO

	Arianne Brogini Sexy	Celso Sabadin Cinesclick	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Dan Jolin Empire	Isabela Boscov Veja	Kleber Mendonça Cinemascópio	Marcelo Forlani Omelete	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Pedro Butcher Filme B - Folha S. Paulo	SET	MÉDIA
CONNIE & CARLA – AS RAINHAS...	–	6.5	4	–	–	–	6.5	–	3	–	6	5
DE REPENTE 30	7.5	–	6	–	7	–	7.5	–	5	6	7.5	6.5
DIÁRIO DE UMA PAIXÃO	–	7.5	7	–	7	6	–	–	6.5	7	7.5	7
EU, ROBÔ	8	7	6.5	7.5	6	5	8.5	8.5	6.5	–	8	7
EVANDRO TEIXEIRA	–	7	–	–	–	–	–	–	–	–	7	7
FAHRENHEIT 11 DE SETEMBRO	8	8.5	7	8	8	6	9	7.5	8	7	9	8
IGUAL A TUDO NA VIDA	8	6.5	5	–	8	8	–	–	6	7	6.5	7
MULHER-GATO	3	–	2	–	1	2	–	2	4	–	4	2.5
OLGA	–	7	6	–	3	5	7.5	–	2	–	8	5.5
SUPER SIZE ME	–	–	7.5	8	9	7	9	–	4.5	8	9	8

A SUPREMACIA BOURNE

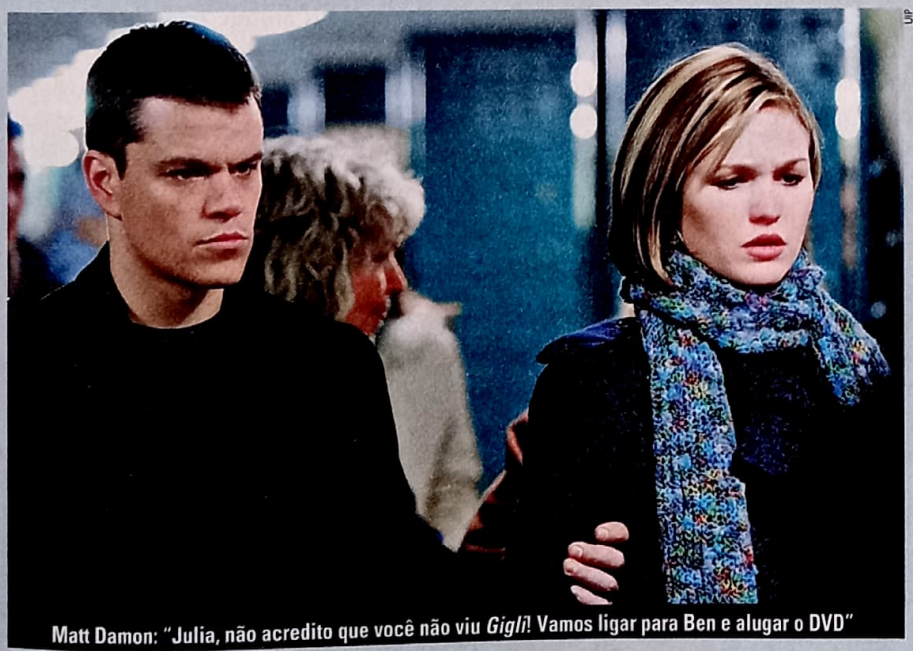
Uma aventura de espionagem com cérebro e adrenalina

THE BOURNE SUPREMACY, EUA/ALEMANHA, 2004. DE PAUL GREENGRASS. COM MATT DAMON, FRANKA POTENTE, BRIAN COX, JOAN ALLEN, JULIA STILES, KARL URBAN. 120 MIN. WWW.THEBOURNESUPREMACY.COM. UIP. **AÇÃO**

Jason Bourne *não* tem um plano. Ao contrário de James Bond, seu colega de espionagem cinematográfica, ele não calcula as probabilidades, não se prepara para eventualidades, e não entra em ação com uma sacola de *gadgets*. Ele é instinto puro, e isso faz dele mais humano. Nesta continuação de *A Identidade Bourne*, que acrescentou "herói de ação" ao currículo de Matt Damon, Bourne é o mestre do improviso, rascunhando seus atos à medida que o acaso – ou, nesse caso, a CIA – atropela seu caminho. Se fosse por ele, isso teria acabado dois anos atrás, quando Bourne emergiu no Mediterrâneo com duas balas nas costas e sem fazer idéia de quem era. Em sua jornada para descobrir sua origem – e salvar sua vida –, ele desbaratou uma operação clandestina da CIA e foi reconstruir sua vida ao lado de Marie (Franka Potente), escondido, sempre com um olho por cima do ombro. Seu retorno ao mundo sujo da espionagem internacional é involuntário: Jason é implicado na morte de dois agentes da Agência em Berlim, volta a ser perseguido (uma operação comandada por Joan Allen) e decide virar o jogo, abandonando a condição de presa para se tornar caçador. No processo, descobre outros segredos de seu passado e a possibilidade de redenção. Se *A Supremacia Bourne* já teria os ingredientes de um thriller eficiente em mãos competentes, com Paul Greengrass (*Domingo Sangrento*) no comando, ele ganha relevância e ressonância no atual cenário político mundial – o que é uma aberração para um arrasa-quarteirões do verão americano. Não que o filme seja um blablablá interminável: Greengrass mostra que entende do riscado e emoldura o roteiro esperto com cenas de ação que, à exemplo de seu companheiro de temporada, *Homem-Aranha 2*, encaixam-se perfeitamente no contexto da trama e nunca parecem forçadas ou gratuitas. *A Supremacia Bourne* é o triunfo de Matt Damon, que interpreta Jason Bourne com equilíbrio e total seriedade, um ator jovem que passou de surpresa à promessa e que aos poucos construiu uma carreira sólida e digna. Tome nota, Affleck!

Roberto Sadovski

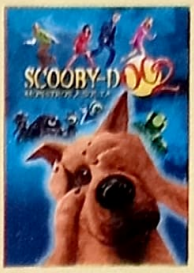
NOTA: 9



UIP

Matt Damon: "Julia, não acredito que você não viu *Gigli*! Vamos ligar para Ben e alugar o DVD"

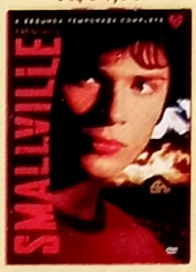
Cinepoint DVD
www.cinepointdvd.com.br



SCOOBY-DOO 2
MONSTROS À SOLTA
R$39,90

ANGELS IN AMERICA
R$34,90

MULHER MARAVILHA
1ªTEMPORADA
5 DVDs R$99,90



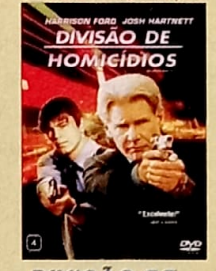
SMALLVILLE
2ªTEMPORADA
6 DVDs R$129,90

WARNER 48 TÍTULOS
SIMPLES E DUPLO
R$29,90 CADA

TRÓIA
2 DVDs
R$44,90

STAR WARS
TRILOGIA
21 SET R$149,90

PACTO DE
JUSTIÇA
R$39,90



DIVISÃO DE
HOMICÍDIOS
R$33,90

MESTRE
DOS MARES
2 DVDs R$ 41,90

(11) 3115-1954 / 3242-4960
VENHA CONHECER NOSSA LOJA
RUA : ALVARES PENTEADO N. 23
LOJA 1-CENTRO / SÃO PAULO SP
TUDO EM 3 X SEM JUROS
EM TODOS OS CARTOES DE
CREDITO, ACIMA DE R$130,00.

OUTRAS ESTRÉIAS

• **YU-GI-OH: O FILME** – Depois da febre gerada por *Cavaleiros do Zodíaco* e *Pokémon*, *Yu-Gi-Oh* tenta sugar as últimas gotas da vontade dos moleques em ver animações japonesas ultrapassadas.

• **IRMÃOS DE FÉ** – O diretor Moacyr Góes retoma a parceria com o padre Marcelo para contar a história do nascimento da Igreja Católica, sob o ponto de vista dos apóstolos Pedro e Paulo, intercalada com um conto contemporâneo. Sim, é *Maria 2 – A Missão*!

• **DIRTY DANCING: AS NOITES DE HAVANA** – Na continuação menos esperada da história, uma jovem americana chega com seus pais a uma Cuba pré-revolução e se encanta pelo gingado de um dançarino sedutor (Diego Luna). Patrick Swayze faz uma ponta.

• **ANACONDA 2** – Sem Ice Cube ou Jennifer Lopez, sobrou para as cobras gigantes o papel de estrelas dessa continuação que coloca um grupo de vítim... digo, de ecologistas no coração da selva (e na pança de dezenas de cobronas) em busca de uma flor rara.

• **MORTADELO E SALAMINHO** – Os quadrinhos de Francisco Ibáñez ganham uma tradução em celulóide assustadoramente fiel.

FOX

Lance Henriksen mostra que nunca teve muita sorte com colegas alienígenas

ALIEN VS. PREDADOR

ALIEN VS. PREDATOR, EUA/REPÚBLICA CHECA/CANADÁ/ALEMANHA, 2004. DE PAUL W.S. ANDERSON. COM SANAA LATHAN, RAOUL BOVA, LANCE HENRIKSEN, EWEN BREMNER. 100 MIN. WWW.AVP-MOVIE.COM. FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

Vou lhee falar sobre preliminares: se você entra no cinema para assistir a *Alien vs. Predador*, o que você quer é ver os dois monstros mais *hardcore* da ficção científica em um quebra-pau para acabar todos os quebra-paus. Mas existe um detalhe chamado "roteiro" que insiste em ficar no caminho, matando minutos preciosos para apresentar um elenco humano que, a gente *sabe*, não passa de bucha de canhão. Depois de a trama ser explicada (milionário encontra pirâmide enterrada sob o gelo da Antártida + equipe é mandada para investigar + pirâmide é palco de ritual de passagem dos famigerados Predadores + o "ritual" é caçar Aliens, que precisam de hospedeiros = estamos ferrados), os bichos do espaço finalmente saem no braço e o filme esquenta. Paul W.S. Anderson (responsável por podreiras bacanas como *O Enigma do Horizonte* e *Resident Evil*) escancara seu lado "fã" conectando *AvP* aos longas de ambas as séries, mas se esqueceu do principal: um personagem humano para ancorar os caçadores, como o Dutch de Schwarzenegger e a Ripley de Sigourney Weaver. Aliens e Predadores sempre foram coadjuvantes em histórias que refletem a natureza humana. Na condição de astros, eles funcionam melhor em um videogame que no cinema. ***R.S.***

NOTA: 6

A MÁ EDUCAÇÃO

LA MALA EDUCACIÓN, ESPANHA, 2004. DE PEDRO ALMODÓVAR. COM GAEL GARCÍA BERNAL, JAVIER CÁMARA, FELE MARTÍNEZ. 105 MIN.. WWW.LAMALAEDUCACION.COM. FOX. DRAMA

Não seria fácil para Pedro Almodóvar manter a linha ascendente de seus três últimos longas – os filmaços *Carne Trêmula*, *Tudo Sobre Minha Mãe* e *Fale com Ela*. A teoria é confirmada com *A Má Educação*. Numa tentativa de resgatar o antigo Almodóvar, o cineasta espanhol entregou-se a uma história capenga sobre repressão homossexual nos tempos da ditadura de Franco e traumas de infância. Sai a fotografia primorosa e entra um roteiro confuso (porém, óbvio) que traz um ótimo Gael García Bernal em três papéis diferentes: um travesti que investiga seu passado, um candidato a ator misterioso e um garoto seminarista. O astro mexicano segura nas costas (trocadilho infame preferido inserido aqui) enquanto pode, e até ganha uma força do sempre genial Javier Cámara (o enfermeiro de *Fale com Ela*), no entanto a trama parece mais preocupada em liberar a franga de todo o elenco. Pedro Almodóvar queria fazer um "*noir* gay". Mas *A Má Educação* é mais gay e menos *noir*. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

REDENTOR

BRASIL, 2004. DE CLÁUDIO TORRES. COM PEDRO CARDOSO, MIGUEL FALABELLA, CAMILA PITANGA, FERNANDO TORRES, STÊNIO GARCIA, FERNANDA MONTENEGRO. 110 MIN., WWW.REDENTOROFILME.COM.BR. WARNER. DRAMA

O cinema brasileiro já sofreu por falta de ambição, agora ele padece pelos seus excessos. *Redentor*, primeiro longa de Cláudio Torres, é bem produzido, bem-intencionado e bem interpretado, mas perdido numa falta de foco sem tamanho que nunca diz para que veio. Numa hora, achamos estar diante de um thriller de protesto, quando a família de Pedro Cardoso compra um apartamento de um empresário picareta e corrupto (Miguel Falabella, querendo evocar Sérgio Naya), mas nunca recebe o imóvel. Depois, chega o momento da denúncia social (favelados tomam o condomínio). O caldo começa a engrossar quando o roteiro desconexo parte para uma fábula de fantasia (Cardoso, preso, é atingido por um raio e vira uma espécie de subdeus), cuja intenção deve ser apenas usar efeitos especiais bacanas. No final, a produção torna-se um thriller de roubo no melhor estilo Steven Soderbergh. É influência demais em filme de menos. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

WARNER

Falabella continua inimigo dos pobres

COLATERAL

Thriller climático traz ótimas atuações de Cruise e Foxx

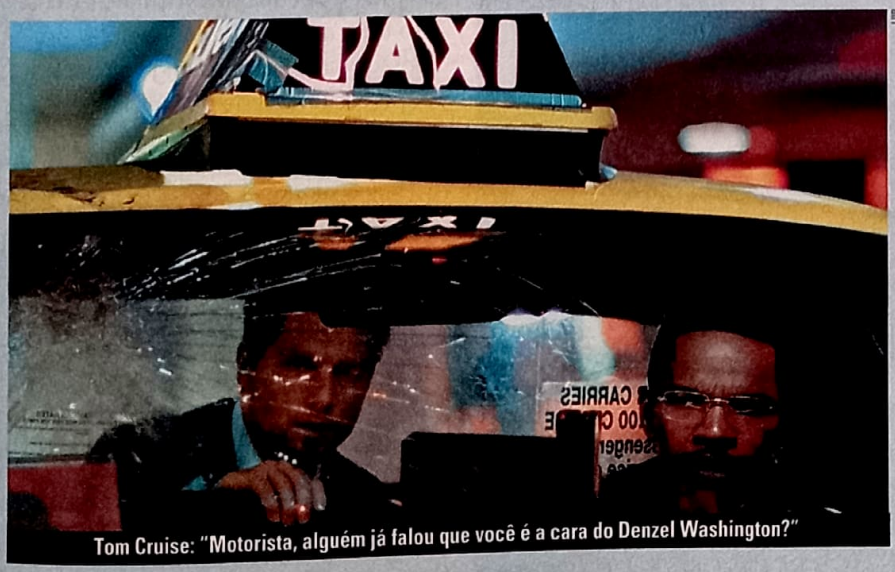
COLLATERAL, EUA, 2004. DE MICHAEL MANN COM TOM CRUISE, JAMIE FOXX, JADA PINKETT SMITH, MARK RUFFALO. 120 MIN. WWW.COLLATERAL-THEMOVIE.COM. UIP. **SUSPENSE**

Ano após ano, filme após filme, Tom Cruise procura se desvincular da própria imagem. Se o astro já não é nenhum Laurence Olivier, fazer o público esquecer que está diante do rosto mais conhecido do cinema mundial é tarefa das mais ingratas. No entanto, o diretor certo com o roteiro certo consegue virar o jogo a seu favor. Oliver Stone foi quem chegou mais perto ao desfigurar Cruise pela primeira vez na carreira em *Nascido em 4 de Julho*; Paul Thomas Anderson aproveitou-se do sex appeal do galã e arrancou cenas sublimes em *Magnólia*; e Cameron Crowe lembrou todo mundo o quão forte é o carisma de sua interpretação em *Jerry Maguire*. O último da estirpe é Michael Mann, que não somente sujou o visual insípido de Cruise como fez o ator se esconder na personalidade sociopata de Vincent, o assassino profissional do thriller *Colateral*.

A escalação de Cruise não é novidade no mundo de Mann, que adora transformar astros em atores. Mas ele correu sério risco ao mantê-lo como o matador que deve exterminar cinco testemunhas de um importante caso – impedindo a condenação de um traficante de drogas. Vincent precisa demonstrar bem mais que injeções de testosterona ao se relacionar com um motorista de táxi frustrado (Jamie Foxx), e uma interpretação claudicante colocaria tudo a perder. Vincent e Max são o espírito e o coração de *Colateral*. É por causa dos dois que um suspense mediano sobre coincidências vira um estudo antropológico sobre camadas sociais, acomodação da vida moderna e redenção. É uma dupla para rivalizar com qualquer outra do cinema policial, principalmente por causa da interpretação minimalista de Foxx.

Entretanto, nem mesmo a interessante ligação entre assassino e taxista é capaz de fazer *Colateral* sair completamente imune. O roteiro se ressente de mais trama em determinados momentos e Michael Mann exagera (assim como fez em *Ali*) no uso da trilha sonora. Em alguns momentos, o filme parece um imenso clipe oitentista com Los Angeles ao fundo. O lado bom é que o cineasta intercala a tensão dos crimes com um humor ácido e diálogos confortáveis – como demonstra na belíssima cena em um clube de jazz, quando uma vida depende de uma resposta certa sobre Miles Davis. Um psicopata frio, infalível e que cita Miles Davis? Esse realmente não é Tom Cruise. ***R.Sl.***

NOTA: 8



Tom Cruise: "Motorista, alguém já falou que você é a cara do Denzel Washington?"

TWIN PEAKS – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

Cultuada série de televisão dos anos 90 revela o lado bizarro do cineasta David Lynch Por Odair Braz Jr.

PARAMOUNT

Investigação em uma cidade pequena e aparentemente pacata: quem matou Laura Palmer?

EUA, 1990. DE VÁRIOS. COM KYLE MACLACHLAN, MICHAEL ONTKEAN, MÄDCHEN AMICK. 336 MIN. DVD PARAMOUNT. DRAMA

Até que enfim uma das melhores séries das últimas duas décadas chega ao DVD. A primeira temporada completa de *Twin Peaks* vem para mostrar toda a maestria do co-criador e diretor David Lynch, o mesmo de *Veludo Azul* e *Cidade dos Sonhos*. É incrível perceber como, treze anos após a estréia na TV, o programa continua absolutamente atual.

Lynch conseguiu casar muito bem diversos elementos como história, visual, astros interessantes e bizarrices em geral. A mistura foi tão boa que daqui saíram atores como Sherilyn Fenn, Lara Flynn Boyle e também marcou a consagração de Kyle MacLachlan em seu papel mais conhecido. Na história, Lynch mergulha dentro da pequena e aparentemente pacata cidade de *Twin Peaks*. Ali acontece o assassinato brutal de Laura Palmer, uma das garotas mais adoradas do lugar e que não tinha motivo nenhum para ser morta. A investigação comandada pelo agente Dale Cooper (MacLachlan) começa a revelar uma sociedade intimamente ligada, na qual cada morador tem algo para esconder.

Mesmo sendo uma série para a televisão, David Lynch não deixa de acrescentar seus delírios visuais e personagens estranhos. Um anão que fala de trás para frente numa sala vermelha, uma mulher que carrega no colo um pedaço de madeira como se fosse um bebê, um agente do FBI viciado em torta de cereja e até um espírito maligno saem da mente doentia de Lynch. Acrescente a isso tudo a trilha sonora absolutamente sensacional criada por Angelo Badalamenti e aparece uma série que iria influenciar muitas outras ao longo da década de 90, inclusive *Arquivo X* – repare como Fox Mulder tem muito do agente Cooper.

O melhor de tudo dessa caixa de DVDs é que vem com o longa que deu origem à série, bastante raro. Os extras trazem entrevista com Mark Frost (co-criador), lições para aprender a conversar ao contrário como o anão do seriado, atores falando sobre David Lynch, conversas com o elenco e um documentário sobre a lanchonete "Mar-T", que se transformou na "RR" na série. É um belo programa.

FILME: 9 EXTRAS: 8

INVASÃO EM SÉRIE

Este é um mês especial para os colecionadores de plantão, tamanha quantidade de coleções chegando ao mercado. De nostalgia dos anos 60 a séries consagradas e sucessos recentes, tem um pouco de tudo

FOX

Sutherland: "Amanhã a gente conversa, pode ser?"

24 HORAS – A SEGUNDA TEMPORADA COMPLETA

24, EUA, 2002. DE VÁRIOS. COM KIEFER SUTHERLAND, DENNIS HAYSBERT, ELISHA CUTHBERT. 999 MIN. DVD FOX. AÇÃO

Mais um dia para lá de caótico na vida do agente especial Jack Bauer (Kiefer Sutherland, que assumiu a produção executiva da série nessa segunda temporada). Há mais de um ano afastado do serviço de combate ao terrorismo (depois dos acontecimentos da primeira temporada), Bauer é a única pessoa que tem a confiança do presidente para resolver um perigo para a segurança nacional: terroristas ameaçam detonar uma bomba nuclear em Los Angeles. Convocado de volta ao trabalho pessoalmente pelo presidente Palmer (Dennis Haysbert), Bauer não tem escolha e volta à ativa, mesmo com a desaprovação de George Mason (Xabder Bekerley), chefe do CTU, e certa desconfiança de Tony Almeida (Carlos Bernard), seu antigo braço direito.

A sensacional fórmula de mostrar todos os eventos em tempo real funciona ainda melhor aqui do que na primeira temporada, mesmo com o grande número de tramas paralelas que vão surgindo no decorrer da história. Para variar, a filha de Jack, Kim Bauer (Elisha Cuthbert) também se meteu em problemas, e um casamento entre um árabe e a filha de um rico empresário americano se torna alvo de investigação federal. Uma aquisição obrigatória para quem acompanhou a série pela FOX ou pela Globo, e uma ótima chance para quem não esteve ao lado de Bauer nesse dia tão complicado.

Renato Viliegas

FILME: 8,5 EXTRAS: N.F.

• **E AINDA: Completando a verdadeira invasão de séries de TV nos lançamentos em DVD deste mês, mais três caixas valem a pena ser lembradas: a terceira temporada de *Plantão Médico*, a caixa com a segunda parte (de um total de três) da segunda temporada de *C.S.I.*, e a terceira temporada de *Dawson's Creek*. É melhor separar um bom espaço em sua DVDteca, e alguns trocados no bolso.**

ANGELS IN AMERICA

Caixas assim sempre são bacanas para minisséries. Assistir à produção toda de uma vez é sempre mais confortável, ainda mais tratando-se de uma obra tão complexa e pesada como *Angels in America*. Vencedor de vários Emmys, a série traz Al Pacino, Merryl Streep, Mary-Louise Parker e Emma Thompson lidando com a AIDS e o preconceito na America dos anos 80, com a ajuda de anjos. (Warner)

JONNY QUEST – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

Nostalgia total. Essas são as primeiras aventuras de Jonny Quest, ao lado de seu pai, o Dr. Benton, seu cachorro Bandit, Hadji e do aventureiro Race Bannon. Um clássico, e uma das criações mais bacanas da dupla Hanna-Barbera. Prefira essa versão ao remake de 1986, que não tem o mesmo charme. (Warner)

MULHER MARAVILHA – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

Poucas vezes uma atriz foi tão bem escolhida para um papel como a belíssima Lynda Carter nessa série dos anos 70. A primeira temporada mostra a princesa Diana trabalhando no Pentágono, em meio a uma crise militar com os nazistas. Vale a pena relembrar os giros de Linda Carter para se transformar em Mulher Maravilha. Imperdível. (Warner)

SMALLVILLE – A SEGUNDA TEMPORADA COMPLETA

O segundo ano da série que mostra as aventuras do jovem Clark Kent (Tom Welling) já vale a pena por um único motivo: o episódio "Rosetta", que tem a participação mais do que especial de Christopher Reeve, o eterno Superman. Atendendo a uma reclamação dos fãs, os DVDs dessa segunda temporada trazem como opção os episódios dublados em português. (Warner)

ALGUÉM TEM QUE CEDER

SOMETHING'S GOTTA GIVE, EUA, 2003. DE NANCY MEYERS. COM JACK NICHOLSON, DIANE KEATON. 128 MIN. DVD/VHS. WARNER. COMÉDIA

Esta não é a primeira nem a última comédia romântica de Hollywood que começa oferecendo um antagonismo que, mais tarde, se transforma em amor. Mas, ao contrário de outras, o seu ponto de partida é moderno e original: o desejo dos homens mais velhos por ninfetas. No caso o de um empresário sessentão (Jack Nicholson), atualmente se relacionando com Marin (Amanda Peet), 20 anos. A mãe dela, uma escritora cinqüentona (Diane Keaton) detesta sedutores com essa obsessão juvenil. O barato do filme de Nancy Meyers é justamente o desenvolvimento dessa relação de ódio e atração, enriquecida de forma extraordinária pela química entre os "coroas" Jack Nicholson e Diane Keaton. Há muito que não se via uma dupla tão engraçada como essa. *A.S.*

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

WARNER

Nicholson e Diane: química

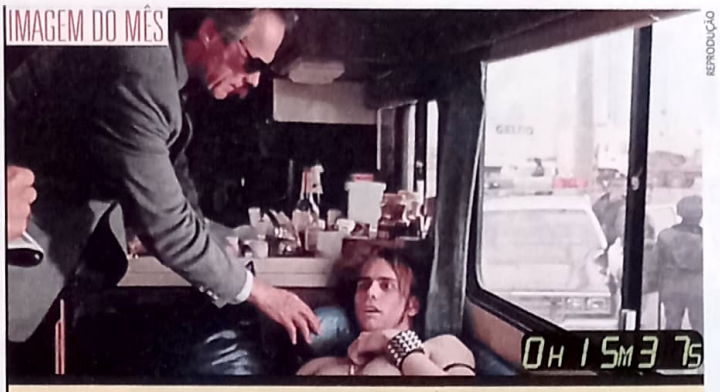
INTACTO

INTACT, ESPANHA, 2001. DE JUAN CARLOS FRESNADILLO. COM LEONARDO SBARAGLIA. 108 MIN. DVD / VHS PARAMOUNT. SUSPENSE

Funciona mais ou menos assim: um sobrevivente de campo de concentração, Sam, tem o poder de dar ou tirar a sorte de quem ele escolhe: literalmente, azar ou sorte de quem cruzar seu caminho. Essa tentativa de David Lynch conta a história de quatro pessoas que a partir dos encontros e desencontros com o tal Sam jogam mortalmente com a sorte. A cenografia é kitsch, dos diálogos proféticos e "profundos" ao nonsense mesmo, pouco se salva. Daí entende-se por que filme espanhol de 2001 só chegou por aqui agora. O DVD traz um bom material extra que inclui comentários do diretor, making of, storyboards e dois curtas. *Juliana Pereira*

FILME: 3 EXTRAS: 8

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

WELCOME TO THE JUNGLE

Em um de seus primeiros papéis em grandes produções, Jim Carrey vive um astro do rock que é assassinado em *Dirty Harry na Lista Negra*, estrelado por Clint Eastwood. A cena memorável é ele cantando "Welcome to the Jungle" do Guns 'n' Roses. A dica foi enviada pelo leitor Marcelo dos Santos Baptista.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

1,99 – UM SUPERMERCADO QUE VENDE PALAVRAS

BRASIL, 2003. DE MARCELO MASAGÃO. COM MÁRCIO CAMARGO, HOMERO BARRETO. 72 MIN. DVD/VHS. CALIFÓRNIA. DRAMA

No seu terceiro longa-metragem, Marcelo Masagão mostra-se mais seguro e detalhista. Mas continua fazendo um cinema que procura ser diferente. Desta vez, seu filme de clima futurista passa-se quase todo em um supermercado em que os consumidores podem adquirir palavras ou sentimentos que estão em caixas. Algumas indagações também surgem diante dos clientes. Na narrativa asséptica, sem diálogos e que traz influência da obra do francês Jacques Tati, essa fórmula até certo ponto original abusa de máximas, conceitos e citações de nomes famosos. Por isso, e apesar da perfeita elaboração (uma ótima iluminação, um criativo uso do som), o resultado é pretensioso e de difícil apreciação. *A.S.*

FILME: 5 EXTRAS: N.F.

COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ

50 FIRST DATES. EUA, 2004. DE PETER SEGAL. COM ADAM SANDLER, DREW BARRYMORE, SEAN ASTIN. 99 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. COMÉDIA

No cinema, o romance geralmente se concretiza com o primeiro beijo e o "foram felizes para sempre". O "the end" aparece e a sala se acende. Nesta comédia romântica de Adam Sandler, o primeiro beijo é apenas o começo – a cada dia, ele tem de reconquistar sua amada, uma garota com problema de memória que a faz esquecer todos os acontecimentos do dia anterior. Pela manhã, tudo o que passou ontem já foi esquecido pela personagem de Drew Barrymore, inclusive o namorado Sandler, que vira um completo desconhecido diariamente. A premissa é uma espécie de *Feitiço do Tempo*, só que psicológico. O impressionante desta despretensiosa fita é contar uma das mais belas histórias de amor do cinema: o abnegado protagonista, movido por intenso amor, não se importa de matar um leão por dia para ganhar o coração da desmemoriada mocinha. *André Gordirro*

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

EM CARNE VIVA

IN THE CUT, EUA, 2003. DE JANE CAMPION. COM MEG RYAN, JENNIFER JASON LEIGH, MARK RUFFALO. 119 MIN. DVD / VHS COLUMBIA. SUSPENSE

COLUMBIA

Meg: cenas ousadas

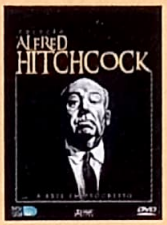
Um assassino que esquarteja suas vítimas, um policial grosseirão, subúrbios sujos de Nova York, prostitutas, travestis e... Meg Ryan. Aparentemente as coisas aqui não se encaixam muito bem. Afinal de contas, a atriz é conhecidíssima por sua imagem angelical e atuações em comédias românticas. Agora, Meg é Frannie, uma professora que se vê no meio da investigação do assassinato de uma garota. Ela envolve-se com o policial Mallone (Mark Ruffalo) e assim surgem as cenas de sexo mais quentes que Ryan já fez em toda a sua carreira. *Em Carne Viva* é um filme denso,

REPRODUÇÃO

Chantagem e Confissão e *O Ringue*: pioneirismo e experimentos marcaram a carreira do diretor

COLEÇÃO ALFRED HITCHCOCK – A ARTE EM PROGRESSO

Coletânea mostra trabalhos de início de carreira do mestre do suspense



O PENSIONISTA (*THE LODGER*), INGLATERRA, 1926. COM IVOR NOVELLO, JUNE MALCOLM. 90 MIN. *O RINGUE* (*THE RING*), INGLATERRA, 1927. COM CARL BRISSON, LILIAN HALL-DAVIES. 89 MIN. *CHANTAGEM E CONFISSÃO* (*BLACKMAIL*), INGLATERRA, 1929. COM ANNY ONDRA, JOHN LONGDEN. 90MIN. DVD. MULTIMEDIA GROUP. **SUSPENSE**

Se alguém pensa que Alfred Hitchcock não tinha no início de sua carreira a habilidade que o consagrou como o mestre do suspense, é só assistir a esta coleção para mudar de opinião. O cineasta inglês já sabia em sua pátria manipular a tensão. O pacote em preto-e-branco traz dois filmes mudos acompanhados de uma trilha às vezes inoportuna e o primeiro falado de sua carreira. Da época muda, o melhor é *O Pensionista*, também o primeiro grande sucesso de sua trajetória. Foi pioneiro por apoiar-se na figura de um serial killer e ainda no falso culpado, que seria sempre uma constante em sua obra posterior. No caso, o pensionista do título (Ivor Novello). Um jogo de luz e sombras que traz a influência do expressionismo alemão possibilita um poderoso ritmo crescente. Já *O Ringue* é mais fraco, encaminha-se para o melodrama ao expor o conflito de um boxeador apaixonado (Carl Brisson). Mas tem uma visão então ousada sobre o desejo da mulher. Essa maneira de encarar a volúpia feminina ganha dimensão maior em *Chantagem e Confissão*. Concebido e realizado como filme mudo, Hitchcock decidiu sonorizá-lo antes de seu lançamento. E fez isso de forma criativa, usando ruídos e falas em off que demonstram o seu notável poder de sugestão. Caso, por exemplo, da seqüência do assassinato e da cena em que a infiel Alice (Anny Ondra) vê seu noivo (John Longden) entrar na loja. Não obstante o leve desgaste acarretado pelo tempo na qualidade da imagem, um pacote significativo para os apreciadores de Hitchcock.

Alfredo Sternheim

O PENSIONISTA: 8
O RINGUE: 6
CHANTAGEM E CONFISSÃO: 7
EXTRAS: 2

MADRUGADA DOS MORTOS

Boa refilmagem de um clássico do terror

DAWN OF THE DEAD, EUA, 2004. DE ZACH SNYDER. COM SARAH POLLEY, VING RHAMES, JAKE WEBER. 100 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **TERROR**

Em teoria, este *Madrugada dos Mortos* seria a refilmagem de *O Despertar dos Mortos*, neoclássico de George Romero e parte de sua trilogia barra-pesada sobre a zumbizada. Digo teoria porque, no filme de Romero, havia uma metáfora nada sutil sobre o consumismo desenfreado que estava para pipocar nos anos 80. Que outra leitura dá para fazer com zumbis atacando um shopping center? Para a "versão século 21" da trama, o shopping center ganha outra conotação: a de fortaleza, é o único lugar que oferece segurança contra a turba violenta do mundo exterior. O diretor Zach Snyder pode ter trocado uma metáfora por outra, mas o fato é que seu *Madrugada* não fica devendo nadinha ao de Romero: é violentíssimo, não poupa a platéia de sua dose de *gore*, e traz um texto muito bem amarrado, coroado com imagens que dificilmente vão abandonar seu córtex (um bebê-zumbi, alguém?). Sarah Polley é a enfermeira que, depois de um dia cansativo, vai para o conforto do lar – que começa a estilhaçar quando a enteada, e depois o namorado, são zumbificados. Ela foge de casa e então pára no tal shopping, onde se alia a um grupo de sobreviventes. Mais do que delinear cada personagem com o clichê-padrão, Snyder explora mais a fundo na hipótese de o que uma pessoa normal faria, levando-se em conta o que teria a perder, quando o mundo literalmente vai para o inferno. Ele não escapa de uma ou outra cena boboca (o "resgate do cachorrinho", embora necessário para o plot, foi um pouco demais), mas o saldo é positivo. E você consegue lembrar qual foi o último filme de terror que mereceu esse nome? ***Roberto Sadovski***

FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.F.

UNIVERSAL

Concurso de beleza entre os mortos-vivos: concorrente chora pela derrota

com clima bem pesado e com um roteiro que prega peças no espectador. Infelizmente não tem extras interessantes, apenas entrevistas com os atores e uma bobagem sobre as gírias usadas no filme. ***O.B.J.***

FILME: 8 **EXTRAS:** 5

A JANELA SECRETA

SECRET WINDOW, EUA, 2004. DE DAVID KOEPP. COM JOHNNY DEPP, JOHN TURTURRO. 96 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **SUSPENSE**

Se M. Night Shyamalan é a figura de frente do atual cinema de suspense, a arma secreta do gênero é o escritor-diretor David Koepp. Ele assinou, entre outros roteiros, *O Quarto do Pânico*, dirigiu a pequena pérola *O Efeito Dominó* e o eficiente *Ecos do Além*. Completamente em forma dentro do estilo, Koepp adapta um conto de Stephen King em que, além de sua direção, brilha também Johnny Depp, em mais uma de suas interpretações pitorescas e envolventes. Depp vive um escritor recluso, atormentado pela falta de inspiração e pela traição da (agora) ex-mulher. Seu estado psicológico piora quando um escritor amador (John Turturro) aparece à porta de sua cabana nas montanhas e o acusa de plágio. De prender na cadeira. ***A.G.***

FILME: 7 **EXTRAS:** N.F.

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES

WUTHERING HEIGHTS, EUA, 2003. DE SURI KRISHNAMMA. COM ERIKA CHRISTENSEN, MIKE VOGEL. 90 MIN. DVD / VHS PARAMOUNT. **DRAMA**

Uma adaptação correta e pouco emotiva para uma história de amor e loucura tão intensa como esta escrita por Emily Brontë. Juliette Binoche e Ralph Fiennes encarnam a mocinha apaixonada pelo grosseirão (no caso, Fiennes) que se casa com um refinado milionário. Nenhum dos dois encontra paz e felicidade. Nem mesmo quando a morte os separa, já que o cigano, personagem de Fiennes, jura vingança pela traição mesmo através da segunda geração das famílias de ambos. O que poderia ser um belo thriller, torna-se uma insossa história de amor novelesca. ***J.P.***

FILME: 5,5 **EXTRAS:** N.F.

BUENA VISTA

Mortensen: meu amor, meu cavalo

MAR DE FOGO

HIDALGO, EUA, 2004. DE JOE JOHNSTON. COM VIGGO MORTENSEN, OMAR SHARIFF. 136 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **AVENTURA**

Aventura com "A" maiúsculo, com jeitão das matinês de antigamente. Tudo aqui já foi visto antes, mas as situações são recontadas de forma competente, simpática e envolvente. Um caubói em desgraça (Viggo Mortensen) aceita participar, com seu mustangue, Hidalgo, de um rali pelo deserto árabe, na virada do século 19. Ele e sua fiel montaria são os azarões entre príncipes cavaleiros e puros-sangues das dunas – um deles bancado por um xeique vivido por Omar Shariff, num toque de *Lawrence da Arábia*. A história é baseada em fatos verídicos da vida do cavaleiro Frank T. Hopkins, mas historiadores acusaram a fita de inúmeras mudanças. Pura picuinha de quem não curte uma boa

KILL BILL – VOLUME 1

Quentin Tarantino arrasa na primeira parte de sua saga

KILL BILL – VOL. 1, EUA, 2003. DE QUENTIN TARANTINO. COM UMA THURMAN, LUCY LIU, VIVICA A. FOX, MICHAEL MADSEN. 111 MIN. DVD/VHS IMAGEM. AVENTURA

Está comprovado que uma geração exposta a anos de bombardeamento audiovisual (via cinema, televisão e afins) é capaz de produzir gênios de ocasião que manipulam, com um pé nas costas e pausa para o cafezinho, câmeras e *softwares* de edição como ninguém. Quentin Tarantino é um desses gênios – mas é notório que o feiticeiro desconhece os mecanismos da própria magia. O talento de Tarantino não é uma equação matemática que se possa decifrar, porém um jorro desgovernado de adrenalina, humor e força visual. Sua genialidade é de improviso – e é isso o que torna suas fitas tão especiais.

Kill Bill é a epítome do "cinema de referências", mas é cem vezes mais honesto que todos os remakes, releituras ou reimaginações hollywoodianas. São tantas as homenagens e citações a desfilar pela história que, em dado momento, as referências começam a ganhar sentido, exaurindo originalidade do que – ora, bolas – é apenas o maior plágio da história do cinema. A trama? Ex-integrante de um time de assassinas de elite (Thurman) jura vingança à quadrilha que matou seu noivo e a condenou a um "limbo" de quatro anos em estado vegetativo. É o tipo de filme em que todos os homens são maus e repulsivos – e todas as mulheres, lindas e perigosas; e no qual a diva Lucy Liu corta a cabeça de um personagem secundário com uma espada de samurai, extraindo litros de sangue cenográfico do que, nitidamente, é um manequim. Diante de elementos assim, o mais racional seria desligar a TV e procurar algo útil para fazer – mas quem tem essa presença de espírito ao ouvir o tema do *Besouro Verde* bombando na tela, enquanto nossa intrépida heroína persegue uma comitiva de bandidos? Se você ainda não se filiou ao "tarantinismo", tente resistir a esta inspiradíssima ode a tudo de bom que o Pop produziu nas últimas décadas – os filmes de kung fu, os enlatados televisivos e os gibis sanguinários que, durante anos, foram massacrados pelos mesmos esnobes que reconhecem em Tarantino o Antonioni de sua geração. Ironia pouca é bobagem, heim? ***Eduardo Torelli***

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

IMAGEM

Uma e Lucy: duelo rápido e mortal enche a tela de sangue de mentira

PROMOÇÃO

ALIEN vs. PREDADOR

QUEM VENCERIA O CONFRONTO, ALIEN OU PREDADOR?

As dez melhores respostas ganham kits com camiseta, porta-CD, tatuagem e pôster de *Alien vs. Predador*. As três melhores ainda recebem uma edição especial em DVD de um dos filmes da série *Alien*.

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas ou e-mails com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 08/10/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Quem venceria um confronto entre um Alien e um Predador?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 15/10/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os 5 (cinco) primeiros colocados receberão um pôster, um porta-CD, uma tatuagem, uma camiseta e um DVD duplo especial de um filme da série *Alien*. Os demais ganhadores receberão um pôster, um porta-CD, uma tatuagem e uma camiseta. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de novembro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Films do Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: 20th Century Fox EDITORA PEIXES

CALIFÓRNIA

Christina e Charlize: interpretações marcantes

MONSTER – DESEJO ASSASSINO

A bela Charlize Theron fica feia para ganhar o Oscar neste drama baseado em fatos reais

MONSTER, EUA/ALEMANHA, 2003. DE PATTY JENKINS. COM CHARLIZE THERON, CHRISTINA RICCI, BRUCE DERN, ANNIE CORLEY. 109 MIN. DVD/VHS. CALIFÓRNIA. DRAMA

No seu primeiro longa-metragem, a diretora, Patty Jenkins mostrou uma humildade rara entre estreantes ao não procurar brilhar acima da história verídica e, por si só, forte. Preocupou-se mais em ser correta e teve o bom senso de apoiar-se excessivamente em Charlize Theron (que apareceu recentemente em *Uma Saída de Mestre*) como Aileen, uma prostituta que passa a assassinar alguns dos homens com quem se relaciona, logo depois de se apaixonar pela frágil Selby (Christina Ricci, sempre perfeita em personagens que manipulam com delicadeza). Também co-produtora, Charlize estava empenhada em provar que é uma ótima intérprete e não apenas uma das mais belas mulheres do cinema atual. A meta foi alcançada com brilho: o Oscar de melhor atriz de 2003, um feito e tanto para quem ainda não completou 30 anos (ela nasceu em agosto de 1975). Está certo, trata-se também de um bem construído trabalho de composição no aspecto físico. A moça está totalmente irreconhecível – bem mais gorda, com sobrancelhas depiladas e uma postura rude que mantém do início ao fim. Desse jeito, sem demonstrar estar tolhida por algum pudor, ela deu total veracidade ao comportamento de Aileen, tanto nas cenas de amor lésbico como naquelas em que, com certa repulsa, a personagem se presta às variações do sexo rápido e barato que costuma oferecer. Não há dúvida de que seu desempenho ajudou o filme a ser seco no tom e amoral na ausência de culpas. Nem por isso deixa de ser violento e contundente. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

saga de corrida, mulheres fatais, espadachins e um cenário exótico e traiçoeiro. *A.G.*

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

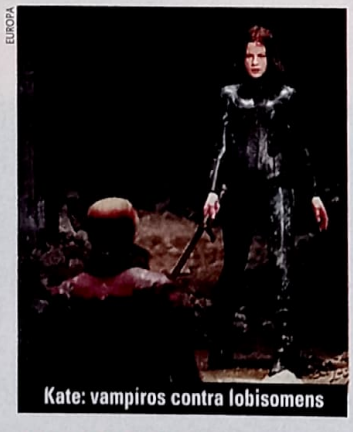
SUSPIRIA

ITÁLIA, 1977. DE DARIO ARGENTO. COM JÉSSICA HARPER, FLAVIO BUCCI. 98 MIN. DVD DARK SIDE. TERROR

Dario Argento é um dos diretores mais influentes do prolífico gênero Horror – e, como todo visionário, tem uma legião de fãs devotados, que certamente irão comemorar o lançamento de *Suspiria* em DVD. Para o resto do público, porém, as tintas fortes e o experimentalismo ousado do diretor podem parecer um pouco *over* (especialmente, se você não for adepto de fitas terroríficas). Na história, jovem ingressa em prestigiada escola de dança e descobre que as demais alunas – bem como o corpo docente – são bruxas. Medo! Esta edição da Dark Side é muito caprichada: além do longa, há um disco adicional contendo o bom documentário *O Terror de Dario Argento* (devidamente legendado). *E.T.*

FILME: 7 EXTRAS: 8

EUROPA



Kate: vampiros contra lobisomens

ANJOS DA NOITE – UNDERWORLD

UNDERWORLD, EUA, 2004. DE LEN WISEMAN. COM KATE BECKINSALE, SCOTT SPEEDMAN. 121 MIN. DVD/VHS EUROPA. SUSPENSE

Os vampiros e lobisomens estão em guerra. Quem se importa? O público de um filme bom sobre o tema, ao menos, mas não quem sai enganado por esse exercício de estilo sem história que faça sentido ou personagens interessantes. Ok, Kate Beckinsale está hipnotizante de tão linda – e só. A trama é algo como "*Romeu e Julieta* dos monstros": no eterno conflito entre vampiros e lobisomens, uma dentuça (Beckinsale) e um lupino (Scott Speedman) resolvem ter um caso que pode alterar a balança de poder no submundo. A trama é desinteressante, os vampiros não usam poderes – foram reduzidos a sujeitos de Armani e metralhadoras – e a estética *Matrix* já deu o que tinha de dar. *A.G.*

FILME: 2 EXTRAS: N.F.

ONLY THE STRONG SURVIVE

EUA, 2002. DE CHRIS HEGEDUS E D.A. PENNEBAKER. COM ISAAC HAYES, WILSON PICKETT, SAM MOORE. 95 MIN. DVD / VHS IMAGEM. DOCUMENTÁRIO

O documentário é um presente para os fãs do soul. Intercala depoimentos, imagens e interpretações vintage de lendas do ritmo como Rufus Thomas, Wilson Pickett, Sam Moore Mary Wilson das Supremes, Isaac Hayes, e The Chi Lites. *Only the Strong Survive* aborda o período dos anos 60 e 70 quando o soul ganhou força em Detroit como reflexo de movimentos sociais, políticos e artísticos, é para deleite de quem já conhece e uma aula para os iniciantes no gênero. E não ficou curioso para saber o porquê do título? *J.P.*

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

CINE GIBI – O FILME COM A TURMA DA MÔNICA

BRASIL, 2004. DE JOSÉ MÁRCIO NICOLOSI. COM LUCIANO HUCK, WANESSA CAMARGO. 75 MIN. DVD / VHS PARAMOUNT. INFANTIL

O público mais velho pode até reclamar das participações especiais de algumas celebridades como Luciano Huck ou Wanessa Camargo (em car-

CRIME DE UM DETETIVE

Robert Downey Jr. e um quase irreconhecível Mel Gibson estrelam esta homenagem ao cinema noir

THE SINGING DETECTIVE, EUA, 2003. DE KEITH GORDON. COM ROBERT DOWNEY JR., ROBIN WRIGHT PENN, MEL GIBSON, KATE HOLMES. 109 MIN. DVD/ VHS PARAMOUNT. DRAMA

Robert Downey Jr. é sem dúvida nenhuma um dos atores mais talentosos de sua geração e quem se esqueceu disso pode comprovar nesse *Crime de Um Detetive*. Aqui ele atua com o corpo inteiro maquiado para mostrar a doença da pele degenerativa que seu personagem tem. Por causa desse problema, Downey não consegue andar, tem a movimentação dos membros limitada, fica em cima da cama a maior parte do tempo e mal abre a boca. Por aí já dá para perceber que o trabalho do ator não foi dos mais fáceis e mesmo assim ele consegue se sair extremamente bem, indo do ódio à tristeza em segundos.

Em *Crime de Um Detetive* ele é o escritor Dan Dark, que sofre de uma doença horrorosa de pele e, ao mesmo tempo, escreve mentalmente uma história. É através dessa ficção que Dark irá descobrir seus fantasmas do passado, principais causadores de seu mal. No momento em que ele pensa a ficção, o filme transforma-se numa produção noir com

PARAMOUNT

Kate e Downey Jr.: entre a fantasia e a realidade

cenas muito caprichadas e personagens divertidos. Além disso, o longa tem também humor negro, uma dose de comédia e até mesmo o drama pessoal de Dark. Atenção especial para a participação de Mel Gibson, como um psiquiatra careca e ainda para a presença de Adrien Brody em seu primeiro trabalho pós-Oscar. O DVD oferece comentários em áudio do diretor (legendados em português) e só.

Odair Braz Júnior

FILME: 8 EXTRAS: 5

PARAMOUNT

Turminha: indo ao cinema

ne e osso), mas ninguém pode dizer que não foi boa idéia colocar a turma indo ao cinema. Contado em episódios, *Cine Gibi* mostra um projetor inventado por Franjinha que transforma as histórias em quadrinhos dos gibis em filmes num passe de mágica. A abertura com brincadeiras em cima de filmes de sucesso – como *Star Wars*, *Matrix* e *Os Caçadores da Arca Perdida* – é bem sacada. Claro que não há a qualidade técnica das animações americanas, mas o charme de Mônica e seus amigos continua irresistível. ***R.M.***

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

TRÓIA

TROY, EUA, 2004. DE WOLFGANG PETERSEN. COM ERIC BANA, ORLANDO BLOOM, BRAD PITT. 163 MIN. DVD / VHS WARNER. AVENTURA.

Tróia é um filme espetacular. Não só pelas cenas de ação primorosas e uso criterioso da computação gráfica – sutil, mas eficaz o bastante para criar uma imagem vertiginosa da frota grega em ritmo de batalha, que não sairá tão cedo da memória do espectador. O mérito da produção também reside na escolha do elenco, afinado com os personagens: Eric Bana rouba o show no papel de Heitor, um pacifista que se envolve na maior das pelejas mitológicas

WARNER

Bloom e Diane: romance proibido

para proteger o irmão mais jovem (Orlando Bloom), e até o "cenourinha" Brad Pitt está bem como o melindroso Aquiles, que o roteiro retrata como um "pop star" da Antiguidade. É verdade que a trilha sonora está mais para *A Última Tentação de Cristo* do que para filme épico e que as referências aos deuses gregos foram limadas da adaptação – mas isto só será um problema se a *Ilíada* for o seu livro de cabeceira. Será o caso?

E.T.

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

O DIA DEPOIS DE AMANHÃ

THE DAY AFTER TOMORROW, EUA, 2004. DE ROLAND EMMERICH. COM DENNIS QUAID. 124 MIN. DVD / VHS FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

Roland Emmerich (*Independence Day*) está de volta à sua rotina de destruir o mundo, mas desta vez ele tem um aliado: a ciência. *O Dia Depois de Amanhã* é embasado na teoria de que o derretimento das calotas polares e o conseqüente resfriamento de correntes marinhas

GANHADORES DA PROMOÇÃO

sylvia – paixão além das palavras

Ganharam DVDs do filme:

Alex Igor Murta – SP
Andréa Strapasson Martini – RS
Artur Luiz Quintanilha Júnior – RJ
Carolina Duarte – SC
Fabricia Cristina Loenert Lopes – SP
Karina Natalino – SP
Rafael Oliveira Prado – DF
Rogério Alberto G. Stefanelli – SP
Ronildo Reis de Azevedo – MG
Victor Souza de Carvalho – BA

FOX

Gyllenhaal: dia cheio... de água

de clima mais quente causariam uma nova era glacial. Ok, é possível, mas o processo levaria anos, e não alguns dias como neste filme-catástrofe bacana, que conta com efeitos especiais caprichados. A trama? Dennis Quaid é um cientista que enfrenta o frio e o desespero para chegar a N.Y. e salvar seu filho (Jake Gyllenhaal). Perde um pouco o impacto na telinha, mas ainda assim é programa pipocão de primeira. *R.S.*
FILME: 7,5 EXTRAS: N.F.

SCOOBY-DOO 2 – MONSTROS À SOLTA

SCOOBY-DOO 2: MONSTERS UNLEASHED, EUA, 2004. DE RAJA GOSNELL. COM FREDDIE PRINZE JR. 88 MIN. DVD / VHS WARNER. AVENTURA

Há duas razões que fazem *Scooby-Doo 2 – Monstros à Solta* um divertido programa familiar. Para começar, o filme é melhor que o primeiro, trazendo de volta alguns personagens que são velhos conhecidos dos fãs do desenho animado original. Em segundo, ganhou novamente uma caprichada dublagem em português, que disfarça bem os momentos quando os atores derrapam nas interpretações. Desta vez, a turma enfrenta alguns monstros do passado, que ganham vida durante uma exposição em homenagem aos jovens heróis. Apesar de algumas participações especiais, como as de Seth Green e Alicia Silverstone, a grande atração continua sendo os efeitos especiais. A garotada não irá reclamar. *R.M.*
FILME: 7 EXTRAS: N.F.

WARNER

Turma sem medo: ameaça espectral

VELOZES E MORTAIS

HIGHWAYMEN, CANADÁ, 2003. DE ROBERT HARMON. COM JIM CAVIEZEL, RHONA MITRA. 80 MIN. DVD / VHS PLAYARTE. SUSPENSE

Jim Caviezel é o "herói solitário" deste filme de ação sonolento quando decide, por motivos para lá de óbvios, proteger uma mulher perseguida por um lunático ao volante de um muscle car ianque. Fazendo uma colcha de retalhos que vai de *Encurralado* (certamente o melhor filme desse "gênero") a *Perseguição*, o diretor Robert Harmon não ultrapassou os clichês mais batidos e as atuações mais canastras de seu elenco – uma pena, já que com *A Morte Pede Carona* no currículo colocaria Harmon seria o sujeito ideal para comandar a brincadeira. Mas as mulheres são absurdamente bonitas e os acidentes são bem filmados, e às vezes é o que importa. *R.S.*
FILME: 5 EXTRAS: N.F.

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados e aprovados pela SET

PETER PAN

EUA, 2003. COLUMBIA. AVENTURA

Separar o material de making of em pequenos segmentos tem seus prós e contras. A garotada pode até se divertir com os menus animados e coloridos, mas os adultos podem achar um pouco chato ter de acessar diferentes opções para ver os extras. Aqui tudo é dividido em cinco blocos: "A Casa dos Darling" (com um final alternativo onde aparece a atriz Saffron Burrows como Wendy adulta, que inclusive narra a história) "A Floresta da Terra do Nunca", "O Castelo Negro", "O Navio Pirata" e "A Casa Subterrânea". Em cada um deles há curiosidades sobre a produção e entrevistas de cada um dos cenários. Há também trailers de vários filmes. Tirando estes, tudo está legendado em português.
EXTRAS: 8

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

AROUND THE WORLD IN 80 DAYS, EUA, 1956. WARNER. AVENTURA

Vencedor de cinco estatuetas do Oscar, incluindo melhor filme, *A Volta ao Mundo em 80 Dias* é uma produção cercada de curiosidades. Principalmente em relação ao seu produtor, o folclórico Michael Todd, que foi casado com Elizabeth Taylor. O DVD duplo é praticamente todo centrado na figura de Todd, com extras que incluem apresentações de Robert Osborne (um expert de cinema americano), cenas inéditas, documentários com tomadas raras e até mesmo uma versão editada do programa *Playhouse 90*, que acompanhou uma gigantesca festa em comemoração ao primeiro aniversário do filme. Praticamente tudo está legendado em português. Um item obrigatório para colecionadores.
EXTRAS: 9

OUTROS LANÇAMENTOS

• MILLENIUM >> Na cola do sucesso de *Arquivo X*, a Fox está lançando a primeira temporada de *Millenium*, criado pelo mesmo Chris Carter. Estrelado por Lance Henriksen (que pode ser visto em *Alien vs. Predador*), a cultuada série mostra um ex-agente do F.B.I. que tem poderes telepáticos e ajuda a resolver casos bastante complexos.

• ESTRÉIA DE LUCAS >> A Warner está colocando no mercado a Edição Especial da ficção científica *THX-1138*, primeiro longa-metragem dirigido por George Lucas e produzido por Francis Ford Coppola. Como curiosidade, o título THX serviu como nome para o sistema de som criado pela empresa do criador da série *Star Wars*.

• TERROR E C.S.I. >> *Pânico na Floresta* – estrelado por Eliza Dushku, da série *Tru Calling* exibida no canal da Fox – e o volume 2 da caixa com a segunda temporada de *C.S.I.* são as novidades que a Playarte está lançando este mês.

• ALADDIN >> Preparando a chegada do Dia das Crianças, a Disney irá lançar a edição dupla da animação *Aladdin*, grande sucesso de bilheteria de 1992 que traz o amalucado Robbin Williams dublando um gênio fora de controle. Um presente para alegrar a garotada.

VHS DVD

Olhos de Cão apresenta

O PRISIONEIRO DA GRADE DE FERRO

(auto-retratos)

um filme de PAULO SACRAMENTO

seleção oficial
62. mostra internazionale d'arte cinematografica
Nuovi Territori
la Biennale di Venezia

Opera Prima Festival Latino de Los Angeles (EUA)

melhor documentário Festival de Malaga (Espanha)

melhor diretor de documentário Festival de Tribeca (NY -EUA)

prêmio especial do juri no Festival do Rio

melhor documentário segundo a crítica em Gramado

grande vencedor do festival de documentários É Tudo Verdade

PROCURE NA SUA LOCADORA

co-produção parceiros co-patrocínio apoio

ancine Nossa Caixa Banco Nossa Caixa S.A. PETROBRAS Cultura São Paulo vrijman impresa oficial CALIFORNIA FILMES

www.prisioneiro.com.br / www.californiafilmes.com.br

TELINHA REPAGIN

TCM Classic Hollywood, Jetix (ex-Fox Kids), Universal Channel e FX são os mais novos canais

Nostalgia: Gene Kelly cantando na chuva e a eterna Jeannie, Barbara Eden, em visita ao Brasil para o lançamento do canal TCM

Em setembro comemora-se a Independência do Brasil, a chegada da primavera e, especialmente neste ano, os fãs de televisão poderão fazer a festa com a estréia de mais alguns canais brasileiros por assinatura. O TCM Classic Hollywood, versão latina do já consagrado Turner Classic Movies americano, tem tudo para ganhar a preferência do público acima dos trinta anos. Isso porque a programação do canal é 100 por cento nostalgia. Obras-primas do cinema como *Doutor Jivago*, *Cantando na Chuva*, *O Mágico de Oz* e *O Falcão Maltês*, entre outros clássicos das décadas de 30 a 70, vão ao ar 24 horas por dia, durante toda a semana, sem intervalos. *Os Monstros*, *A Feiticeira*, *Emergência*, *CHiP's*, *Jeannie É Um Gênio*, programas que marcaram gerações, também não estão de fora. As atrações são dubladas em português e fazem parte do acervo da Time Warner, com três mil filmes feitos para o cinema e a TV.

OS REBATIZADOS

Desde o mês passado, a Fox Kids passou a se chamar Jetix. O canal, comandado pela Disney, mudou de nome e identidade visual, mas manteve os programas que são marca registrada, como o torneio internacional de futebol mirim, agora batizado Copa Jetix. Além disso, adicionou à programação seis desenhos animados e séries

ADA

...brasileiros por assinatura. *Por Rogério Motoda*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

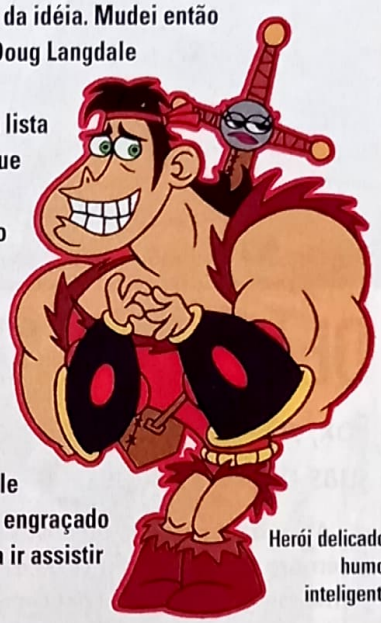
Medical Detectives e O Colégio do Buraco Negro: investigação e adolescentes

inéditas: *Fillmore, Code Lyoko, Ciência e Travessia, O Colégio do Buraco Negro, Gadget & Gadgetinis*, com o tenente Bugiganga, *Dave – O Bárbaro*, e *Sonic X*, com o herói porco-espinho mais veloz do mundo. O USA é outro que alterou o nome: a partir deste mês se chama Universal Channel. Rebatizado, o canal investiu em novos pacotes de filmes e séries. As estréias são *Touching Evil*, com produção de Bruce Willis, baseado na série inglesa homônima dos anos 90 sobre um detetive (Jeffrey Donovan) do FBI que volta à ativa – embora cheio de seqüelas – depois de ficar afastado por um ano em conseqüência de um tiro; *The Outer Limits*, nova versão do clássico de mesmo nome dos anos 60, que aqui foi exibido como *Quinta Dimensão*, com histórias que misturam ficção científica e sobrenatural; e *Medical Detectives*, que mostra o dia-a-dia de médicos laboratoristas que auxiliam a polícia na solução de crimes. O Universal ainda exibe as novas temporadas de *Monk, Crossing Jordan, Law & Order: SVU* e *Voyager*. A última novidade foi anunciada em primeira mão na ABTA 2004, o mais importante evento de TV por Assinatura da América Latina, realizado em agosto último: FX, da Fox. Trata-se do primeiro canal dedicado ao telespectador masculino adulto. A grade inclui programas esportivos, sobre tecnologia, noticiários, seriados e filmes de ação, reality shows e produções apimentadas. A estréia do FX está prevista para janeiro de 2005.

UM BÁRBARO DIFERENTE

Jetix sábados e domingos, às 9h30

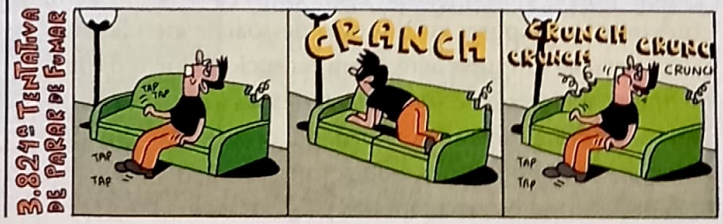
Uma espécie de mistura entre *George da Floresta, Conan* e *Os Flintstones, Dave – O Bárbaro* é uma boa novidade que o Jetix está trazendo ao Brasil a partir de 4 de setembro. Com um humor inteligente, a série animada mostra as aventuras de Dave, que apesar da aparência troglodita, não gosta de violência. A família do herói é uma atração à parte, que inclui uma irmãzinha raivosa chamada Fang (que muitas vezes entra na briga ao invés do irmão). Nos Estados Unidos, o programa já está chegando a sua segunda temporada. "Eu queria achar o pior nome para um Bárbaro. Daí pensei em Barry, mas era o nome de nosso chefe aqui no Estúdio, assim desisti da idéia. Mudei então para Dave", revela o criador Doug Langdale durante a apresentação do programa em Los Angeles. Na lista de participações especiais (que infelizmente se perdem na dublagem em português) estão Joan Rivers e a dupla James Hetfield e Lars Ulrich da banda Metallica. "Os dois têm filhos e eles entraram em contato com a Disney para fazer algo. No episódio, James é o chefe e Lars é aquele que 'quer ser chefe'. Foi muito engraçado e eles até me convidaram para ir assistir a um show deles", completou.



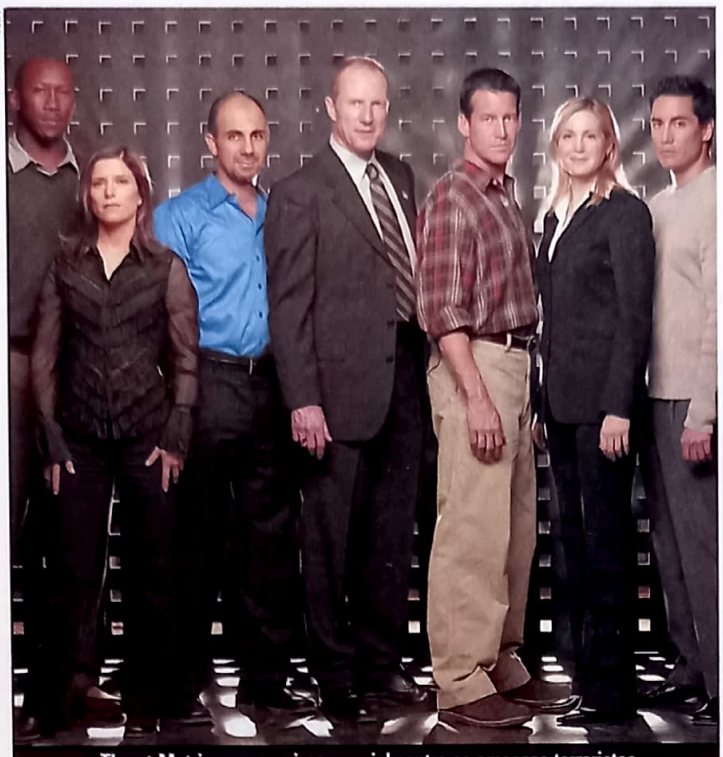
Herói delicado: humor inteligente

TIRINHAS BRAZUCAS ANIMADAS

Depois da *Turma da Mônica*, outra leva de desenhos nacionais chega ao Cartoon Network. São eles *Geraldinho, Os Pescoçudos* e *Overman*, personagens dos cartunistas Glauco, Caco Galhardo e Laerte, respectivamente. Reunidos no projeto *Cartum Netiuorque*, os artistas que produzem tirinhas diariamente para publicações criaram, cada um, sete vinhetas animadas exclusivas com duração entre 40 e 50 segundos. Ao todo são 21 historinhas que serão veiculadas durante toda a programação. É a primeira vez que os irreverentes personagens ganham vida fora do papel. As tiras foram animadas no estúdio Daniel Messias Cinema de Animação, com recursos provenientes da Condecine (Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica), gerenciada pela Ancine. A estréia está marcada para outubro.



AXN



Threat Matrix: uma equipe especial contra as ameaças terroristas

DE VOLTA À ATIVA

Fox, AXN e A&E Mundo apresentam suas novas atrações

Além da enxurrada de novos canais por assinatura, setembro também é o mês de estréia de várias séries. A primeira novidade é da Fox. *Grounded for Life* (a partir do dia 6, de segunda a sexta, às 19h30), dos mesmos criadores de *3rd Rock from the Sun*, é uma comédia que retrata o cotidiano de um jovem casal que cuida responsavelmente de seus três filhos, mas não perde a chance de se divertir. Serão exibidas as três temporadas iniciais do programa que passava na Sony. O AXN programou duas estréias que vão ao ar a partir do dia 15. Em *Line of Fire* (quartas, às 21h) a dupla de agentes do FBI, Paige Van Doren (Leslie Bibb) e Todd Stevens (Jeffrey D. Sams), alia ética e malandragem para acabar com o crime organizado local, comandado por Jonah Malloy (David Paymer), um mafioso preparado para a guerra. *Threat Matrix* (quartas, às 20h) também é sobre questões de segurança, no caso, o terrorismo. O título da série faz referência ao documento que todos os dias é enviado ao presidente dos Estados Unidos, alertando-o a respeito das ameaças ao país. O A&E Mundo também tem boas novas. *As Primeiras 48 Horas* (terças, às 21h), prazo de tempo que dois detetives têm para buscar provas e fazer justiça; *Linha Aérea* (quartas, às 22h), que mostra os apuros vividos pelo pessoal de atendimento de uma peculiar empresa aérea para recepcionar bem os passageiros; e *Negócio de Família* (quartas, às 22h30), filmado numa empresa funerária de verdade, onde embalsamadores, maquiadores, figurinistas e outros profissionais convivem com a morte sem se esquecerem das próprias vidas.

DAVE MATTHEWS BAND SHOW

TNT Dia 4, 14h30 – reapresentações: dias 10, 19h30; 12, 12h; 16, 0h30; e 20, 17h

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O canal exibe um show da banda realizado em setembro de 2003 no Central Park, em Nova York. Cerca de 100 mil pessoas compareceram à apresentação para ouvir sucessos como "Don't Drink the Water", "Crush" e "When the World Ends", além de "Cortez the Killer", cover de Neil Young, com a participação na guitarra e vocal de Warren Haynes, do Allman Brothers Band. A movimentação no palco e fora dele foi registrada em diversos ângulos por trinta câmeras de vídeo, o que deve funcionar muito bem em DVD.

TRILOGIA *GUERRA NAS ESTRELAS*: INÉDITO

A&E Mundo Dia 16 e 17, às 22h

Fãs e interessados em cinema anotem em suas agendas: detalhes e segredos de *Guerra nas Estrelas*, uma das sagas mais importantes da história cinematográfica, serão revelados por seus próprios protagonistas em um programa especial de duas horas sobre a trilogia. O cineasta George Lucas, e os atores Mark Hamill, Carrie Fisher, Harrison Ford, além de mais de quarenta membros do elenco participante, relembram seus momentos mais marcantes. Também vão ao ar cenas de bastidores, gravadas durante as filmagens e exibidas pela primeira vez na televisão.

< ZAPEANDO >

O SEGREDO DA FELICIDADE

Onde: People+Arts
Quando: dia 7, às 10h.
O que: Amor, dinheiro, sucesso profissional? O que é preciso para ser feliz? Milionários e modelos, que parecem ter tudo dão seus depoimentos. O programa ainda ressalta a importância de um casamento harmonioso, do videogame e do pensamento positivo.

BRIT AWARDS 2004

Onde: Eurochannel
Quando: dia 26, às 21h.
O que: Décima edição do prêmio máximo da música britânica. O evento foi realizado em fevereiro deste ano, em Londres, e teve como indicados Dido, The Darkness, Blur, Radiohead e The Strokes. O grupo Duran Duran é o grande homenageado da festa.

MARATONA *TRU CALLING*

Onde: Fox
Quando: dia 12, às 14h.
O que: Boa oportunidade de rever os episódios da série protagonizada por Tru Davies, uma garota que à noite trabalha normalmente em um necrotério até começar a ouvir pedidos de socorro.

ESPECIAL DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Onde: National Geographic Channel
Quando: dia 7, das 19h às 22h.
O que: O canal apresenta documentários que mostram um pouquinho da natureza, cultura e gente do nosso país, que comemora 182 anos de independência de Portugal.

ASSICS PRIVATE CLASSICS PRIV

GLADIADOR

ALÉM DE REI DE ROMA, SOBERANO ENTRE OS CLÁSSICOS DA PRIVATE!

Nossa mais ambiciosa superprodução, agora num pack com embalagem para você ficar à vontade!

Um épico com a arena do Coliseu reconstruida em tamanho real!
O Senado, as saunas, os calabouços, os campos de batalha, cavalos, leões, leopardos, figurinos e efeitos especiais!
A maior superprodução da Private em todos os tempos!

4 DVDs + DE 5 HORAS

R&M 3676-1662

PORTARIA No 1.597 de 2 JULHO 2004 do Ministério da Justiça
GLADIADOR
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO O BRASIL.

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

Amigos, bandas a parte: o Libertines (esq.) brinca de felicidade com Carl Barat e Pete Doherty (na frente) e o Interpol prefere um visual sinistr

O LADO NEGRO DA FORÇA

Interpol e The Libertines constroem brilhantes reflexos do que há de pior na alma. *Por Rodrigo Salem*

INTERPOL – *ANTICS*. TRAMA
THE LIBERTINES – *THE LIBERTINES*. TRAMA

Em determinado momento da carreira, o músico tende a servir de analista da própria alma. Dificilmente chega a certo estágio sem questionar valores morais, relações pessoais e o lado sombrio. Então é ainda mais impressionante verificar como duas bandas em seu segundo disco se prontificam a estudar como veteranas o lado negro que há em cada um de nós. O Interpol usa isso nas músicas de *Antics* com a propriedade de querer se livrar do estigma de sub-Joy Division, enquanto o The Libertines vive o drama na "vida real" e deixa isso bem claro no álbum homônimo.

Nascido na cena art-rocker de Nova York, o Interpol logo foi elevado às alturas por sua combinação de guitarras repetitivas, vocal inspirado em Ian Curtis e uma dose do pessimismo do The Cure. Seria a versão gótica do Strokes. O Interpol prova com *Antics* que é uma das mais fortes para sobreviver ao hype. O álbum deixa o instrumental dark receber um pouco mais de sol em suas linhas melódicas, ainda mantendo a forma sinistra das letras. É o caso da maravilhosa "Slow Hands": enquanto Paul Banks canta que "ninguém se importa quando o amor que você desperdiçou escorre de nuvens escuras/Está vendo o que você fez com minha alma e meu coração? É uma terra devastada agora", a batida new wave transforma a canção em um hino para estar entre as melhores de 2004.

Perceber a beleza de *Antics* não é tarefa suja, até mesmo para quem teima em viver do passado. Cada música tem vida própria, nuances deliciosas e palavras que não servem apenas ao propósito da rima. É assim com a dançante (!) "C'mere", que chora a urgência do amor ("É muito tarde para nos trancarmos dentro de nós mesmos/O problema é que você está apaixonada por outro/Deveria ser eu".) O grande lance aqui é que o Interpol quis realmente combater seu estereótipo. Os teclados de "Next Exit" sugerem soul para logo brincar com influências de David Bowie numa bela balada sobre Nova York. A presença do Talking Heads das trevas aparece com força em "Evil", que é a música mais complexa já escrita pelo interpol. Pular ao som do pessimismo é uma das melhores sensações que uma banda de rock pode passar e *Antics* é um dos grandes discos do ano por isso.

Se o Interpol faz pesquisa teórica da degradação, o Libertines prefere realizar isso em campo real. Aclamada desde o lançamento do single "What a Waster", que não entrou no disco de

Adivinhe qual banda é a mais problemática

estréia, o ótimo *Up the Braket*, a banda reedita sem encenação a explosiva relação entre Sid Vicious e Johnny Rotten, desta vez com o guitarrista Pete Doherty e o vocalista Carl Barat. Os dois são a essência e provavelmente a destruição do conjunto. Viciado, Doherty foi expulso da banda há mais de um ano e arrombou o apartamento de Barat para roubar bugigangas. O vocalista deu queixa à polícia e o colega de banda foi para o xadrez por dois meses. De volta ao grupo, o guitar hero foi internado três vezes em clínicas, mas fugiu, sendo a última de um monastério na Tailândia. Entre cancelar alguns festivais e manter a paciência, o Libertines conseguiu gravar um disco com Pete e partiu para um novo tour sem o instrumentista.

The Libertines tenta manter o conjunto no caminho certo e lidar com a trajetória problemática de seus líderes. "Can't Stand Me Now" é uma canção de amor que nunca deixa claro seus protagonistas, Pete ou uma namorada: "Um final que combina com o começo/Você distorceu e rasgou nosso amor/Encurralado, o garoto chutou o mundo, mas o mundo chutou de volta com muito mais força". Bem mais profundo que o anterior, o álbum tem um clima melancólico, como mostra a linda balada *smithsiriana* "Music When the Light Goes Out", com Barat cantando uma despedida ("Todas as lembranças dos pubs, dos clubes, das drogas e dos metrôs que dividimos ficarão comigo para sempre"). O potencial rítmico continua jogando Clash num liquidificador ("Narcisst", "Don't Be Shy") até uma fusão com country em "Road to Ruin". O único ponto estranho é a produção desencanada de Mick Jones, que pareceu mais preocupado em manter a aura vagabunda do Libertines. Dane-se, não estamos falando de Backstreet Boys mesmo.

ANTICS: 9 e THE LIBERTINES: 8,5

PHOENIX

ALPHABETICAL. EMI

Encontros e Desencontros é um dos melhores filmes de amor da história e assim mesmo encontrou tempo para outros feitos. Um deles foi trazer de volta o romantismo do Phoenix. Mais orgânicos que os compatriotas do Air, os franceses bebem na disco do Bee Gees, brincam com o pop inglês (Travis, George Michael), retomam influências de jazz e distorcem tudo numa camada de groove eletrônico diferente daquilo que é feito hoje. Procurar a canção perfeita parece ser o "tormento" de *Alphabetical*, que escapa de qualquer pretensão enfadonha do techno moderno, incluindo o Kraftwerk nessa. "If It's Not With You" poderia ser a melhor música de Norah Jones, se ela não fosse tão enraizada em suas limitações, e "Everything Is Everything" é para passar o dia assoviando junto.

NOTA: 9

NEM QUE A VACA TUSSA

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

Nem a presença de Alan Menken, vencedor do Oscar por *Pocahontas*, *A Bela e a Fera*, *Aladim* e *A Pequena Sereia*, consegue causar alguma sensação diferente do tédio profundo. Aliás, *Nem Que a Vaca Tussa* passa um sentimento de melancolia explícita, sinal da decadência imaginativa da animação da Disney. As versões em português até servem para ganhar a atenção da garotada e as homenagens aos antigos filmes de faroeste na trilha incidental são interessantes, mas o disco não passa de um último suspiro da desgastada fórmula.

NOTA: 5

VINIMAX

VINIMAX. SONY

O avanço do rap começa a dividir com mais força seus participantes no Brasil. Assim como nos Estados Unidos, onde para cada Dr. Dre há dez Black Eyed Peas, os subúrbios brasileiros começam a ganhar duas facetas, do rap furioso e do hip-pop. Vinimax é representante do segundo, que não sabe ainda se quer ser Marcelo D2 ("Ser do Bem ou Ser do Mal") ou O Rappa ("Sangue Bom do Guetto"). Se esse primeiro disco do carioca não empolga, pelo menos há certa vontade de procurar raízes do soul e R&B para incorporar às rimas. Com um pouco mais de ousadia, o casamento promete mais.

NOTA: 5

THE ROOTS

THE TIPPING POINT. UNIVERSAL

Se Madonna quisesse entrar em mais uma picaretagem (techno?), "Somebody's Gotta Do It" seria seu hit rapper – imagine "La Isla Bonita" com sangue negro. Como isso não aconteceu, esse casamento entre pop e hip-hop só poderia sair da cabeça do The Roots, um dos grupos de vanguarda do estilo nos Estados Unidos. *The Tipping Point* usa as próprias armas do ritmo das FMs americanas para estraçalhar o cérebro com bases inteligentes ("Stay Cool" até ressuscita o acid jazz) e letras acima da média. O disco perde um pouco da vontade de ser experimental (uma das atrações do anterior *Phrenology*), mas nada que a rápida "Boom" e a sexy "Star" não compensem. Pelo menos, o grupo agora vai vender um pouco mais.

NOTA: 8

SNOW PATROL

FINAL STRAW.
UNIVERSAL

Um disco pode mudar a vida de uma pessoa. Ou de uma banda. Poucos meses antes de lançar *Final Straw*, os escoceses do Snow Patrol lavavam pratos e estudavam, sem muita esperança de viver somente de música – apesar de ter lançado o bom "When It's All Over We Still Need to Clear Up". O novo álbum seria, como adianta o título, o momento de definição de um grupo que não parecia sair do gueto da segunda divisão britânica. O sentimento de urgência deve ter despertado algo no líder Gary Lightbody, que resolveu compor as melhores letras sobre amores destruídos desde que Bono escreveu "One". "Run" é um épico arrasador ("Eu mal posso dizer que entendo o que você está gritando") com um refrão que bandas de rock dariam a perna do baterista para ter. A semelhança com o Sebadoh é inegável e é o ponto alto do CD. Ainda assim, a alegria de ouvir "Spitting Games" (a substituta de "Song 2" do Blur) e "Chocolate" é algo que deveria ser dividida entre toda a humanidade. Ah, o quinteto agora lota os shows, é escalado para o palco maiores dos principais festivais da Europa e não passa perto da cozinha dos restaurantes. Eles mudaram de vida... e você?

NOTA: 9

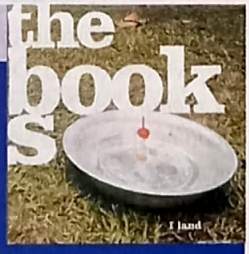
POLYPHONIC SPREE

TOGETHER WE ARE HEAVY.
IMPORTADO

Se minha passagem para o céu estiver comprada, só tenho uma exigência: que o caminho seja todo ao som do Polyphonic Spree. O coral liderado pelo maluco Tim DeLaughter é Valium em forma de música: basta ouvir para ficar feliz. O pior que o formato tinha tudo para ser mais uma invencionice mala, com vinte pessoas de bata fazendo pop. Mas o que poderia ser uma espécie de Ray Conniff elevado a vigésima potência é uma despretensiosa e deliciosa viagem ao mundo do Beach Boys e dos melhores momentos de David Bowie. Esse segundo disco mantém a alegria da estréia e até abre espaço para um desenvolvimento maior do instrumental, a grande evolução do conjunto. "One Man Show" deveria ser adotada pelas igrejas. As missas seriam menos chatas.

NOTA: 9

QUASE FAMOSOS



QUEM: The Books
QUARTEL-GENERAL: SÃO PAULO – SP
O QUE É: A capa passa a impressão de ser mais uma das centenas de bandas brasileiras que pensam estar no interior da Escócia. Mas The Books só tem em comum com elas o fato de ter as letras em inglês (pô, o vocalista é australiano). Buscando referências em Pixies, Red Hot Chili Peppers e Nada Surf, o grupo paulistano conseguiu construir um disco de estréia repleto de riffs pegajosos e complexos ao mesmo tempo. O quarteto evoca Sex Pistols em "No Way" e talvez por isso seja o momento mais fraco de *I Land*. Quando assume a tendência ensolarada, entrega canções que grudam como chiclete ("Polly's Song", "Supermarket") e não têm medo de ser pop. Isso é uma vantagem que poucas bandas possuem hoje.
COMO CONSEGUIR: www.monstrodiscos.com.br

"Nosso próximo projeto será um disco de covers dos Tribalistas e Chico César"

PEARL JAM

Como fazer um acústico sem apelação

BENAROYA HALL.
BMG

Pearl Jam mostra como lucrar sem explorar os fãs. De casa nova – BMG –, o último remanescente do grunge não vende horrores como antes, mas são raros os shows que não se esgotam por completo; seus fãs diminuíram assustadoramente, porém os que ficaram são mais fiéis que a torcida do Corinthians; e em vez de impedir a molecada de baixar discos, o Pearl Jam lança álbuns de todos os shows de suas turnês. Esse *Live at Benaroyal Hall* não iria entrar no pacote (o concerto foi beneficente), mas o fato de mais constrangedores (repetindo a equação de seus últimos discos à exaustão) e a chatíssima Christina Aguilera em arranjos tão cafonas quanto suas roupas. Patrick Swayze não merecia isso. Ou não...

NOTA: 3

DIRTY DANCING

HAVANA NIGHTS.
BMG

O primeiro *Dirty Dancing* é a paixão proibida de muita gente, mas não há como negar que a trilha é uma das mais envolventes do cinema. A desastrada continuação deixa o pop de "(I've Had) the Time of My Life" e "She's Like the Wind" para se concentrar nos ritmos caribenhos. Não há uma singela fagulha do pop grudento do original. Claro que os tempos são outros. Ainda assim é difícil engolir Santana em seus momentos

SUPERGRASS

SUPERGRASS IS 10.
EMI

Admito que nunca fui muito fã do Supergrass. Sempre achei bobo demais e talentoso de menos. No entanto, o disco *Supergrass* (2000) transformou as qualidades e defeitos da banda em algo com nexo, juntando funk, rock clássico (Stones, principalmente) e acid num encaixe perfeito. Não é à toa que a coletânea *Supergrass Is 10* olha com mais carinho para esse período do gru-

ser quase todo acústico, conter versões inéditas ("Man of the Hour", da trilha de *Peixe Grande*) e da gravadora não se meter, fizeram Eddie Vedder mudar de idéia. O resultado é o melhor disco do grupo desde *Binaural*, de 2000. Músicas que não funcionaram em estúdio, como "Can't Keep" e "Thumbing My Way" ganham uma roupagem definitiva. Para quem curte o lado mais introspectivo da banda, "Off He Goes", "Black", "Low Light" e "Yellow Ledbetter" ficam ainda mais emocionantes no formato. Na verdade, não há nada aqui para se bater cabeça. Os covers de "I Believe in Miracles", do Ramones, e "Masters of War", de Bob Dylan, receberam uma roupagem coesa, contudo é em "25 Minutes to Go", de Johnny Cash, que o Pearl Jam mostra a razão de ainda existir.

Rodrigo Salem

NOTA: 8,5

po inglês, incluindo as ótimas "Grace", "Mary" e "Pumping on You Stereo". A xarope "Alright" está lá, mas ela é confrontada pela nova e divertida "Kiss of Life", dando uma idéia da evolução da banda. Se você ainda não conhece o Supergrass, essa é a melhor oportunidade.

NOTA: 8,5

MODEST MOUSE

GOOD NEWS FOR PEOPLE WHO LOVE BAD NEWS. SONY MUSIC

Um Pixies mais bundão ou um Red Hot Chili Peppers sem balanço? Um Pavement que deu certo ou simplesmente um Counting Crows com aura bizarra? Todos esses elementos parecem assombrar o Modest Mouse, que, em seu quarto disco, finalmente foi descoberto pelos americanos. Usando elementos de country básico e um vocal inusitado, o grupo hoje é o representante alternativo de maior sucesso comercial dos EUA. Não me perguntem a razão. Se "Float On" ainda tem um sentimento oitentista bacana e "The World at Large" brinca com as guitarras dos Eagles, o resto do álbum não tem nenhuma credencial para virar fenômeno. É um rock-folk-alternativo mais original que a maioria, mas não causa nenhuma comoção. Será a vontade dos ianques em mostrar que sabem reconhecer seu mercado indie?

NOTA: 6,5

SLIPKNOT

VOL. 3 (THE SUBLIMINAL VERSES). SUM RECORDS

O grande ponto a favor do Slipknot é que, mesmo usando fantasias, o som nunca se rendeu às babaquices da indústria metaleira. Os caipiras de Iowa continuam entregando um instrumental brutal e cantando sobre desespero, mas passam perto do Sepultura dos bons tempos e não do Linkin Park. A esperteza do produtor Rick Rubin tenta encontrar uma melodia mais comercial no single "Duality". No entanto, o trunfo da banda está na sua fúria, algumas vezes insana ("Three Nil" e "Welcome", donas de uma bateria tão rápida quanto um supersônico), outras inocentes, ("Opium of the People"). A abertura com a calma "Prelude 3.0" sugere uma estranheza só repetida em "Circle", cujo arranjo repleto de cordas pode fazer com o Slipknot o que "The Unforgiven" fez ao Metallica. Se isso será bom ou não, o mercado dirá.

NOTA: 8

DVD MUSICAL

REPRODUÇÃO

Pacatos cidadãos: menina conversa com o avô enquanto o demônio dança embaixo

GREENDALE

NEIL YOUNG, 2004. IMPORTADO

Antes de colocar as mãos neste DVD e me xingar depois, vamos às explicações. *Greendale* surgiu primeiramente como um CD conceitual, lançado no começo do ano. No disco, Neil Young construiu uma história sobre a alma do povo americano usando a cidadezinha imaginária de Greendale como cenário. Durante as gravações, Young testou brincadeiras com Super 8. O que era para ser um material extra de luxo, acabou gerando um projeto mais ambicioso: transformar as músicas de *Greendale* em um filme cujos diálogos saem das letras das canções. É o contrário do que acontece normalmente. Aqui, o longa segue as ordens da trilha sonora, que também serve de roteiro. Não é uma obra para multidões, mas para fãs do cinema de guerrilha, que não deve nada para ninguém e ainda tenta passar uma mensagem. O filme traduz as letras numa história sobre corrupção, domínio das corporações sobre o governo ianque, ambientalismo e o poder das armas. As imagens em edição tosquérrima e atores que não passam de amigos e funcionários do guitarrista dão charme à produção. Os extras trazem um making of hilariante, a árvore genealógica de Greendale e uma música ao vivo. Quem não curte Neil Young vai achar chato como nunca (quem odeia futebol assiste a duas partidas em seguida?), mas até este herege precisa admitir a ousadia do projeto. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8 EXTRAS: 7

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

A CIDADE SÓ QUER CRESCER

Will Eisner cria um épico ambicioso sobre sua antiga vizinhança. *Por Rodrigo Salem*

AVENIDA DROPSIE. DE WILL EISNER; ED. DEVIR; 176 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 35,00

Alan Moore, Frank Miller, Brian Michael Bendis... não interessa o nível de importância que certos autores alcançaram no mundo dos quadrinhos. Todos eles deveriam a cada ano se ajoelhar e rezar na direção da casa de Will Eisner. Aos 87 anos, o homem que definiu e criou o conceito de graphic novel nas HQs ainda encontra inspiração para escrever e desenhar. Claramente, seus roteiros agora tendem a ser mais emotivos e donos de um testamento de toda sua carreira. *Avenida Dropsie* tem os elementos que transformaram Eisner num totem dos gibis, mas o formato deixa tudo mais raso que gostaríamos – imaginem ver *E o Vento Levou* com 90 minutos de duração. Como o título sugere, voltamos à vizinhança que serviu de cenário para outros álbuns (*Contrato com Deus*) e para a própria vida do autor. Em vez de se concentrar mais especificamente nos dramas, ele foca em alguns prédios que formam o bairro desde sua criação, ainda como uma pequena comunidade rural. As relações entre imigrantes e a passagem do tempo continuam marcantes, porém a emoção é construída de forma menos intensa. Mesmo assim, trocaria toda minha coleção de *X-Men* por ela.

NOTA: 8,5

O IMPERADOR – OS PORTÕES DE ROMA

DE CONN IGGULDEN; ED. RECORD; 378 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 45,90

Mistura ficção com história não é novidade na literatura, mas a moda agora está mais forte que nunca. *O Imperador – Os Portões de Roma* é um filme esperando acontecer (há rumores sobre o interesse de William Broydes, roteirista preferido de Robert Zemeckis) e serve como início da trilogia que desmonta a vida de Júlio César. Esse primeiro livro tem como ponto alto a agilidade do texto de Conn Iggulden, mas deixará os puristas em polvorosa com as liberdades criativas. Ainda assim, você não vai encontrar reviravoltas sobre um dos maiores soberanos de Roma ou descrições nerds de batalhas e exércitos em livros de escola.

NOTA: 7,5

FALHA NOSSA – AS MAIORES GAFES DO CINEMA

DE CESAR KOS; ED. PANDA BOOKS; 356 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 39,90

Você é daquele tipo de pessoa que vai ao cinema com uma lupa, esperando um erro para detonar o filme? Então *Falha Nossa* é sua Bíblia. Ou não. Afinal, o site que originou o livro já bebe muito de seu conteúdo do www.movie-mistakes.com, que ainda usa fontes enviadas dos leitores, nem sempre apuradas. Nada mais fácil que catalogar tudo em um livro, não? Esse tipo de obsessão funciona melhor na net e agradaria mais com as provas dos deslizes. Claro que nenhuma distribuidora iria aprovar, mas seria interessante ver as lágrimas que sobem e descem da cara de Frodo em *O Senhor dos Anéis* ou a bigorna a jato de *Gladiador*.

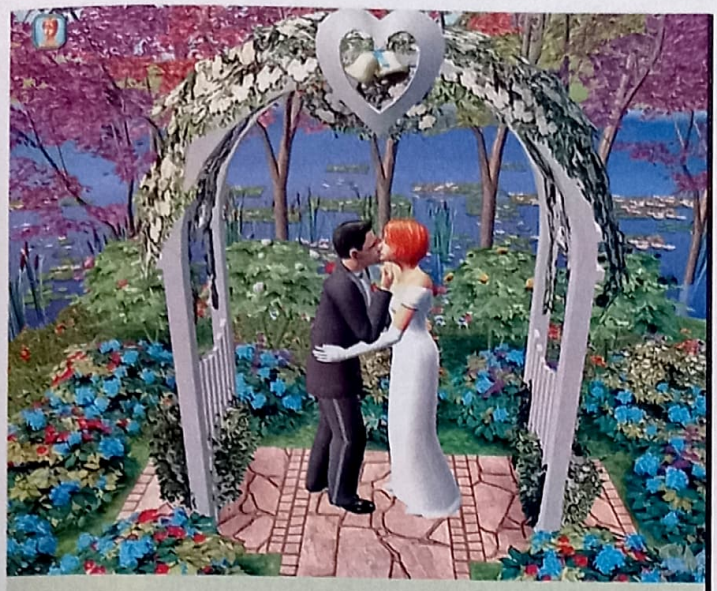
NOTA: 6

SPAWN, O SOLDADO DO INFERNO – MITO E RELIGIOSIDADE NOS QUADRINHOS

DE CRISTINA LEVINE MARTINS XAVIER; ED. DIFUSÃO; 352 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 39,00

Acho que nem mesmo Todd McFarlane imaginava que um dia seu superficial Spawn iria se tornar um objeto de estudo detalhado e intelectual. Mas é o que acontece no livro de Cristina Levine Martins Xavier, que usa o personagem para encontrar referências religiosas e psicológicas que passam despercebidas pela maioria dos leitores. A obra é bem mais profunda que seu objeto de pesquisa. Criado por McFarlane num dos períodos mais medíocres – e um dos mais importantes – dos quadrinhos, quando desenhistas achavam que não precisavam de roteiros para vender, Spawn era um ex-mercenário ressuscitado pelo senhor do Inferno. O estudo que virou livro mostra que até mesmo elementos fracos de narrativa podem conter influências complexas, além do explícito uso da mitologia do herói e da *Divina Comédia*. O fã de gibis pode aprender bastante. Imagine se a autora tivesse lido *Watchmen* antes.

NOTA: 7,5



THE SIMS 2

Os games tomam vida. Outra vez.

Por Pablo Miyazawa

EUA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** MAXIS.

A diversão eletrônica nunca mais foi a mesma após a chegada de *The Sims*. O "simulador de vida humana" criado em 2000 pelo designer Will Wright é o raro tipo de game que agrada a ambos os sexos, a todas as faixas etárias e a qualquer tipo de jogador. Quem não gosta de experimentar no mundo virtual tudo o que não é possível fazer no mundo real? Após meia dúzia de expansões que prolongaram por três anos a vida útil do game original, era hora de renovar a brincadeira. E a nova versão, *The Sims 2*, é bem mais que uma simples continuação. Seu objetivo não é apenas realizar as necessidades de seus Sims, que incluem frugalidades como fazer todas as refeições, dormir e ir ao banheiro. Dessa vez, o importante é concretizar seus desejos mais íntimos e impedir que seus principais medos venham à tona. Os personagens possuem características únicas que os acompanham por toda a vida, e são elas que determinam como vão se comportar durante a maturidade. Outra grande novidade é poder ver seu Sim crescer, tornar-se adolescente, viver a vida de um adulto e envelhecer com estilo. Casar-se, ter filhos, cobiçar a mulher do próximo, ir para a faculdade e trabalhar feito um camelo também fazem parte da rotina. É o mundo virtual imitando o real quase à perfeição. Qual será o próximo passo?

NOTA: 10

DOOM 3

EUA, 2004. **PARA:** PC **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** ID SOFTWARE.

A série que deu o início à febre dos games de tiro mata-mata ganha sua versão definitiva, onze anos após uma barulhenta estréia. *Doom 3* é um remake caprichado do jogo original e traz um visual digno dos piores filmes de terror – no bom sentido, claro. Nova cara, velha fórmula: o jogador precisa atravessar labirintos e sobreviver ao ataque de criaturas vindas direto do inferno, em um combate sangrento que mistura ação frenética com toques de estratégia. A trilha sonora baixo-astral e a pouquíssima iluminação (o jogo se passa quase todo na escuridão total) aumentam o tom sinistro e colaboram para o festival de sustos a que você estará sujeito a todo o tempo.

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

NOTA: 9,5

CATWOMAN

EUA, 2004. **PARA:** PC/PS2/XBOX/GAMECUBE. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS.

Se o trabalho de Halle Berry como Mulher-Gato é digno de constrangimentos, o mesmo (quase) não acontece nos games. *Catwoman* é um jogo de ação e pancadaria limitadíssimo, cujo maior destaque são os dotes físicos da protagonista. A movimentação é realista e suas habilidades físicas incluem aeróbica, ginástica artística e até capoeira. Mas isso não é o suficiente para compensar os diversos problemas técnicos, que vão desde o sistema de câmera ineficiente à falta de variedade das fases, muito parecidas entre si. Ainda assim, a felina do game consegue ser muito mais interessante que a do cinema Quem curtir o filme, talvez consiga se divertir. Mas é pouco provável que isso aconteça.

NOTA: 5,5

ASTRO BOY: OMEGA FACTOR

JAPÃO, 2004. **PARA:** GAME BOY ADVANCE. **PRODUTORA:** SEGA. **DESENVOLVEDORA:** TREASURE.

Criador de personagens clássicos como *Kimba* e *A Princesa e o Cavaleiro*, Osamu Tezuka, morto em 1989, permanece como objeto de culto entre fãs de animação japonesa. O revival começou com o retorno de sua principal criação, o Astro Boy, à TV, aos mangás e aos games. *Astro Boy: Omega Factor* é um típico jogo de ação à moda antiga, que ganha muito com o carisma do herói simpático. A fórmula é simples – atire em tudo o que aparecer pela frente –, mas funciona com perfeição no Game Boy Advance. Para os fãs, há também a interessante chance de ver o herói interagir com outros personagens de Tezuka, em crossovers inéditos.

NOTA: 7,5

MÍNI SÓ NO TAMANHO

iPod mini chega ao Brasil para revolucionar o mundo do MP3

PREÇO SUGERIDO: 1.890 REAIS. ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO (11) 5503-0090, DEMAIS LOCALIDADES 0800-127753 WWW.APPLE.COM/BR

Mil músicas. Uma média de sessenta CDs de áudio. Toda uma "CDteca" – ou parte dela – guardada e protegida dentro de um aparelhinho com capacidade de 4 GB, menor e mais leve do que um celular. A versão compacta do *iPod*, o MP3 player mais popular do globo, chega ao Brasil, depois de ter seus estoques esgotados no exterior.

Batizado de *iPod mini*, o caçula da Apple, como uma jóia brilhante, atrai as atenções de todos os mortais, principalmente daqueles interessados em tecnologia. De cara, o design do equipamento sobressai. A estrutura de alumínio, com cinco opções de cores – prata, dourado, rosa, azul e verde –, tem botões sensíveis ao toque e uma tela de cristal líquido iluminada. Não há espaço para comandos supérfluos.

Como qualquer produto eletrônico, é importante ler o manual de instruções antes de tudo. Aí está outro ponto que merece destaque: o guia é de rápida leitura e bem simples. Um mínimo de paciência, só mesmo para carregar a bateria por completo (leva cerca de quatro horas, para uma autonomia máxima de oito). Há dois modos para se fazer isso. O primeiro é o tradicional, ligando-o à rede elétrica por meio da fonte de alimentação. A outra maneira, é uma solução interessante, sobretudo para quem tem poucas tomadas em casa: basta conectar o tocador ao computador (Windows ou Macintosh) via cabo USB 2.0 ou FireWire (inclusos). Vale lembrar que a porta USB 1.1 (dos micros antigos) não é compatível.

Facilidade no uso: um pequeno notável

FOTO: RICARDO D'ANCILLO

CONFIGURAÇÕES RECOMENDADAS
Macintosh: Mac OS X 10.2 ou mais recente
Windows: 2000, XP Home ou Professional

RODA A RODA

Bateria cheia, é hora de colocar o *iPod mini* para funcionar. Todas as funções são acessadas pela roda branca que fica no centro. É só encostar o dedo para que algum comando seja executado. Rodando em sentido horário, chega-se às últimas funções ou ao volume máximo. O inverso segue o mesmo raciocínio. No centro da roda e ao redor dela, também há botões mecânicos, igualmente precisos. Agora o mais importante: o armazenamento de MP3. Além dos fones de ouvido brancos, dos cabos e da fonte de energia, o equipamento vem com o programa de músicas iTunes 4.2. Desenvolvido pela Apple, é de fácil instalação, e nos Estados Unidos, por meio da Internet, funciona como uma loja virtual de música. O usuário tem mais de 400 mil canções para comprar e baixar. O custo é de alguns centavos de dólar. Infelizmente, essa facilidade não está disponível para a maioria dos países, incluindo o nosso. Então aqui o iTunes serve como uma audioteca no computador. As músicas em MP3 podem ser arquivadas no programa e organizadas de diversas maneiras dentro de pastas (por nome, artista, compositor, álbuns, estilo musical, etc.). Assim que o *mini* é ligado ao computador, por meio do cabo USB 2.0 ou FireWire, as canções que ainda não estavam armazenadas no player são transferidas imediatamente. Também dá para realizar o processo manualmente, escolhendo o que vale a pena ou não ser enviado. A prova de que o aparelhinho é diminuto só no tamanho está na qualidade e na potência do som. Há 22 configurações predefinidas de equalização (de hip-hop ao estilo erudito) e modos variados para ouvir as canções. Um dos recursos úteis é o ajuste automático de volume, que padroniza o nível sonoro de todos os MP3. O *Ipod mini* é na verdade um Disco Rígido portátil, que serve para guardar arquivos digitais de texto, imagem ou áudio. Fora isso, faz as vezes de despertador, minigame e agenda eletrônica. Sabe aqueles cartões virtuais que vêm anexados aos e-mails? Torne-os mais úteis, enviando-os para o aparelhinho. O preço? 1.890 reais. Esse sim podia ser menor.

Rogério Motoda

"Eu amo muito tudo isso!"
Peter Travers - Rev. Rolling Stone
"Coma, beba, morra!"
LA Weekly
"Divertido e escandaloso!"
Entertainment Weekly
Polêmico, instigante e desafiador
SUPER SIZE ME
A Dieta do Palhaço
Veja o que o fast food pode fazer por você
NOS CINEMAS!
Livre
Veja o trailer: www.supersizeme.com.br
Imagem Filmes

ENTRE LEITORES

■ Vendo as revistas SET edições 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 187, 189, 192, 193, 194, 195 e 197. R$ 6,00 cada uma já com frete incluso para qualquer lugar do Brasil. Atenção: só mande e-mail se estiver realmente interessado, e não faça como a sra. Danielle Cristine Baade, da cidade de Schroeder (SP), que após ter entupido minha caixa de mensagens para vender as edições 174 e 186, comprou e até a presente data não pagou – e ainda queria adquirir mais materiais de cinema. Cuidado em suas negociações.
Fabio Batista
Pereira Barreto-SP
fabio.cigla@ig.com.br

■ Vendo seis edições de *Os Melhores Filmes de Todos os Tempos* oferecido pelas lojas Nobel e Americanas na compra de dois DVDs. Preço R$ 7,00 cada um + frete; 24 exemplares da revista *Cinema* do Espaço Unibanco de Cinema 96/97 e também gravo trilhas sonoras.
Buffalo Bill
R. Des. Hermes Paraíba, 465
Fortaleza-CE
CEP 60330-140

■ Compro, troco e aceito doações de materiais de *O Senhor dos Anéis*, Johnny Depp, Viggo Mortensen, Orlando Bloom e Elijah Wood. Tenho para troca materiais de vários outros atores. Também gostaria de me corresponder com fãs de *O Senhor dos Anéis*, desses atores e de cinema.
Juliana Cristina Gaspar
R. João Batista Scalco, 120 – ap. 105-bloco 1 A – Campo Grande
Rio de Janeiro-RJ
CEP 23050-170

■ Vendo cerca de setecentas páginas e os cartazes da trilogia *O Senhor dos Anéis* sendo os cartazes nacionais exceto o *The Lord of the Rings: The Return of King* (americano) e também material de Elijah Wood, Orlando Bloom, Liv Tyler, Viggo Mortensen, o DVD duplo de *Matrix Revolutions* (lacrado) por R$ 40,00 mais o frete; e mais os DVDs *Caçado, Bad Boys 2, Lágrimas do Sol, Submersos, X-Men – O Filme* e *Pulp Fiction* por R$ 25,00 mais o frete. Todos estão em ótimo estado de conservação.
livia_oliveira_199@hotmail.com
R. Perl, 1127 – Parque Albano
Caucaia-CE
CEP 61600-000

■ Vendo pela melhor oferta, mais de oitocentas fichas de cinema e vídeo publicadas pela revista SET, desde a sua primeira edição. Negocio também milhares de revistas em quadrinhos e de ficção científica.
Wagner Goiano Sanches
R. Paschoal Mastroeni, 78
São Paulo–SP
CEP 02302-080
wagnergsanches@ig.com.br

■ Possuímos para venda materiais de altíssima qualidade: mais de quinhentas fotos importadas da França: tam. 25x20, R$ 10,00; tam. 15X10, R$ 7,00. Também pôsteres originais de cinema, revistas SET, *Cinemin*, *Première* portuguesa, americana, além de centenas de outros itens relacionados à sétima arte. Solicite o que deseja que encontraremos para você. Procuramos para troca qualquer material importado sobre a trilogia do *Senhor dos Anéis*, livros de cinema, brinquedos originais de cinema e importados de *Star Wars*.
José da Rosa Anthos
clubedecinema@pop.com.br

■ Vendo cartazes importados de *Chicago*, *The Hours*, *Lost in Translation*, *The Pianist*, *American Beauty*, *A Beautiful Mind*, *Field of Dreams*, *Moulin Rouge*, *Spider-Man*, *Elizabeth*, *Titanic*, *Oceans 11*, *Braveheart*, *Forrest Gump*, *Pulp Fiction*, *The Silence of the Lambs*, *Hannibal*, *The Beach*, *Velvet Goldmine*, *The Matrix*, *Lolarennt*, *Eyes Wide Shut*, *The Blair Witch Project*, *Ghost*, *Rain Man*, *The Exorcist*, *Scream*, *Jackie Brown*, *Resident Evil*, *Return of the Jedi*, *Face Off*, *Nothing Hill*, *Fargo*, *Lake Placid*, *Dogma*, *The Bone Collector*, *Goodfellas*, *Chocolat*, *Traffic*, *Unforgiven*, *The Lord of the Rings*: *The Return of The King* e *The Last Emperor*, todos em ótimo estado de conservação.
Sâmia de Oliveira
R. 02, nº 54 – cj. Parque Tabapuã
Caucaia-CE
CEP 61600-000
lívia_oliveira@pop.com

■ Troco entrevistas, fotos (originais), fitas VHS da dupla Sandy & Junior por qualquer material da trilogia *O Senhor dos Anéis* ou de algum ator que participou do filme. Aceito também cartões telefônicos.
Luís Fernando Moreira
R. Cel. Amâncio Bueno, 1584
Jaguariúna-SP
CEP 13820-000

■ Estou vendendo várias revistas, dentre as quais destaco, SET do número 1 até o 172, *SCI-Fi News* do 1 ao 75, *Starlog Brasil* do 1 ao 12, gibis da Marvel, DC, Bonelli, Fantasma, Mandrake, Disney, Garfield, Calvin, Chiclete com Banana e outros, publicados entre 1970 e 2000, pelas Editoras Ebal, RGE, Globo, Abril, Cedibra, Circo e muito mais. Se tiver interesse, mande um e-mail para mim, que eu envio a relação completa, com os respectivos preços.
Sérglo Lopes Fernandes
São Paulo-SP
sergiofernandes2005@ig.com.br

■ Gostaria de receber cartas de fãs de Harry Potter.
Luana Paula S. Rodrigues
R. 09, nº 26 – Pinheiro-PI
CEP 65200-000

■ Salve, salve, cinéfilos... Vendo edições de SET de junho/1999 a junho/2004. Todas em ótimo estado, R$ 5,00 cada uma. Forma de pagamento e de envio a combinar.
Marcus Dantas
Belém-PA
marcustaver@icqmail.com

■ Estou me desfazendo de minha coleção de CDs (quase 90 por cento importados)... MPB, jazz, blues, bossa nova, rock, pop, clássicos e "principalmente" trilhas sonoras! Cada unidade custa entre R$ 7,00 e R$ 15,00. A lista completa está publicada na página www.cebola.com.br/CDs na Internet.
Luiz Tadeu Correia da Silva
www.cebola.com.br

■ Desejo trocar correspondências com fãs dos atores Halley Joel Osment, Ethan Hawke, Kate Winslet, Keanu Reeves, Charlize Theron e Elijah Wood, além dos filmes *A.I. – Inteligência Artificial*, *Billy Elliot* e *Sleepers*. Estou desesperado atrás de alguém que possa fornecer o longa *O Campeão*, de 1979. Admiradores da magia do cinema, não deixem de escrever.
Pedro Eduardo Moraes
R. Duque de Caxias, 146 – V. Independência
Tupã-SP
CEP 17605-410

■ Aqueles que quiserem discutir o filme *Kill Bill*, me escrevam, por favor. Além de ser o melhor de Tarantino, tem Uma Thurman que incorpora a personagem com vigor e garra e, simplesmente porque é cult.
Júnior Ribeiro Tarantino
R. Juca Souto, 209 – Vila Regina
Montes Claros-MG
CEP 39400-202

■ Procuro tudo relacionado com a grande atriz Joan Crawford: fotos, cartazes de filmes, livros, etc. Possuo todos os seus 82 filmes (incluindo trabalhos na TV e documentários) para venda ou troca por material que eu ainda não tenha.
Jaime Eduardo Palhinha
Pça. Marechal Deodoro, 439-ap. 82
São Paulo-SP
CEP 01150-011
Tel.:(11) 3825-9164

■ Vendo coleção de SET do número 1 ao 200, exceto os seguintes números: 4, 13, 15, 17, 21, 28, 33, 34, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 66, 73, 83, 106, 107, 108, 119, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 151, 159, 195. Preço total R$ 350,00 (fora frete) ou troco por aparelho de DVD Slim. Acompanha grátis oito edições de *SET Terror e Ficção*.
Francisco das Chagas Costa Leal
Av. Transamazônica, 728 A – Centro – Picos-PI
CEP 64600-000

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que possuam qualquer material sobre cinema europeu. Se possível, enviem somente xerox e façam esse cidadão de pouco conhecimento adquirir um pouco mais.
Rafael Maia
R. Macário Cerqueira, 547
Muchila I – Feira de Santana-BA
CEP 44080-640

■ Tenho vasto material de cinema tipo *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, Orlando Bloom, Tom Feldon, Angelina Jolie e outros. Troco por material de Marilyn Manson, Evanescence e Avril Lavigne. Escrevam-me já.
Eder Manson
R. 02, nº 54 – cj. Pq. Tabapuã
Caucaia-CE
CEP 61600-000

■ Quero me corresponder com fãs de cinema, principalmente, fãs de animação e do precioso *O Senhor dos Anéis*.
Cristina dos Santos
R. José de Piere, 88 – Vila Rica – 4ª Divisão – Ribeirão Pires-SP
CEP 09435-410

■ Gostaria de me corresponder com aqueles que assim como eu, gostaram dos filmes *As Panteras*, *The Matrix*, *X-Men*, *Pânico* e pessoas que também apreciam o cinema nacional. Estarei esperando contatos.
Rafael Ferreira
R. Penido, 83 – Pirajá
Belo Horizonte-MG
CEP 31910-710

■ Quero me corresponder com pessoas fanáticas por cinema, principalmente, fãs de Angelina Jolie, Julia Stiles e Jennifer Love Hewitt.
Denivaldo Fassio
R. Antonio Alves Costa, 523 – Vale do Sol – Lavras-MG
CEP 37200-000

■ Desejo me corresponder com pessoas de todas as idades que gostem de *O Senhor dos Anéis*, *Harry Potter* e é claro que curtam cinema e gostem de fazer novas amizades!
Thiago Potter
R. Antonio Sobreiro, 180 – Praia do Morro
Guarapari-ES
CEP 29200-000

■ Sou professora de história e geografia. Gosto de cinema, música, artes em geral. Gostaria de me corresponder com pessoas de várias idades e profissões de ambos os sexos e que gostem e saibam escrever em inglês.
Maria Aparecida Torres Martins
R. Julia Mota, 20 – Guaratiba
Rio de Janeiro-RJ
CEP 23030-690

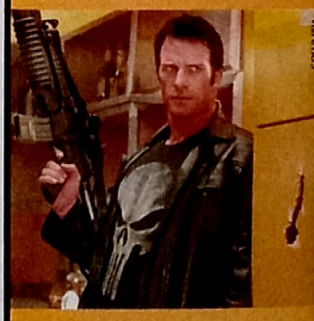
PRÓXIMAS ATRAÇÕES

CAPITÃO SKY E O MUNDO DO AMANHÃ

Jude Law, Gwyneth Paltrow e Angelina Jolie estrelam esta aventura de ficção científica de visual retrô

KILL BILL VOL.2

Uma Thurman chega ao fim do caminho na conclusão da saga de Quentin Tarantino



O JUSTICEIRO

O violento herói da Marvel ganha nova versão cinematográfica

Metro Goldwyn Mayer

TRADE MARK

TRÊS OBRAS-PRIMAS DO CINEMA

A TRILOGIA DA VIDA

De Pier Paolo Pasolini

Escritor, pintor, cineasta (roteirista e diretor) premiado e acima de tudo um polemista, Pasolini foi um crítico da Itália do pós-guerra. Motivo de conflitos com a Igreja, o uso do erotismo foi uma constante em sua obra.

Com "The Decameron" (1971), "The Canterbury Tales" (1972) e "Arabian Nights" (1974), conhecidos como "A Trilogia da Vida", Pasolini exalta o sexo e a beleza do corpo humano como forma de protestar contra o neomoralismo e resgatar o simples, o primitivo e, na sua visão atéia de mundo, o mítico, o sagrado.

JÁ NAS LOJAS

www.playarte.com.br

PlayArte HOME VIDEO

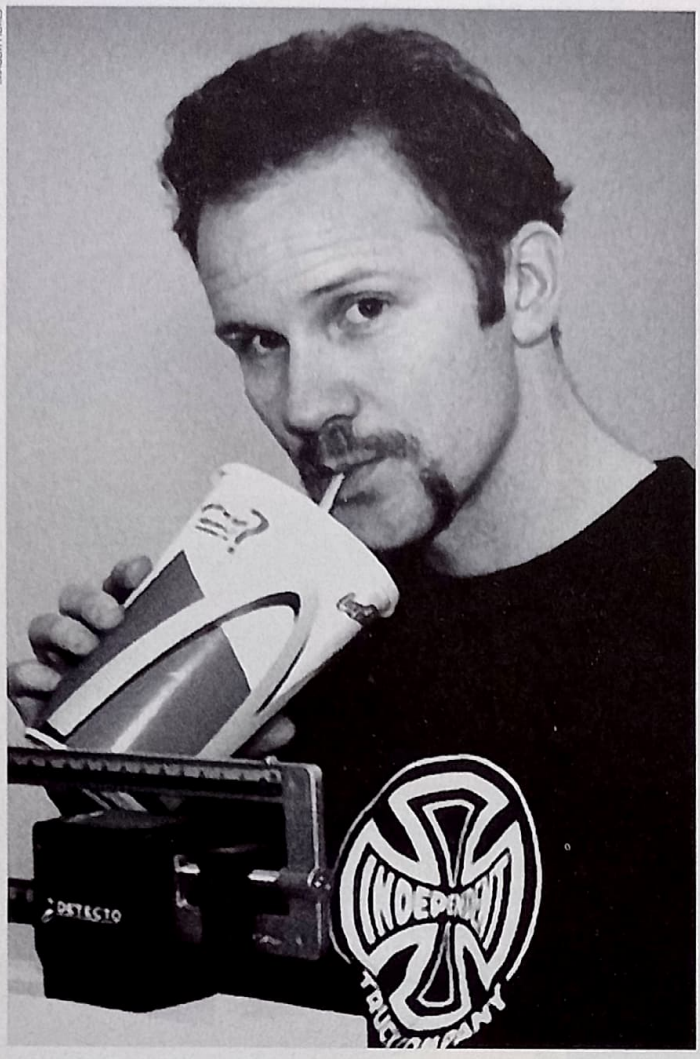


IMAGEM FILMES

morgan spurlock

Uma dieta à base de McDonald's foi o que transformou Morgan Spurlock em celebridade. Seu documentário *Super Size Me* – uma crítica voraz ao mundo do fast food e da má nutrição – custou apenas 65 mil dólares, provocou a gigantesca franquia de lanchonetes e faturou mais de 11 milhões de dólares só nos Estados Unidos. Em visita ao Brasil, Spurlock participou do Festival Internacional Ourocard de Cinema de Brasília (no qual teve sessões bastante concorridas) e fez um tour pelo Rio de Janeiro (onde arranjou tempo para conhecer o "Big Jesus") e São Paulo para promover seu filme, já em cartaz no país. Em uma conversa exclusiva com a SET durante o festival, Spurlock mostrou que está aproveitando bem sua fama e contou seus planos para o futuro.

Eu sei que a idéia de *Super Size Me* nasceu do caso de duas garotas que processaram o McDonald's por ser a causa de sua obesidade, mas existiram outras razões que o motivaram?

Na verdade houve muitas razões. Eu acho que o caso das duas garotas e o fato de o McDonald's ter negado em todos os noticiários qualquer relação entre a comida e as meninas foram as principais. Mas não as únicas. Minha mãe, por exemplo, foi outra. Eu cresci numa casa onde minha mãe cozinhava todo dia. Ela trabalhava tempo integral e ainda conseguia cozinhar para nós. Eu percebia como era importante para ela nos oferecer uma alimentação saudável e tal.

Que tipo de projetos você desenvolve com sua produtora?

Nós começamos a Con como uma empresa web. E o primeiro programa que criamos foi *I Bet You Will*, que se tornou o primeiro show a sair da Web direto para a TV nos Estados Unidos e fez bastante sucesso. Produzimos 53 episódios para MTV, pegamos o dinheiro e produzimos *Super Size Me*. Agora estamos trabalhando em uma série chamada *30 Days* para o canal F/X (do grupo da Fox), na qual sou produtor executivo. Eu queria criar uma série de TV que abordasse assuntos preocupantes de forma acessível. A idéia é colocar uma pessoa comum em um ambiente ou situação em que não está acostumada durante um mês inteiro. Vamos levantar assuntos sérios como religiosidade, sexualidade e outras coisas. E daí veremos como isso afeta a pessoa mentalmente, fisicamente e emocionalmente. A estréia será em novembro nos Estados Unidos.

E quais são seus próximos projetos no cinema?

Sou um grande fã de um livro chamado *Body* . É uma comédia de humor negro. Eu adoro o gênero e gostaria de transformá-lo em um filme. Imagino que seja produzido entre maio e junho do próximo ano. Quero também começar um novo documentário até o final de 2005.

Antes de *Super Size Me*, qual era sua experiência profissional no cinema?

Eu fazia curtas e aceitava qualquer bico em grandes produções, como assistente de produção. Tive a sorte de trabalhar com grandes diretores. Meu primeiro filme quando cursava a faculdade foi *O Profissional*, de Luc Besson. Também trabalhei em *Tiros na Broadway*, de Woody Allen. Mas o melhor conselho que recebi foi de um colega em *O Profissional*. O nome dele era Rick Delgado, eu acho. Ele me perguntou: "Morgan, o que você quer da vida?", e eu respondi que gostaria de ser diretor. Daí completou: "Então pare de trabalhar nesses bicos e vá dirigir filmes". E foi o que fiz. Comecei a dirigir tudo o que encontrava pela frente, clipes, comerciais, etc.

Gostou de *Fahrenheit 11 de Setembro*?

Eu vi e adorei. É um grande filme. Nós teremos de esperar para ver qual será o impacto nas eleições. Mas pense bem: esse longa deve ter sido visto por 12 milhões de espectadores ou mais. E quando for lançado em vídeo e DVD, acredito que cerca de 25 milhões de pessoas terão assistido. Isso é incrível...

E o que você acha de um filme poder mudar o rumo das eleições?

Eu acho que o cinema é a mídia mais poderosa que existe, uma das mais influentes. Porque quando você está dentro de uma sala de cinema, a atenção está toda voltada para a tela e não há nada que atrapalhe sua atenção. É uma grande forma de promover mudanças e eu espero que o filme de Michael (*Moore*) faça a diferença.

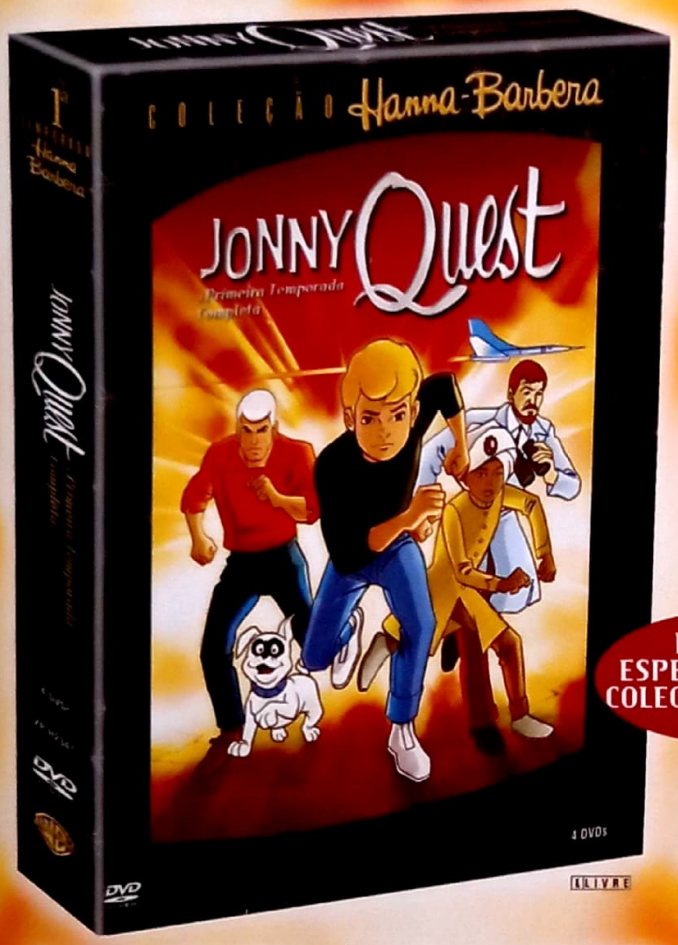
Ricardo Matsumoto

COLEÇÃO Hanna-Barbera

JONNY Quest

A Primeira Temporada Completa

"JONNY QUEST - THE COMPLETE FIRST SEASON"



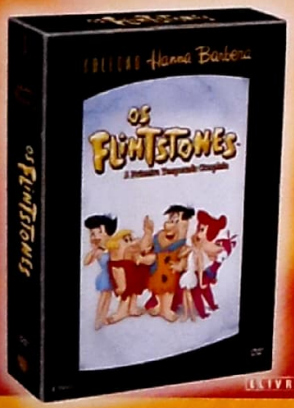
Não perca mais esse grande sucesso da HANNA-BARBERA

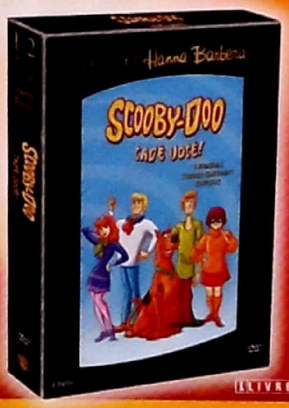
4 DVDs

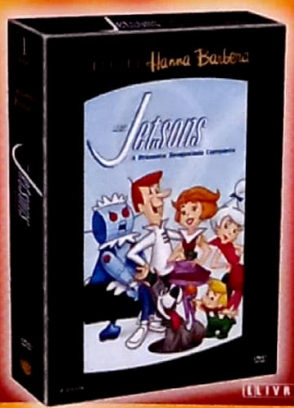
EDIÇÃO ESPECIAL PARA COLECIONADORES

26 episódios

Mais de 650 minutos de muita diversão e aventura







Tenha mais estes três clássicos para rever sempre

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 17 de setembro

Informações sujeitas a alterações sem aviso prévio

ACERTE NA COMPRA.

ESPAÇO/Z

SE VOCÊ GOSTA DE FILMES DE AÇÃO, NÃO DÊ TIROS NO ESCURO.

ESCOLHA LOGO O MAIS EXPLOSIVO: *S.W.A.T. COMANDO ESPECIAL.*

AGORA EM DVD PARA VOCÊ VER E REVER QUANTAS VEZES QUISER.

VEJA O QUE NINGUÉM VIU NO CINEMA.

- ANATOMIA DE UM TIROTEIO
- MAKING OF
- CENAS EXCLUÍDAS
- S.W.A.T. – OS SUPERTIRAS DO ORIGINAL DE TV
- ERROS DE GRAVAÇÃO

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

www.sonypictures.com.br

© 2003 Columbia Pictures Industries Inc. Todos os Direitos Reservados.